



Integração da Perspectiva de Gênero na Prática

Nove exemplos de boas práticas provenientes de quatro continentes

Uma publicação da:

Diakonisches Werk der EKD e.V.

para "Brot für die Welt"

Stafflenbergstraße 76

D-70184 Stuttgart, Alemanha

Fone : ++49 711/2159-568

E-mail : info@brot-fuer-die-welt.de

www.brot-fuer-die-welt.de

Autores: Jörg Jenrich, Bettina Lutterbeck, Carsta Neuenroth, Dr. Klaus Seitz

Apoio editorial e diagramação: Jörg Jenrich

Editor responsável: Thomas Sandner

Foto da capa: Christoph Püschner

Art.Nr.: 129 600 120

Stuttgart, Março 2010

Integração da Perspectiva de Gênero na Prática

Nove exemplos de boas práticas provenientes de quatro continentes

Índice

Prefácio	9
Introdução	11
Procedimento metodológico	13
1 PROMESA – Uma promessa para os pobres	15
1.2 Descrição das boas práticas	18
1.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero	22
1.4 Mudanças alcançadas	24
1.5 Conclusões e lições aprendidas	25
2 EMAS – A equipe solidária de mulheres	27
2.1 Relações de gênero na região	27
2.2 Descrição das boas práticas	28
2.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero	31
2.4 Mudanças alcançadas	31
2.5 Conclusões e lições aprendidas	32
3 AFREDA – Empoderamento econômico e social no projeto de mulheres de Kilombero	34
3.1 Relações de gênero na região	35
3.2 Descrição das boas práticas	36
3.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero	37
3.4 Mudanças alcançadas	38
3.5 Conclusões e lições aprendidas	39
4 ISAPSO – Ativamente contra HIV e SIDA	42
4.1 Relações de gênero na região	43
4.2 Descrição das boas práticas	43
4.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero	46

4.4	Mudanças alcançadas	46
4.5	Conclusões e lições aprendidas	47
5	COMINSUD – Promoção da democracia através do empoderamento das mulheres	48
5.1	Relações entre os gêneros na região	49
5.2	Descrição das boas práticas	50
5.3	Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero	52
5.4	Mudanças alcançadas	53
5.5	Conclusões e lições aprendidas	54
6.	SAMVADA – Diálogo e convivência contra a exclusão	56
6.1	Relações de gênero na região	57
6.2	Descrição das boas práticas	58
6.3	Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero	63
6.4	Mudanças alcançadas	64
6.6	Conclusões e lições aprendidas	65
7.	ZOTO – Organização de base nas favelas de Tondo/Metro Manila	67
7.1	Relações de gênero na região	68
7.2	Descrição das boas práticas	69
7.3	Fatores favoráveis e adversos para a implementação da perspectiva de gênero	71
7.4	Mudanças alcançadas	72
7.5	Conclusões e lições aprendidas	73
8	YAPIDI: Associações de crédito para fortalecer as mulheres na Indonésia	75
8.1	Relações de gênero na região	76

Índice

8.2	Descrição das boas práticas	76
8.3	Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero	79
8.4	Mudanças alcançadas	79
8.5	Conclusões e lições aprendidas	80
9.	UAW – Igualdade de direitos para as mulheres albanesas	82
9.1	Relações de gênero na região	83
9.2	Descrição das boas práticas	83
9.3	Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero	86
9.4	Mudanças alcançadas	86
9.5	Conclusões e lições aprendidas	86

Tabelas

Tabela 1:	Etapas de desenvolvimento da EMAS	30
Tabela 2:	Etapas e marcos de desenvolvimento da SAMVADA	60
Tabela 3:	Porque a SAMVADA é importante para as meninas, para os meninos e para ambos os sexos	62
Tabela 4:	Os efeitos do trabalho de SAMVADA	64
Tabela 5:	Integração do empoderamento das mulheres e a equidade de gênero no trabalho da ZOTO	70

Siglas

AFREDA	Empoderamento econômico e social no projeto de mulheres de Kilombero (Tanzânia)
CEMAC	Communauté Economique et Monétaire de l'Afrique
COMINSUD	Promoção da democracia através do empoderamento das mulheres (Camarões)
DESUNE	Development Support Service
EMAS	A equipe solidária de mulheres (México)
ISAPSO	Ativamente contra HIV e SIDA (Etiópia)
KIWODEFU	Kilombero Women Development Fund
MBOSCUA	Mbororo Social and Cultural Development Association
PIDAASSA	Programa de Intercambio, Diálogo y Asesoría en Agricultura Sostenible y Seguridad Alimentaria
PMA	Planejamento, Monitoria e Avaliação
PROMESA	Uma promessa aos pobres (Panamá)
SAMVADA	Diálogo e convivência contra a marginalização (Índia)
SIRDEP	Society for Initiatives in Rural Development and Environmental Protection
UAW	Igualdade de direitos para as mulheres albanesas (Albânia)
YAPIDI	Associações de crédito para fortalecer as mulheres na Indonésia (Indonésia)
ZOTO	Organização de base nas favelas de Tondo/Metro Manila (Filipinas)

Prefácio

Há já mais de sessenta anos a comunidade de Estados comprometeu-se, através da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a efetivar o princípio da igualdade de direitos entre homens e mulheres em todas as áreas da sociedade. Porém, para muitas mulheres, ainda hoje a realidade é bem diferente. É certo que já foram feitos grandes esforços em muitos lugares do mundo, sobretudo em relação à discriminação jurídica das mulheres e para a eliminação do desnível de poder e de oportunidades entre homens e mulheres. No entanto, até hoje não se conseguiu, em nenhum país do mundo, acabar com a discriminação das mulheres e superar o fosso entre os gêneros.

As mulheres continuam tendo menos oportunidades do que os homens na esfera social e econômica. Por isso, a pobreza continua tendo uma face feminina: a nível mundial, duas em cada três das pessoas mais pobres são mulheres. As mulheres possuem apenas cerca de um por cento da riqueza global. Embora atualmente mais mulheres tenham emprego do que acontecia antigamente, na maioria dos casos esses empregos são precários, mal pagos e inseguros.

Nos países pobres, as mulheres possuem apenas 10 por cento das áreas cultiváveis, mas produzem cerca de 80 por cento dos alimentos básicos. Existem hoje mais mulheres representadas nos parlamentos, mas é raro elas estarem em posições políticas de poder. Todos os anos morrem mais de meio milhão de mulheres por falta de assistência médica suficiente durante o parto. A violência contra as mulheres e meninas está na ordem do dia em todo o mundo. Há mais mulheres do que homens afetadas pela SIDA. Além disso, surgiram novas problemáticas que afetam as mulheres e meninas especialmente como vítimas de violência sexual, como por exemplo o comércio internacional de mulheres, a militarização e a fragmentação dos estados.

A persistente desigualdade entre os gêneros não só prejudica a perspectiva concreta de vida das mulheres e meninas, mas também impede o desenvolvimento econômico e social de toda a sociedade. Por isso, há muitos anos que “Brot für die Welt” (“Pão para o Mundo”) vem apoiando as organizações parceiras no sentido de melhorar a igualdade de gênero, promovendo em especial as mulheres e empenhando-se para o reconhecimento e a defesa de seus direitos. A promoção da mulher e o trabalho de gênero são elementos fundamentais dos programas e projetos que “Brot für die Welt” apóia. Em seu documento fundamental que é válido até hoje, encontra-se o propósito de “mudar as relações de gênero” como uma área de atuação específica. Isso mostra o reconhecimento do fato de que é necessário que os homens mudem a forma como entendem seu próprio papel para que ambos os gêneros possam participar de forma equitativa no desenvolvimento da sociedade.

Em 2005, “Brot für die Welt” e o Serviço Evangélico de Desenvolvimento aprovaram uma estratégia de atuação conjunta para promover iguais oportunidades de vida para mulheres e homens, com o título “Preenchendo a lacuna entre a teoria e a prática”. A presente publicação, que contém nove exemplos de boas práticas do trabalho realizado em programas apoiados por “Brot für die Welt”, também visa contribuir para criar uma ponte entre a teoria e a prática. Devido ao jargão que muitas vezes o caracteriza, o debate sobre gênero é frequentemente considerado por cépticos como abstrato e impenetrável. No entanto, a prática do “Gender Mainstreaming”¹ – a integração da perspectiva de gênero – é muito concreta, muito visível, muito pessoal.

Os exemplos provenientes de quatro continentes aqui documentados mostram de forma bem plástica que e como funciona com êxito uma cooperação para o desenvolvimento sensível ao gênero – em proveito dos homens e das mulheres. Os exemplos não pretendem ter o caráter de recomendações para serem seguidas, já que as condições regionais variam muito.

¹ “Gender Mainstreaming” tem sido traduzido de várias formas, entre elas “transversalidade de gênero”, “incorporação da dimensão da igualdade de gênero”, etc. No presente texto optou-se por utilizar a expressão “integração da perspectiva de gênero” (N. T.).

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

É óbvio que o tratamento de um tema sensível como são as relações de gênero requer abordagens especificamente delineadas para cada contexto. Os exemplos aqui apresentados podem e pretendem encorajar a se deixar contagiado pela criatividade e pelo empenhamento das atoras e dos atores locais e a utilizar os impulsos e as aprendizagens para qualificar a prática de cada um.

Todas as apresentações aqui publicadas ou foram escritas diretamente por um/a colaborador/a da própria organização local, ou foram elaboradas de comum acordo com cada uma das organizações parceiras a que se referem. Para que as valiosas experiências aqui reunidas possam ser partilhadas com as organizações parceiras em todo o mundo, esta publicação está disponível também em língua inglesa, espanhola e francesa.

A iniciativa de documentar desta forma alguns exemplos especificamente selecionados de boas práticas de gênero partiu do grupo de trabalho de gênero da Diaconia Ecumênica, a qual também acompanhou continuamente o processo de elaboração desta publicação. Agradecemos pois muito sinceramente a todos os membros do grupo de trabalho, assim como às autoras e aos autores dos vários depoimentos, cujo substancial produto apresentamos ao público interessado.

Um agradecimento especial é devido a Carsta Neuenroth da FAKT, que coordenou a elaboração dos exemplos – o que exigiu um intenso processo de articulação – e que, juntamente com Bettina Lutterbeck, assegurou o tratamento redacional dos textos. É também de sua autoria a introdução, que realça algumas características das boas práticas e que chama a atenção para uma constatação central: que a igualdade entre homens e mulheres não pode ser alcançada por simples deliberação superior, mas, pelo contrário, só surge no final de um longo caminho, durante o qual têm que ser superados alguns obstáculos e conflitos.

Stuttgart, Fevereiro de 2009

Dr. Klaus Seitz
Diretor do Departamento Política e Campanhas de
“Brot für die Welt”



Foto: Anel Sancho Kenjekeeva

Introdução

A criação de oportunidades iguais para mulheres e homens é um dos desafios e uma das áreas de atuação da Diaconia Ecumênica. Por isso, um de seus objetivos é fortalecer a competência de gênero, tanto das organizações parceiras como das/dos colaboradoras/es e integrá-la no trabalho dos projetos.

Esta publicação visa prestar uma contribuição mediana à apresentação concreta e concisa das boas práticas de organizações parceiras no âmbito da implementação da equidade de gênero. Não se pretende com isso transpor experiências bem sucedidas para outros contextos. O objetivo é antes disponibilizar às colaboradoras/es de organizações parceiras e da Diaconia Ecumênica estas experiências positivas, para impulsionar o desenvolvimento de sua própria prática.

Normalmente, as experiências bem sucedidas são apresentadas como melhores práticas. Porém, a Diaconia Ecumênica prefere a denominação boas práticas. Cada exemplo é resultado da “boa prática” de uma organização na implementação da equidade de gênero. Eventuais pontos fracos que possam existir também não serão ocultados.

A presente publicação apresenta nove boas práticas, respectivamente três da Ásia e África, duas da América Latina e uma da Europa de Leste. Trata-se de projetos que se comprometeram de forma imaginativa com o difícil tema da equidade de gênero em diferentes âm-

bitos temáticos e contextuais e que são implementados com grande empenhamento pelas respectivas organizações.

- Assim, PROMESA conseguiu, num longo processo de criação de confiança, convencer as autoridades de Kuna e Emberá, de que a promoção das mulheres e a equidade de gênero também são enriquecedoras para as comunidades indígenas. A organização promove a agricultura sustentável, a segurança alimentar e a equidade de gênero em comunidades de pequenos camponeses e indígenas no Panamá.

- Em Michoacán, México, EMAS mostra como a perspectiva de gênero pode ser integrada nas áreas da saúde, agricultura e direitos humanos. A organização trabalha também com comunidades de pequenos camponeses e de indígenas. Fundada como organização de mulheres, atualmente EMAS envolve também os homens ativamente no trabalho.

- No Distrito de Kilombero na Tanzânia, organizaram-se grupos de mulheres que têm fundos de microcrédito, sendo apoiados por AFREDA. Além da contabilidade e gestão de créditos, as mulheres tratam de questões de gênero e da problemática do HIV/SIDA.

- O combate ao HIV/SIDA é o foco central do trabalho da ISAPSO. A organização quebra tabus, proporcionando a alunos e alunas de diversas escolas secundárias em Addis Abeba, Etiópia, a oportunidade de debater temas como equidade de gênero, relações, casamento e sexualidade.

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

■ Nos Camarões, COMINSUD pretende contribuir para a luta contra a pobreza e a implementação de boa governança, incluindo o empenhamento em prol da equidade de gênero. Instituições religiosas, políticas e tradicionais são apoiadas para modificar as estruturas de poder existentes que perpetuam a discriminação e reprimem as mulheres.

■ Em Bangalore, a capital do estado federal Karnataka no sul da Índia, SAMVADA empenha-se para que jovens desfavorecidos tenham oportunidade de viver uma vida autodeterminada. Inicialmente o trabalho dirigia-se a meninas e mulheres jovens. Mais tarde ficou claro que os jovens masculinos também sofrem sob a pressão das expectativas inerentes aos papéis que lhes são atribuídos, tendo-se iniciado o trabalho sensível ao gênero dirigido a meninas e meninos.

■ ZOTO também atua no contexto urbano. Nesta organização de base estão organizados mais de 14.000 pobres da região Metro Manila nas Filipinas, que lutam por seus direitos, sobretudo pelo direito à habitação. O trabalho independente das mulheres surge na luta contra a violência doméstica. Foi quando a organização reconheceu a relação entre a injustiça de gênero e a pobreza, que a abordagem de gênero ganhou grande importância.

■ Tal como AFREDA na Tanzânia, YAPIDI apoia mulheres no norte rural da ilha indonésia Sumatra na criação e administração de associações de crédito que lhes possibilitam obter renda. A abordagem de gênero adquire cada vez maior importância. Os homens também têm que contribuir para ultrapassar a injustiça entre os gêneros.

■ Na antiga comunista Albânia, UAW empenha-se pela melhoria da situação dos direitos jurídicos das mulheres. Isso acontece sobretudo através da organização e participação em numerosas campanhas que chamam a atenção para a discriminação das mulheres na sociedade albanesa e lutam pela igualdade.

Nesta publicação, os exemplos estão organizados de acordo com os continentes em que as organizações par-

ceiras trabalham. No entanto, não se constata especificidades ou diferenças próprias de cada continente. Os objetivos visados através do trabalho de gênero, como a igualdade de oportunidades e o fim da discriminação de mulheres, são praticamente os mesmos, sendo também os mesmos os problemas que têm que ser ultrapassados para alcançar os objetivos. Porém, os vários exemplos descrevem as condições quadro específicas de cada país e cada região que têm influência para a implementação da abordagem de gênero.

As apresentações das boas práticas mostram que tanto nas organizações como a nível do grupo alvo atualmente as mulheres estão representadas nos órgãos comunitários e nas organizações de base. Muitas aprenderam a articular-se perante e com os homens, a tomar decisões e defender seus interesses. Existe uma participação ativa e intervenção das mulheres.

Através do acesso a créditos e a atividades de geração de rendimento sua situação econômica e social melhorou. Muitas mulheres passaram por um processo de empoderamento, que reforçou sua auto-estima e confiança em suas próprias capacidades.

Os exemplos mostram que a abordagem de gênero é implementada e pode ser implementada em diferentes contextos culturais que em regra mostram tendências hostis às mulheres. Apesar das condições quadro adversas, não há um “não é possível”. Mesmo que possam surgir conflitos ou até confrontos violentos, as experiências das organizações mostram que através da tematização aberta desta problemática e do acompanhamento competente dos envolvidos, eles podem ser resolvidos ou pelo menos reduzidos.

A maioria das organizações que implementam projetos de boas práticas direciona seu trabalho para o reforço das estruturas democráticas e da sociedade civil. Embora isso seja diferentemente enfatizado e implementado em cada organização, esse é um objetivo importante. A implementação de equidade social e de sustentabilidade ecológica são também razões para o empenhamento na luta pela equidade de gênero. Neste contexto, a equidade de gênero é vista como contribuição para a promoção

da democracia e de uma sociedade civil democrática. As relações entre os gêneros são enquadradas no contexto de outras situações de discriminação e exclusão. O que se pretende é alcançar uma mudança geral das relações sociais que vá muito além do nível doméstico.

Os exemplos mostram que geralmente os projetos apresentados contêm tanto elementos para a promoção das mulheres e empoderamento como também a orientação para a equidade de gênero. A maioria das organizações passa por uma fase em que enfoca a promoção de mulheres, ou seja, a participação ativa das mulheres em programas e projetos, seu acesso e controle no que toca a recursos e a defesa de seus direitos como direitos humanos. Só posteriormente as organizações começam a introduzir a abordagem de gênero na concepção dos projetos. Quando têm mais experiência e constatarem que as relações de gênero só se alteram através da atuação conjunta de mulheres e homens, elas passam então a direcionar-se para a promoção específica da equidade de gênero, integrando assim a perspectiva de gênero (mainstreaming). No entanto, a promoção das mulheres continua sendo um instrumento estratégico para alcançar a equidade de gênero.

Outro elemento estratégico que se torna cada vez mais relevante é o trabalho dirigido especificamente aos homens. Neste contexto, é de referir especialmente as oficinas de masculinidade, como as que são realizadas por PROMESA. A reflexão sobre os estereótipos dos papéis masculinos ocorre também noutros projetos, embora talvez de forma menos sistemática.

A violência doméstica e a falta de equidade de gênero não podem ser separadas uma da outra. Conseqüentemente, a relação entre ambas é tematizada em muitos dos projetos apresentados. Num dos casos, isso contribuiu para aprofundar a compreensão sobre as questões de gênero. Mais uma vez se mostra que através da tematização da problemática e mediante um acompanhamento competente é possível, em muitos casos, acalmar a situação de opressão. Simultaneamente fica demonstrado que no contexto da mudança das relações entre os gêneros se deverá dar ainda maior atenção à superação da violência doméstica.

Para alcançar a equidade de gênero, não é possível evitar os conflitos. Porém, o trabalho contra relações de gênero injustas não causa apenas conflitos – não se revela só o que divide, mas também o que une.

Procedimento metodológico

Os exemplos aqui apresentados foram identificados como “boas práticas” no âmbito da elaboração do estudo da Diaconia Ecumênica “As mulheres é que têm visibilidade, mas o gênero toca a mulheres e a homens!” ou foram recomendados por colaboradores dos vários grupos continentais.

Em ambos os casos, a seleção realizou-se de acordo com os seguintes critérios, que podem ser válidos como indicadores da integração da perspectiva de gênero numa organização, assim como de seus programas e projetos:

- Existência de um entendimento concepcional claro das diferenças e relações entre a promoção da mulher e a equidade de gênero;
- Inclusão da equidade de gênero na missão e visão institucional;
- Existência de uma política institucional de gênero;
- Consideração da orientação de gênero no planejamento, monitoria e avaliação (PMA);
- Implementação de conceitos metodológicos convincentes;
- Desenvolvimento processual da abordagem de gênero;
- Implementação da integração da perspectiva de gênero.

Importante para a seleção dos exemplos foi, além dos critérios referidos, a existência de elementos inovadores na implementação do conceito. Além disso, foi elaborado um guia para a apresentação das boas práticas, segun-

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

do o qual elas foram formuladas. Consequentemente, todas seguem a mesma estrutura:

1. Relações de gênero na região
2. Descrição das boas práticas
3. Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero
4. Mudanças alcançadas
5. Conclusões e lições aprendidas

As nove apresentações dos exemplos de boas práticas surgiram de várias maneiras. As organizações PROMESSA, EMAS, ISAPSO e SAMVADA foram visitadas por Bettina Lutterbeck, Carsta Neuenroth und Heide Trommer, que depois elaboraram os respectivos relatórios. COMINSUD e UAW formularam suas próprias apresentações, com base no guião. Sobre ZOTO e YAPIDI foram elaborados, no âmbito da documentação de impacto “50 anos ‘Brot für die Welt’”, estudos de caso em que também foi descrito o trabalho referente à promoção de mulheres e de gênero. Com base nesses estudos de caso e do guião, Carsta Neuenroth elaborou os presentes relatórios. Sobre AFREDA também foi elaborado um estudo de impacto no âmbito da documentação de impacto “50 anos ‘Brot für die Welt’”, tendo o autor desse estudo de caso, Dr. Thomas Döhne, redigido o respectivo relatório. A revisão final dos textos foi efetuada por Bettina Lutterbeck e Carsta Neuenroth, da FAKT.



Foto: Bettina Lutterbeck

1 PROMESA – Uma promessa para os pobres

Tal como muitas outras organizações da sociedade civil ainda ativas no país, o programa social da Igreja Episcopal do Panamá teve início depois da invasão das tropas norte-americanas no Panamá, no ano de 1989. Para separar o trabalho eclesial do social, desde 1998 a Igreja Episcopal reuniu seus programas sociais na „Fundación para el Desarrollo Humano Integral“ (Fundação para o Desenvolvimento Humano Integral).

PROMESA é um dos programas da Fundação e é apoiado por “Brot für die Welt” desde essa altura. A sigla escolhida para o “Programa de Ministerio y Educación” (PROMESA) tem simultaneamente um significado programático: PROMESA significa “promessa”.

O começo de PROMESA aconteceu numa época de congelamento político e econômico. O regresso do país à democracia foi acompanhado por intensos confrontos entre as diversas elites de poder sobre o futuro rumo político e econômico. Ao mesmo tempo, o Panamá só muito lentamente recuperou da profunda crise econômica em que o país se encontrava após os anos de embargo econômico. Este embargo foi declarado pelos EUA, quando se tornou conhecido o grau de envolvimento político do ditador militar Noriega e sua participação no comércio de droga.

Inicialmente, as prioridades de PROMESA eram: um programa de emergência para as famílias pobres do bairro

Panamá: Oportunidades de desenvolvimento desiguais

No relatório sobre o desenvolvimento humano de 2007, o Panamá ocupa o 62º lugar, logo a seguir à Arábia Saudita, porém a riqueza social está distribuída de forma extremamente desigual. O Panamá é, logo a seguir ao Brasil, o país com as maiores diferenças de renda no hemisfério ocidental: 20 por cento da população dispõe de 63 por cento do rendimento nacional anual, enquanto os 20 por cento mais pobres da população têm que sobreviver com 1,5 por cento do produto interno bruto. 1,2 milhões de pessoas, ou seja 37,2 por cento da população, são extremamente pobres e vivem com menos de um US\$ por dia. O diferencial de rendimento entre a cidade e o campo é especialmente marcado. 65 por cento da população rural e 95,4 por cento da população indígena vivem em situação de pobreza extrema.

ro da capital destruído pelas tropas dos EUA, atividades na área dos direitos humanos e estações de saúde móveis para prestar assistência médica básica. Alguns anos depois a PROMESA aprofundou os contatos com as comunidades nas regiões rurais, onde a pobreza e as disparidades sociais e culturais são maiores.

Projetos para os mais pobres de entre os pobres

O trabalho programático da PROMESA dirige-se, sem exceção, aos “mais pobres de entre os pobres”, nomeadamente:

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

- a grupos de camponesas e camponeses que possuem muito pouca terra, ou lavram terras arrendadas,
- e a comunidades dos povos indígenas Kuna e Emberá, que vivem em seus territórios indígenas, as chamadas Comarcas.

O programa PROMESA é dirigido desde há três anos por um professor que trabalha há 15 anos no programa social da Igreja Episcopal. Há já vários anos também pertencem à equipe do projeto três colaboradoras, duas delas pertencem ao grupo alvo de indígenas e camponeses e a terceira fazia anteriormente trabalho social com mulheres.

Equidade de gênero como elemento-chave do desenvolvimento rural

Desde 2003 PROMESA é uma das organizações que fazem parte do programa continental PIDAASSA. Desde então, todas as atividades da PROMESA se realizam sob o tecto e de acordo com as diretrizes do PIDAASSA. Este programa de diálogo e assessoria para agricultura sustentável e segurança alimentar apoiado por “Brot für die Welt” em 11 países latino-americanos pretende contribuir para que as famílias camponesas possam garantir sua sobrevivência. O aspeto central é a troca de experiências segundo o método “de camponês a camponês/de camponesa a camponesa”, sendo partilhadas e socializadas questões e experiências sobre rotação de culturas, culturas mistas e controle natural de pragas. Para o PIDAASSA, a equidade entre homens e mulheres faz parte dos princípios básicos de um desenvolvimento sustentável e está implantada estrategicamente em todos os níveis e em todas as atividades. No âmbito do PIDAASSA, PROMESA apóia grupos de produtores camponeses e comunidades indígenas em duas regiões especialmente desfavorecidas do país.

- Na província Coclé, que é caracterizada pela cultura agroindustrial de arroz e cana de açúcar, PROMESA apóia sobretudo grupos de camponesas e camponeses pobres, a maioria dos quais não possui terra. Eles vivem em regiões recônditas, com uma infra-estrutura deficiente no que toca a educação, saúde e mobilida-

de. Muitas comunidades não têm acesso a água potável nem eletricidade. Na maioria dos casos, os homens dos grupos de produtores apoiados pela PROMESA, além de fazerem a cultura de terras por sua própria conta, fazem também trabalho sazonal como trabalhadores ao dia, sobretudo na colheita de cana de açúcar e na exploração de ouro e cobre da sociedade mineira canadiana Petaquilla. Por seu lado as mulheres, além da agricultura, também trabalham na área do artesanato, para assim obterem alguma renda. Elas confeccionam os legendários chapéus Panamá.

- Na província Panamá, PROMESA apóia grupos das comunidades indígenas de Emberá e Kuna. Elas vivem em aldeias, que foram atribuídas às comunidades indígenas, quando, no final dos anos setenta, a barragem Bayano alagou as terras indígenas. Alguns grupos foram assentados na região Ipetí. Outras aldeias surgiram em regiões recônditas, que só são acessíveis de barco. As comunidades indígenas não têm acesso a eletricidade nem a água potável, pelo que retiram a água dos rios contaminados com resíduos de agroquímicos. A terra é maioritariamente cultivada de forma coletiva, sendo que os homens fazem o trabalho agrícola e as mulheres só ajudam na colheita. Cultivam especialmente produtos alimentares básicos como banana-pão, iúca, milho e feijão. Além disso produzem peças artesanais de costura tradicionais (molas), bijuteria e trabalhos entrançados de fibras de palmeira, que são comercializados através de intermediários. A precária situação social e econômica da população indígena é agudizada pelos confrontos relativos à demarcação política e geográfica das reservas e da luta contra colonos ilegais nas regiões indígenas. Ambas as etnias apresentaram uma queixa, reivindicando indemnização por seu reassentamento. Enquanto em 1998 14 organizações de ajuda apoiavam projetos para a melhoria das condições de vida da população indígena do Panamá, hoje PROMESA é a única organização que apóia o desenvolvimento social das comunidades indígenas.

Até 2008 a fundação formou 47 promotoras e promotores indígenas e camponese/as. Entre os/as camponese/as, respectivamente cerca de metade são homens e outra metade mulheres, entre os indígenas 80 por cento

são masculinos e apenas 20 por cento femininos. As/os promotora/es aconselham grupos de produtores de 18 organizações, das quais 6 trabalham em regiões índias e 12 em regiões camponesas. Enquanto as cooperativas indígenas têm respectivamente entre 40 e 70 membros, as organizações de produtores camponeses são, com 6 a 18 membros, relativamente pequenas.

No âmbito da apresentação das boas práticas, foram entrevistados o diretor da PROMESA, colaboradoras do projeto, promotoras e promotores da região do projeto de camponeses e indígenas (Kuna Madungandi e Emberá-Ipetí), assim como grupos de homens e mulheres do grupo alvo, em parte em grupos mistos e em parte separados por gênero. Algumas/alguns das/dos camponesa/es entrevistados e também homens e mulheres das comunidades indígenas andaram várias horas a pé ou de barco para o local da entrevista em suas respectivas províncias. Os relatórios das mulheres das cooperativas indígenas foram traduzidos para espanhol. Foram também consultados os documentos do projeto. A presente apresentação baseia-se sobretudo nas descrições de processos e da situação atual tal como foram relatadas nas entrevistas. Certas passagens parecem ser capítulos de um conto de gênero.

1.1 Relações de gênero na região

Política de mulheres e a luta pela igualdade no Panamá

No Panamá, o movimento organizado de mulheres surgiu no contexto do movimento latino-americano e internacional para o reconhecimento dos direitos das mulheres. Já em 1980 o Panamá ratificou a convenção das NU aprovada em 1979 contra toda e qualquer discriminação da mulher. Até hoje, a base do movimento das mulheres no Panamá são maioritariamente mulheres mestiças dos arredores urbanos. O movimento alcançou uma certa força no âmbito da “Cruzada Civilista”, uma larga aliança de movimentos sociais contra a ditadura de Noriega. Para os movimentos sociais, a invasão norte-americana foi uma cesura, tendo o movimento de mulheres saído reforçado após os anos de dolorosa repressão e reformação que se seguiram. Em 1992, mulheres

de diferentes camadas sociais, de igrejas, sindicatos, universidades e da esfera política, assim como representantes de organizações indígenas reuniram-se no Fórum Nacional “Mulher e Desenvolvimento” (Foro Nacional „Mujer y Desarrollo“), que, nos anos seguintes, promoveu a política de igualdade no Panamá. Uma das mulheres que criou o Fórum é colaboradora de PROMESA. O primeiro plano nacional para a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, “Pro Igualdad” (“Pro Igualdade de Oportunidades”), foi – segundo as palavras de uma mulher envolvida –, “mais um diagnóstico da situação do que um programa de ação; suas recomendações tinham quase um caráter de proclamação”. Porém, através do apoio da União Européia, durante a implementação o plano foi ganhando um peso político notável. No que toca à igualdade, atualmente a legislação do Panamá é considerada como uma das mais completas na América Latina.

Igualdade jurídica no papel

A lei de igualdade de oportunidades para as mulheres aprovada em 1999 é considerada como um marco importante na política de igualdade do Panamá. A lei prevê entre outros aspetos, uma quota para os cargos públicos, com uma percentagem de mulheres de, pelo menos, 30 por cento. Apesar disso, tal como constata o relatório-sombra que as organizações da sociedade civil do Panamá enviaram em 2007 – paralelamente ao relatório oficial – à comissão dos direitos humanos das Nações Unidas, o Estado não tomou quaisquer medidas para assegurar o cumprimento da quota. Além disso, critica-se que o departamento encarregado da implementação de medidas para a igualdade de homens e mulheres no ministério social é um dos que tem o orçamento ministerial mais reduzido.

Em 2002 foi aprovado um decreto no âmbito da lei da igualdade de oportunidades, segundo o qual, para eliminar a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, se pretende atingir uma quota de 50 por cento. Também neste caso não foram alocados nenhuns recursos ao Ministério do Trabalho responsável, para eliminar barreiras existentes e promover o emprego das mulheres. Assim, o desemprego entre as mulheres continua

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

sendo muito mais elevado do que o dos homens, e as mulheres empregadas chegam a ganhar menos 35 por cento do que os homens, tendo a mesma qualificação.

Relações de gênero na população camponesa em Coclé e nas comunidades índias dos Kuna-Madungandí e Embera-Ipetí

No Panamá, as disparidades entre a cidade e o campo e entre pessoas de diferentes origens étnicas levaram ao surgimento de sociedades paralelas, que se diferenciam fortemente quanto às condições quadro a nível econômico, político e sociocultural e também no que concerne às relações de gênero.

A percentagem de agregados dirigidos por mulheres entre a população camponesa é 25 por cento mais elevada do que nas cidades. Entre outras razões, isso está relacionado com o fato de uma grande parte dos homens migrar temporariamente como trabalhadores ao dia para outras regiões e muitas vezes abandonar a família a longo prazo. As mulheres também migram para trabalhar, maioritariamente as mulheres jovens e as meninas. Em algumas regiões especialmente pobres, como por exemplo na região Machuca, cerca de 80 por cento das meninas de idade entre os 13 e os 16 anos são enviadas como empregadas domésticas para a área das cidades. Algumas trabalham mais tarde como empregadas em microempresas do setor informal. Após criarem família, geralmente as mulheres já não se afastam mais do domicílio comum.

Cerca de metade da população indígena vive em áreas tribais, as chamadas Comarcas, que dispõem de uma estrutura política e administrativa própria. Enquanto entre a população camponesa não indígena a quota de analfabetismo é de 5 por cento, entre a população indígena ela é, em média, de 30 por cento. Estudos representativos realizados entre a população das áreas tribais mostraram, que 35 por cento dos Emberá, 39 por cento dos Kuna Yala e até 46 por cento dos Ngöbe Buglé não sabe ler nem escrever. Na população indígena a quota de analfabetismo das mulheres e meninas é 1,6 vezes mais elevada do que a dos homens e meninos. A explicação que é dada para esse fato é que as mulheres indí-

genas tradicionalmente assumem sobretudo as tarefas dentro da família alargada e da comunidade, enquanto os contatos para o exterior e a representação política apenas cabem aos homens.

Entre a população indígena e, portanto, também nos grupos Kuna Madungandí e Emberá-Ipetí apoiados por PROMESA, o desequilíbrio de poder entre homens e mulheres é muito elevado. As decisões a nível da comunidade são tomadas pelos homens. As meninas são geralmente casadas muito cedo, tradicionalmente pouco depois do início do período menstrual com cerca de 11 anos. Nessa altura elas passam a ser consideradas adultas e são responsáveis pelas crianças, pelo trabalho doméstico e pela organização de uma parte das práticas rituais. As meninas e as mulheres ajudam os homens na colheita. Tradicionalmente não é atribuída às mulheres uma parcela de terra. A nível político – nomeadamente como chefe (Sahila) de uma tribo, como representante superior de uma etnia ou de uma comunidade maior (Cacique) ou como representantes no congresso – as mulheres não estão representadas entre os Kuna e entre os Emberá apenas estão em casos excepcionais.

1.2 Descrição das boas práticas

Quadro concepcional: identificação pessoal, empenhamento e implementação consequente

PROMESA é um programa pequeno, muito comprometido, com um grau de institucionalização relativamente baixo e uma administração leve. Muitas das atividades implementadas, tanto na área da agricultura sustentável como na de advocacia, só estão documentadas de forma muito abreviada. Não se fazem avaliações ou um monitoramento consistente de impacto. No entanto, gênero enquanto categoria transversal está integrado no sistema de relatórios de uma maneira exemplar.

Apesar de existirem lacunas na documentação, PROMESA foi escolhida como exemplo de boas práticas porque a organização considera a promoção das mulheres e a integração da perspectiva de gênero como elemento integral da concepção do projeto, sendo priorizada

no planejamento e na implementação das atividades. Ao contrário de outras organizações, em que a equidade de gênero é colocada num lugar de destaque nos documentos fundamentais, mas, na prática, se encontra num lugar marginal, PROMESA encara a equidade de gênero como ponto de partida para a justiça social e a sustentabilidade ecológica. Em todas as atividades do projeto há medidas que visam a igualdade de homens e mulheres. PROMESA contribuiu também para que os aspectos de gênero adquirissem cada vez mais importância dentro da fundação e da Igreja episcopal. Por exemplo, mesmo o bispo participou nas atividades de gênero, entre outras, numa oficina de masculinidade.

No ano de 2007 PROMESA decidiu registrar por escrito a política de gênero da organização. Para isso, PROMESA realizou um processo participativo de várias consultas, que envolveram tanto a direção e colaboradores da organização, como promotoras e promotores e os grupos alvo. Na abordagem do projeto, os aspectos de gênero e de sustentabilidade têm também um fundamento de dimensão espiritual.

“Temos que aprender que tanto mulheres como homens são como a terra, somos o fruto desta terra, multiplicamo-nos através dela e dependemos social e espiritualmente desta terra, deste lugar que nos doa alimento e onde construímos nossa casa, onde vivemos juntos e trabalhamos. Isto faz parte de nossa visão do mundo. Por esta razão, PROMESA encara a equidade de gênero e o desenvolvimento como os dois pilares para os valores e a organização do sistema social. Convicta deste objetivo, PROMESA inclui a perspectiva de gênero em todas as atividades, como condição para a sustentabilidade ecológica e social. Com direitos iguais para todos, homens e mulheres.” Retirado da introdução da política de gênero da PROMESA

Agricultura sustentável, segurança alimentar e equidade de gênero

Em termos estratégicos, PROMESA enfoca no nível dos agregados familiares: o projeto dirige-se com diversas

medidas a homens, mulheres e crianças enquanto famílias e, no caso dos grupos indígenas, de forma mais abrangente às comunidades. Desde 2001, uma das prioridades da PROMESA é a formação de promotoras e promotores dos dois grupos alvo: indígenas e camponesa/es. Em primeiro plano está o aconselhamento de cooperativas e grupos de produtores em métodos de agricultura sustentável, em especial para a diversificação das culturas e a melhoria da fertilidade do solo.

Através da melhoria do rendimento e de um alargamento do leque de produtos com sementes adaptadas da região procura-se assegurar a segurança alimentar, melhorar a qualidade da alimentação e contribuir para enriquecer o regime alimentar. As/os promotora/es transmitem seu conhecimento de agricultura sustentável a seu entorno como multiplicadoras e multiplicadores, são modelos quanto ao papel social que desempenham e assumem-se como personalidades líderes a nível comunitário.

Desde o início, as questões de gênero desempenharam um papel relevante na PROMESA e desde 2001 são integradas sistematicamente como tema transversal em todas as capacitações e atividades. De 2004 até 2007 foram realizadas no total 22 formações com a duração de várias horas ou vários dias, que tematizam a relação de gênero logo em seu título, por exemplo “Métodos e instrumentos para promoção da equidade de gênero na agricultura sustentável” ou “Aspectos de gênero nos processos de tomada de decisão da organização”. Nelas participaram no total mais de 150 homens e mulheres dos grupos alvo, indígenas e camponesa/es.

Como medida especial para a promoção de mulheres PROMESA apoiou especificamente mulheres que assumem posições dirigentes a nível comunitário, por exemplo através de treinamentos sobre comunicação. Nas comunidades indígenas PROMESA apoiou especialmente a criação de cooperativas de mulheres.

Estratégias para a equidade de gênero com grupos alvo de camponeses

Os grupos de produtores apoiados por PROMESA na região do projeto que abrange os camponeses são, com 6

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

a 18 membros por organização, relativamente pequenos. Alguns dos grupos já existiam antes do apoio da PROMESA, outros foram criados no âmbito da concepção do projeto. A maioria dos membros ativos dos grupos têm mais de 40 anos e cultivam terra arrendada. O auto-abastecimento com produtos alimentares está em grande parte assegurado, devido à mudança para méto-

dos de cultivo sustentáveis. A maioria das famílias obtém uma receita monetária modesta, sobretudo através da venda de artigos de artesanato de fibras de palmeira, em especial chapéus panamá.

No início da cooperação, alguns dos grupos apoiados tinham maioritariamente membros masculinos, outros

Nova força para o trabalho de gênero: Oficinas sobre masculinidade

As oficinas de masculinidade que a organização costarriquenha WEM (Instituto Costarriquense de Masculinidad, Pareja y Sexualidad) oferece em toda a América Central, são orientadas para a experiência e concebidas de acordo com as necessidades de cada grupo. Partindo da análise de gênero, analisam-se os modelos estabelecidos para os homens nas diferentes áreas de trabalho e da vida.

Mediante diversos métodos – além de métodos de mediação cognitivos também são conduzidos processos grupais psicopedagógicos que enfocam na esfera emocional, por exemplo psicodrama, desempenho de papéis e análise de filmes –, os participantes identificam, peça a peça, as características dos padrões de comportamento tradicionalmente masculinos ou patriarcais em áreas da vida como parceria, sexualidade, agricultura ou organização.

Em conjunto, os participantes formulam suas idéias sobre uma convivência paritária entre homens e mulheres. Para muitos homens, essa foi a primeira vez que choraram em frente de outros homens sem depois se sentirem mal e que falaram sobre problemas em sua relação e sobre sexualidade. O próprio diretor da PROMESA relata que o confronto com a masculinidade foi para ele uma experiência profunda e incisiva que modificou definitivamente seus sentimentos e vivência como homem, marido, pai, colaborador do projeto e da instituição. Isso contribuiu decisivamente para aumentar a importância das questões de gênero na organização. Também os cursos “mistos” de homens, pertencentes a diversas organizações indígenas e aos grupos de camponeses apoiados por PROMESSA, abalaram os padrões

de pensamento e comportamento profundamente enraizados. Em sua sequência, foi possível gerir melhor os conflitos ou preconceitos entre Emberá e Kuna assim como entre homens indígenas e camponeses e entre suas organizações ou comunidades.

O treinador da WEM trabalha com quatro arquétipos de padrões de comportamento masculinos, que, segundo os homens entrevistados, apresentam de forma impressionante aquilo que eles recusam ou desejam para si próprios:

1. O rei (personalidade de líder autoritário que dirige com carisma, mas exige obediência e não sabe delegar);
2. O guerreiro (protege e defende seu território de forma ciumenta, é leal mas controlador, não sabe falar sobre sentimentos);
3. O amante empático (pessoa social, eloquente, que também se entende bem com homens, gosta de flertar com muitas mulheres e tem “relacionamentos”);
4. O sábio (impressiona através de estratégias pragmáticas de resolução de problemas, fala pouco mas tem muito efeito, tem pouca inteligência emocional).

No âmbito das oficinas conseguiu-se em muitos casos demonstrar claramente que, como resultado das mudanças de seu estereótipo, os homens também podem esperar vantagens, especialmente no que toca a uma partilha da responsabilidade e a um aumento de qualidade de vida, em especial a nível emocional.

grupos eram exclusivamente femininos, outros eram mistos. Ao longo dos anos a composição modificou-se ligeiramente, de modo que atualmente a maioria dos grupos tem tantos membros masculinos como femininos e as funções dirigentes estão, em sua maioria, ocupadas paritariamente.

Algumas das organizações que foram fundadas como organizações de mulheres, entretanto se abriram também para os homens. Assim, hoje pertencem à organização “Damas Unidas de Machuca” além 11 mulheres, também 6 homens. O fato de organizações que foram fundadas e dirigidas por mulheres agora serem dirigidas por mulheres e homens e de grupos dominados por homens agora contarem com a participação ativa de mulheres, é visto como resultado das mudanças na divisão de trabalho específica de gênero e de uma cooperação harmoniosa entre homens e mulheres, que se refletiu numa coesão social mais forte dos grupos. Agora, não é mais o gênero que tem um papel decisivo para a posição ou afiliação num grupo, mas sim a aptidão pessoal de cada um.

Isso é o resultado de um processo que é descrito pelas colaboradoras de PROMESA e pelos homens e mulheres entrevistados do grupo alvo do seguinte modo: Até 2000, o trabalho de gênero não era integrado, mas sim visto como uma área própria de trabalho e, por isso, praticamente se limitava aos debates que se realizavam no final das oficinas de gênero, as quais eram frequentadas sobretudo por mulheres. Nas oficinas de gênero analisavam-se os papéis atribuídos socialmente e as relações de poder entre homens e mulheres. Na maioria dos casos, a análise das relações de gênero revelou as discriminações das mulheres, o que levou frequentemente os homens a sentirem-se sob pressão moral e instintivamente a adotarem uma atitude de defesa.

Para promover a sensibilidade de gênero tanto nos homens como nas mulheres, a PROMESA começou a levantar questões de gênero em todas as formações, quer o tema tratasse de métodos de cultivo, sementes ou do acesso à terra. Algumas capacitações, por exemplo os treinamentos sobre comunicação e liderança foram oferecidos especialmente para as mulheres. Paralelamente,

realizam-se desde 2003 oficinas de masculinidade, as quais, com exceção de uma capacitação para a própria equipe, só se dirigem aos homens.

Com esta estratégia, foi possível analisar as vantagens que os homens podem tirar de uma distribuição igualitária das tarefas, das obrigações e dos privilégios. Para os homens entrevistados, este passo foi como um rastilho para terem, “tal como as mulheres, um interesse sério numa mudança da vida conjunta na família”.

Estratégias para a equidade nos grupos alvo indígenas

Quando a PROMESA começou a apoiar grupos indígenas, o primeiro objetivo foi criar uma relação de confiança. Como grupo etnicamente discriminado com um sistema de valores culturalmente transmitido e uma forma de vida social muito diferente da ocidental, PROMESA teve primeiramente que demonstrar respeito perante a autonomia cultural e política e também mostrar, de forma convincente, que as atividades do projeto contribuiriam para melhorar a situação social. Além disso, PROMESA comprometeu-se a dar maior peso às reivindicações dos grupos indígenas a nível político.

A agricultura sustentável baseia-se em práticas agrícolas tradicionais, mas também contém técnicas adaptadas novas, que levaram rapidamente a um aumento da produção e por isso foram apreciadas. As colaboradoras da PROMESA conseguiram estabelecer contato com as mulheres através de ofertas de aconselhamento nutricional e sobre a produção e comercialização das molas têxteis.

Estruturas de decisão tradicionais como obstáculos

No caso dos Kuna e dos Emberá-Ipetí, foi difícil no início obter a autorização do Sahila para formar não só um promotor mas também uma promotora. Os Sahilas recusaram seu consentimento primeiro com o argumento de que a divisão do trabalho tradicional específica de gênero da comunidade impedia que, no final, a promotora transmitisse seus conhecimentos: ninguém a ouviria.

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

A abordagem de realizar capacitações participativas conjuntas para homens e mulheres também enfrentou problemas, tanto entre os Kuna Madungandi que têm uma orientação relativamente tradicional, como entre os Emberá-Ipetí, que já se orientam mais para o tipo de sociedade dominante. Só pontualmente as mulheres obtinham a autorização das autoridades locais e de seus parceiros para participar em sessões fora de sua comarca. Mesmo quando as mulheres podiam participar, elas quase não intervinham e raramente usavam a palavra. Com exceção dos promotores, participaram nas oficinas de gênero ou masculinidade menos pessoas pertencentes aos grupos indígenas do que aos grupos camponeses.

Cooperativas de mulheres para fortalecer as mulheres na comunidade

Em 2005, o Sahila responsável da Kuna Madungandi recusou a organização de uma oficina de gênero, mas autorizou a criação de uma cooperativa de mulheres. O congresso indígena, o órgão superior da comarca, impôs como condição para a criação da cooperativa que ela fosse acompanhada por um chamado “braço técnico”, constituído por homens.

O sucesso econômico que a cooperativa de mulheres – com suas 56 mulheres membros – vem tendo há quase três anos, é acompanhado de um elevado prestígio social e do empoderamento das mulheres envolvidas. Pela primeira vez foi atribuída às mulheres da cooperativa – quando tradicionalmente as mulheres não fazem o trabalho do campo –, uma parcela própria.

Por ocasião do Dia Internacional da Mulher, as mulheres da cooperativa organizaram várias vezes uma festa para a comunidade. Até aí, só os homens podiam organizar uma festa. A festa tem um caráter simbólico na medida em que, para ela, são preparados alimentos produzidos na parcela das mulheres. Atualmente, o “braço técnico” já não tem qualquer importância.

O que se mostrou muito difícil foi o desejo da PROMESA de aumentar a idade de casamento das meninas (por razões de saúde) e de introduzir um aconselhamento sobre saúde, entre outros para mulheres grávidas.

Embora algumas medidas da PROMESA para a promoção das mulheres continuem sendo observadas com desconfiança pelas autoridades tradicionais, a relação de confiança que se desenvolveu é visível no fato de os Sahilas dos Kuna terem pedido à PROMESA para organizar uma sessão de informação sobre o tema HIV/SIDA. Existe o receio de que jovens Kuna, que durante um certo período de tempo vão trabalhar ou estudar na cidade, se possam infectar com o vírus e infetem suas parceiras quando regressam às aldeias.

1.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero

O fator central para a promoção da equidade de gênero é a abordagem integral da PROMESA: PROMESA vê-se a si própria como organização que aprende e trabalha de forma holística. A estratégia de gênero provocou mudanças nas relações entre os sexos, tanto nos grupos alvo como também nos membros da equipe, sendo estes modelos sociais que vivem sua vida pessoal de acordo com aquilo que transmitem nas formações.

A participação igualitária dos homens e das mulheres na vida familiar e pública a nível comunitário – conforme a situação de partida dos grupos alvo – é vista simultaneamente como condição para e como consequência do empoderamento individual e social.

No entorno camponês:

- A agricultura sustentável exige mudanças na divisão de trabalho específica de gênero: durante o inquérito, tanto as/os promotora/es como os/as representantes do grupo alvo foram unânimes em afirmar que, através da participação no projeto da PROMESA para a agricultura sustentável, a divisão do trabalho familiar se modificou substancialmente. Quem muda para a agricultura sustentável e quer continuar a utilizá-la, tem que tomar uma decisão bem consciente, já que o sistema de cultivo exige um trabalho mais intenso do que os métodos agrícolas convencionais e sazonalmente as mulheres têm que ajudar mais os homens no trabalho do campo. Em compensação, as mulheres têm que receber mais apoio

de seus parceiros noutras áreas (tarefas domésticas, cuidar das crianças, artesanato). De outra forma, não seria possível em certas épocas executar todas as tarefas necessárias. Também foi afirmado que as mudanças intra-familiares quanto à divisão do trabalho se refletem numa mudança da percepção dos papéis de gênero por parte das crianças, tanto dos meninos como das meninas.

- Reflexão sobre os papéis de gênero: as oficinas de gênero interativas e orientadas para a experiência, muitas com a duração de vários dias, e sobretudo as oficinas de masculinidade foram consideradas como impulsionadoras para aumentar o interesse, também por parte dos homens, na modificação das estruturas familiares.

- Consciência dos papéis: paralelamente, a participação paritária de homens e mulheres nas medidas de capacitação na área da agricultura levou a uma nova auto-conscientização das mulheres e a uma maior valorização das tarefas clássicas das mulheres.

- Interação social: curtas sessões (meio dia) de capacitação e programas de convívio criaram oportunidade para um intercâmbio regular. As experiências e informações assim adquiridas foram intensamente refletidas nos respetivos grupos. Isto reforçou muito a coesão social dentro do grupos, mas também impulsionou uma transformação coletiva quanto à divisão do trabalho entre os gêneros.

No entorno indígena:

- Integridade da equipe: de grande importância para o êxito do trabalho de gênero foi o fato de uma colaboradora da equipa da PROMESA ser Kuna. Ela é uma das primeiras mulheres Kuna que conseguiu não casar e que, após a escola primária, teve acesso ao sistema de educação. Atualmente está terminando sua formação universitária. Com grande sensibilidade em relação às práticas culturais, ela captou as reivindicações das mulheres Emberá e Kuna pertencentes ao grupo alvo e deu-lhes voz.

- Cooperação política com os órgãos de auto-gestão: O trabalho de gênero na comunidade indígena Emberá

foi muito facilitado através da estreita cooperação com o Congresso indígena. Apesar de inicialmente terem dúvidas, desse modo os Emberá aceitaram que uma mulher assumisse o papel de promotora.

- Empoderamento: O sucesso econômico das cooperativas Kuna dirigidas por mulheres (cooperativa agrícola e de artesanato, loja de produtos alimentares gerida como cooperativa) aumentou a auto-conscientização e o prestígio das mulheres envolvidas. Além disso, teve como efeito que as autoridades tradicionais e os parceiros das mulheres ativas concordassem em que as mulheres participem nas medidas de formação fora do território indígena, que expressem sua opinião também em público e que tomem suas próprias decisões.

- Educação para meninas: Agora mais meninas e mulheres têm acesso a educação básica, algumas no âmbito de cursos escolares noturnos. Ter conhecimentos da língua espanhola é uma condição básica para participar na alfabetização.

Os seguintes fatores revelaram-se adversos para a promoção da equidade de gênero:

No entorno da/os camponesa/es:

- Falta de acesso à terra: a maioria da/os camponesa/es apoiada/os não possui sua própria terra. A agricultura sustentável mostra rapidamente bons resultados quanto à fertilidade do solo e possibilita, entre outros devido à diversificação e ao fato de serem necessários menos insumos químicos agrícolas, uma melhoria da situação alimentar. Porém, quando a estratégia da agricultura sustentável mostra frutos, muitas vezes os proprietários exigem a terra de volta e as famílias têm que recomeçar com novas parcelas a partir do zero. Até agora, o empoderamento político que poderia priorizar a reivindicação de acesso à terra não faz parte das atividades centrais do projeto.

- Migração: a maioria da/os camponesa/es organizada/os nos grupos apoiados já beneficia de apoio desde há vários anos e tem agora mais de 40 anos de idade.

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

Eles sentem-se – contrariamente a suas/seus filha/os – ligados à região e tentam sobreviver apesar da falta de perspectiva existente, enquanto a maioria dos jovens da região migra para as cidades. Muitas camponesas e camponeses vêem o futuro de suas/seus filhos noutro lugar. Isso limita fortemente a sustentabilidade dos processos sociais, assim como do trabalho para a igualdade de gênero.

■ Estruturas patriarcais: As estruturas patriarcais profundamente enraizadas da sociedade panamiana exercem individualmente pressão sobre aqueles que pretendem uma mudança das relações de gênero. Os promotores contam que a nível comunitário sempre têm que se justificar e são objeto de troca, quando tomam conta das crianças e preparam a refeição enquanto suas parceiras participam nas formações. As mulheres por outro lado relatam que sua capacidade de negociação na comercialização de artigos de artesanato aumentou, mas os intermediários sempre duvidam de sua competência.

No entorno indígena

■ Estruturas de decisão hierárquicas: No trabalho com os grupos alvo indígenas se pode falar de uma política de gênero, porém não se pode falar de uma integração sistemática da perspectiva de gênero, devido à forma hierarquizada e patriarcal das estruturas da comunidade. A pré-condição para apoiar as mulheres é obter a autorização das autoridades comunitárias (Sahilas e Caciques). Isso só foi conseguido em alguns casos, em parte através da participação de certas autoridades em formações sobre a equidade de gênero.

■ Autonomia cultural versus reivindicações de direitos humanos das mulheres: PROMESA argumenta que não se trata de impor às comunidades indígenas um modelo de sociedade ocidental mas sim de promover medidas que compensem as desvantagens específicas das mulheres e meninas indígenas e de dar resposta a suas reivindicações, seja para melhores cuidados de saúde ou melhores oportunidades de educação, por exemplo através da criação de escolas noturnas. No entanto, algumas autoridades masculinas continuam receando que as me-

didadas para a promoção da mulher possam abalar as estruturas de decisão tradicionais.

■ Danos causados à sociedade e à saúde através do casamento de meninas: Um obstáculo importante para a melhoria da situação das mulheres e meninas indígenas é a idade precoce em que as meninas são casadas, o que muitas vezes impede seu acesso à escolarização básica, já que muitas delas têm apenas 12 anos quando esperam a primeira criança.

■ Insegurança quanto à terra e à propriedade: PROMESA apóia os povos indígenas em processos contínuos de demarcação, por exemplo a reagir aos ataques à autonomia da auto-gestão indígena e à planejada individualização de direitos coletivos de propriedade, assim como a defender as terras indígenas da intrusão dos colonos. A precária situação legal e política alimenta a desconfiança em relação ao princípio organizacional da sociedade majoritária mestiça e trava a predisposição para processos sociais de mudança.

1.4 Mudanças alcançadas

No entorno camponês:

■ Nos últimos anos, a divisão do trabalho entre mulheres e homens e o poder de decisão dentro das famílias vem-se alterando muito. As mulheres se tornaram mais auto confiantes e os homens aprenderam a entregar às mulheres uma parte do peso da responsabilidade. Conforme as necessidades, as mulheres trabalham no campo, os homens cozinham e cuidam das crianças, ou o contrário. A maioria das decisões na família são tomadas em conjunto. Isso levou não só nas famílias, mas também ao nível das organizações de produtores, a uma participação equitativa de homens e mulheres e fortaleceu a coesão social da comunidade: membros da comunidade que eram discriminados ou marginalizados, como deficientes ou mulheres que vivem separadas, passaram a ser apoiados coletivamente.

■ A nível comunitário e nacional – segundo relatam as/os camponesa/es – a violência intrafamiliar e a vio-

lência contra mulheres continua sendo um grande problema. Porém, nos grupos de produtores não é conhecido nenhum caso de violência, devido à intensa reflexão sobre o papel de gênero e aos processos de mudança social. Foram realizadas sessões de esclarecimento sobre HIV/SIDA, porém na região do projeto a doença tem um papel secundário.

■ PROMESA considera que um aspecto central para o êxito de sua estratégia de gênero foi que nas capacitações sobre agricultura sustentável não foram apenas transmitidos conhecimentos “técnicos”. As capacitações e programas de intercâmbio do método “De camponês a camponês/de camponesa a camponesa” transformam-se em espaços livres, nos quais, longe da pressão do trabalho cotidiano, é possível refletir sobre questões sociais, econômicas e ecológicas. Uma condição imprescindível foi os membros da equipe da PROMESA e as/os promotoras/es que moderaram o processo transmitirem modelos que são concordantes com sua própria prática. Em combinação com as oficinas de mulheres, gênero e de masculinidade isso impulsionou grandemente o trabalho de gênero.

No entorno indígena:

■ PROMESA assinou um acordo formal com o congresso dos Kuna e Emberá, estabelecendo os princípios básicos da cooperação, e conseguiu, por exemplo, que o Cacique dos Emberá, autoridade máxima no território indígena, participasse numa oficina de masculinidade. Também tomaram parte dois promotores Kuna nestas oficinas e desde essa altura participam ativamente como multiplicadores para questões de gênero. Isso é visto como primeiro e importantíssimo passo para se poder tratar adequadamente o tema da equidade de gênero a nível do discurso.

■ Entre o povo Kuna, que vive de forma muito tradicional, a posição das mulheres foi extremamente valorizada através das cooperativas. O sucesso das cooperativas de mulheres despoletou um processo de reorientação, sobretudo nas autoridades indígenas, devido ao fato de as mulheres e suas necessidades e interesses específicos se terem tornado mais visíveis. Atualmente, as mulhe-

res tomam a palavra em público com maior autoconfiança e têm autorização dos caciques para viajar para fora da Comarca, enquanto seus homens cuidam das crianças e da casa.

■ Além disso, é um passo notável o fato de ter sido permitido às mulheres Kuna participarem no programa de intercâmbio “De camponês a camponês/de camponesa a camponesa”. Mais notável ainda é uma mulher Kuna – a primeira em toda a história dos Kuna – ter tomado a palavra num Congresso nacional Kuna para relatar que isso aconteceu. Um outro indicador é que várias mulheres da cooperativa, sobretudo mulheres em posição de direção, frequentam a escola noturna para obterem o diploma da escola primária. Por sua vez, estas mulheres Kuna dão maior importância a que suas filhas frequentem a escola.

■ A posição de mulheres indígenas na família e na comunidade foi reforçada. Através das cooperativas de mulheres dos Kuna e, no caso dos Emberá, através da boa experiência com uma promotora, as mulheres são mais respeitadas nas comunidades mesmo fora de sua esfera tradicional e obtiveram maior autonomia para atuarem na área pública e privada.

1.5 Conclusões e lições aprendidas

O fator decisivo para o sucesso da estratégia de gênero da PROMESA é sua abordagem holística na implementação da equidade de gênero. Na tematização de questões de gênero, o nível institucional e pessoal sempre se mantiveram interligados de acordo com o lema: o pessoal é político e o político é pessoal. A concordância elevada entre aquilo o que se propaga e a prática é pois um elemento chave no caminho para a equidade de gênero.

Porém, no computo geral, para muitas pessoas da população camponesa e índia da região do projeto, as condições econômicas pouco melhoraram nos últimos anos: as famílias e comunidades, tanto os homens como as mulheres, continuam praticamente não tendo acesso a serviços públicos básicos como saúde, educação, eletri-

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

cidade, água potável ou estradas alcatroadas e sua renda é apenas a mínima para sobreviver, ou menor ainda.

Por isso, é surpreendente que as pessoas entrevistadas pertencentes ao grupo alvo, sobretudo as mulheres, mesmo assim afirmem que sua vida se modificou profundamente desde que são apoiadas por PROMESA. A única explicação plausível é que tanto os homens como as mulheres, camponesa/es da província de Coclé e as mulheres que dirigem as cooperativas indígenas hoje se sentem mais capacitadas para articularem suas necessidades e reivindicações, a nível individual e da comunidade, devido ao apoio e à formação providenciada pela PROMESA. Para muitos, isso foi uma nova experiência com uma importância existencial e deve ser considerada um elemento básico de qualquer estratégia de gênero.

Lições aprendidas no trabalho com os grupos alvo de camponeses

A implementação consequente da integração da perspectiva de gênero com enfoque nas mulheres e nos homens levou a um processo de mudança social. Conforme afirmam os homens e as mulheres do grupo alvo, igualdade e equidade de gênero já não são objetivos de longo prazo. Um marco importante neste processo foram as oficinas de masculinidade. Muito mais do que os treinamentos de gênero, as oficinas de masculinidade, com sua concepção centrada na experiência, conseguiram motivar os homens a se confrontarem intensamente com suas próprias idéias sobre os papéis de gênero. Após isso, tornou-se evidente que não só as mulheres mas também os homens podem beneficiar de uma mudança na distribuição de poder, dos papéis e do trabalho, tanto na família como na relação com a/o companheira/o. Assim, foi possível desenvolver em ambos os gêneros o mesmo interesse forte em avançar no caminho da equidade de gênero. Isto significa que, além do trabalho com as mulheres, o trabalho com os homens é um elemento fundamental de uma estratégia de gênero bem sucedida.

No entanto, tendo em vista a sustentabilidade, a questão da terra é central para alcançar a equidade de gênero. Quando os membros da família abandonam as regiões

rurais ainda como crianças ou jovens por não existirem localmente oportunidades de educação nem perspectivas de futuro, o empoderamento político dos homens e das mulheres adultos têm que se tornar um aspecto prioritário. A sustentabilidade da política de gênero é limitada devido à elevada taxa de migração dos jovens.

Lições aprendidas para o trabalho com grupos alvo indígenas

Uma premissa básica para trabalhar com grupos indígenas é a sensibilidade em relação às questões étnicas e culturais, assim como o respeito pelo sistema de valores das comunidades indígenas. Para o trabalho de gênero da PROMESSA foi extremamente importante o fato de a própria colaboradora da equipe ser Kuna e portanto ter um profundo conhecimento da visão do mundo e das relações de gênero indígenas.

Para alcançar o objetivo da equidade de gênero no contexto indígena há que utilizar medidas diferentes daquelas que se aplicam nos modelos de sociedade ocidentais – apesar de também as comunidades indígenas estarem inevitavelmente e continuamente sujeitas a mudanças, como resultado da dominância da sociedade majoritária e dos processos progressivos de aculturação. Um conceito de progresso baseado no princípio de garantir a todos os indivíduos, homens e mulheres, as condições quadro econômicas e políticas para o maior grau possível de auto-desenvolvimento individual, é recusado pelas comunidades indígenas já que estas defendem as estruturas organizacionais coletivas centradas na comunidade.

Em seu trabalho de gênero, PROMESA segue por isso uma abordagem clássica de promoção das mulheres, que tem sua justificação neste contexto. PROMESA dá visibilidade às reivindicações sobre os direitos das mulheres e fortalece assim a posição das mulheres indígenas na comunidade. As mudanças nas relações de gênero só podem ser observadas em espaços de tempo relativamente longos e têm que ocorrer como processos coletivos de aprendizagem.

Bettina Lutterbeck



Foto: Jörg Jenrich

2 EMAS – A equipe solidária de mulheres

A organização de mulheres EMAS (Equipo Mujeres en Acción Solidaria/Equipe de Mulheres em Ação Solidária) trabalha desde 1987 no estado de Michoacán, México. EMAS desenvolve seu trabalho no âmbito de dois programas:

1. Programa para o desenvolvimento sustentável local, tendo em consideração a perspectiva de gênero:

Os pontos prioritários são agricultura sustentável e autonomia alimentar, saúde, direitos sexuais e reprodutivos, violência doméstica e direitos humanos econômicos, sociais e culturais. O programa dirige-se a cerca de 1.000 pessoas, 44 por cento das quais são mulheres e 56 por cento homens, que vivem em nove comunidades pertencentes a três diferentes municípios. Trata-se de pequenos camponeses e camponeses indígenas e não indígenas. As mulheres têm entre 15 e 50 anos de idade e em média têm seis crianças. Algumas são solteiras, outras casadas, abandonadas ou desquitadas. Os homens têm entre 20 e 45 anos e, ao contrário das mulheres, todos sabem ler e escrever.

2. Programa para influenciar a política pública e para a promoção da implementação dos direitos políticos e cívicos das mulheres:

Os pontos prioritários são planejamento participativo a nível comunitário e urbano, orçamento participativo

Camponesas e camponeses e mexicanos são obrigada/os a abandonar as áreas rurais

As consequências econômicas e sociais da política de liberalização do México nas últimas décadas são graves, em particular no setor agrário. O rendimento da/os produtora/es camponesa/es baixou drasticamente e muitas pequenas e médias empresas, que produziam para o mercado nacional, foram levadas à ruína. Como consequência deste desenvolvimento, aumentou constantemente o êxodo para as cidades e sobretudo para os EUA. Desde 1994 foram anulados cerca de dois milhões de postos trabalho no campo. A pobreza da população rural aumentou drasticamente e a subalimentação está largamente difundida. Perante estas condições, diariamente cerca de 600 camponeses e camponesas abandonam suas terras.

de gênero e os direitos políticos e cívicos das mulheres. Neste programa estão envolvidas quase 170 pessoas, 108 mulheres e 58 homens, de três lugares diferentes.

Ambos os programas visam apoiar a liderança e o empoderamento das mulheres.

2.1 Relações de gênero na região

Morelia, capital do estado de Michoacán e sede do escritório da EMAS, tem um caráter predominantemente urbano. Porém, o trabalho da EMAS concentra-se nas áreas rurais dos arredores. A população rural, famílias tanto

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

indígenas como não indígenas, vive em comunidades distantes umas das outras.

Em Michoacán existem tanto atividades agrícolas de pequenos camponeses, que produzem na maior parte para o autoconsumo, como também grandes empresas agroindustriais mecanizadas dirigidas para a exportação, que funcionam com reduzida mão de obra. Consequentemente, o desemprego é elevado. Michoacán tem uma das taxas de migração mais elevadas do México. São principalmente os homens que emigram para os EUA. As mulheres ficam para trás e são responsáveis pela sobrevivência de sua família.

As mulheres fazem a maior parte do trabalho reprodutivo e produtivo, mas raramente têm acesso a recursos, por exemplo à terra. Outro grande problema nas regiões rurais de Michoacán é a falta de assistência médica. Muitas mulheres estão malnutridas, têm problemas de saúde e não estão habituadas a prestar atenção a seu corpo. A poluição do ar, do solo e da água agravam seus problemas de saúde. O nível de educação das mulheres é muito baixo e muitas são analfabetas. As mulheres sofrem discriminação e violência doméstica.

Os homens se caracterizam pelo machismo e por uma cultura de violência que determina suas inter-relações humanas. A elevada taxa de desemprego propicia o alcoolismo e a dependência de drogas. Muitos homens não vêem uma perspectiva na agricultura, a identidade camponesa não representa para eles um sistema de valores que queiram defender. Têm que enfrentar conflitos de terra e sofrem as consequências de uma política agrária que não toma em consideração a agricultura de pequena dimensão. Em muitos lugares as práticas agrícolas utilizadas destroem o ambiente e o solo.

2.2 Descrição das boas práticas

A equidade de gênero e a mudança das relações sociais

Através de seus programas, EMAS põe em prática sua abordagem de gênero caracterizada por uma visão con-

cepcional abrangente, que inclui a visão das diferenças e das relações entre a promoção de mulheres e equidade de gênero. Além disso, a EMAS está consciente de que as relações de gênero sempre têm que ser vistas em relação ao respectivo contexto e a outras situações de discriminação e exclusão. Assim, na óptica da EMAS o trabalho de gênero tem que avançar conjuntamente com o propósito de mudar as relações sociais em geral. A perspectiva de gênero está presente em todos os programas e atividades, assim como na consciência das colaboradoras.

EMAS considera que a injustiça de gênero é um obstáculo para que as mulheres, sobretudo as mulheres pobres, possam fazer prevalecer seus direitos humanos. EMAS não enfoca somente os direitos das mulheres, mas também os direitos políticos e cívicos e os direitos humanos econômicos, sociais e culturais. Isso porque a injustiça de gênero tem consequências negativas sobre a convivência de homens e mulheres no plano econômico, social e cultural e impede o desenvolvimento da democracia.

Para EMAS, a equidade de gênero é uma premissa necessária para que uma democracia possa realmente funcionar. Para a alcançar, é necessário “desconstruir” as atuais relações, caracterizadas pela desordem e desigualdade. As relações de gênero devem basear-se no reconhecimento e no respeito mútuo, assim como em oportunidades iguais de desenvolvimento.

Para alcançar a equidade de gênero, é necessário modificar a consciência tanto das mulheres como a dos homens. Para isso, EMAS passou a incluir de forma consequente um enfoque de gênero no trabalho sobre agricultura sustentável e autonomia alimentar ou seja, pela primeira vez EMAS também envolveu homens como grupo alvo no projeto.

O objetivo inicial foi que mulheres e homens questionassem conjuntamente as condições e relações de poder existentes. Neste contexto, foram também tratados temas como violência doméstica, o direito das mulheres decidirem sobre seu próprio corpo e a distribuição mais justa do trabalho doméstico. Os homens deviam apren-

der a adotar outras perspectivas e a desenvolver uma consciência para relações injustas e não-democráticas, como são as relações tradicionais de gênero. Os processos de masculinidade também se baseiam nesta abordagem abrangente.

A atenção especial da organização é claramente dirigida para as mulheres, já que para a EMAS os desequilíbrios existentes nas relações só podem ser ultrapassados quando os envolvidos são fortalecidos e apoiados. Por isso, o empoderamento das mulheres e o reforço de sua posição são uma tônica especial da EMAS. Esta atitude marca o trabalho da organização em todas as áreas. A política de gênero estabelece que todas as decisões devem estar nas mãos das mulheres, mas os homens também podem ser contratados como membros da equipe operacional. As condições de contratação correspondem às disposições legais, mas as colaboradoras têm suficiente espaço de manobra para organizarem seu trabalho de forma a conciliar a família e a profissão.

Do empenhamento em prol dos direitos das mulheres para a adoção da perspectiva de gênero

Fundada como organização de mulheres, no início a EMAS tinha como ponto prioritário de seu trabalho a tematização do estado de saúde das mulheres pobres. Neste contexto, foram discutidos problemas de saúde específicos das mulheres, seus direitos humanos no plano sexual e reprodutivo e as consequências da violência contra as mulheres. Paralelamente ao reforço dos direitos das mulheres, EMAS tentou apoiar as mulheres a nível econômico. Porém, as atividades para obtenção de renda não foram muito bem sucedidas.

No âmbito da preparação da 4. Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada em 1995 em Pequim, EMAS entrou em contacto com o movimento mexicano e latino-americano de mulheres e com a abordagem de gênero. Nos anos seguintes, EMAS empenhou-se intensamente em diversas redes nacionais e latino-americanas, instituições e fóruns com a temática das mulheres e gênero. Desde essa altura EMAS está ancorada no movimento feminista. A abordagem de gênero se tornou um elemento do trabalho da organização.

Na sequência dos resultados de uma avaliação externa apoiada por “Brot für die Welt”, EMAS decidiu trabalhar na área da agricultura sustentável e autonomia alimentar e envolver os homens nas atividades do projeto. Desde então, a organização atribui grande importância a que nos grupos de base estejam representados mulheres e homens, que os homens participem nas capacitações e que também sejam ativos como promotores.

A perspectiva de gênero foi integrada no trabalho agrícola desde o início. Atualmente EMAS trabalha na área da agricultura com 150 camponesas e 50 camponeses. Enquanto este trabalho continua se desenvolvendo, EMAS ocupa-se de questões direcionadas para o futuro, relacionadas, entre outros, com a sustentabilidade econômica da organização e com a prevista mudança de geração das colaboradoras. A tabela 1 mostra as etapas de desenvolvimento definidas pela EMAS.

No centro do programa de desenvolvimento local sustentável sob a perspectiva de gênero está o trabalho em rede, formações e capacitações e a sensibilização dos grupos alvo no âmbito de oficinas, visitas ao campo, exercícios práticos e intercâmbio de experiências sobre agricultura sustentável e a segurança alimentar/autonomia alimentar, saúde e medicina alternativa, liderança e cidadania e participação política a nível local. Medidas para manter a fertilidade do solo, agro-silvicultura e reflorestação são também aspectos importantes do trabalho.

Paralelamente, EMAS se empenha no desenvolvimento comunitário, por exemplo, através da reintrodução de reuniões comunitárias para tomada de decisões, a recuperação da tradição de ajuda mútua, a reflexão sobre o desenvolvimento da comunidade com base numa análise participativa da situação ou a discussão com membros e autoridades da comunidade sobre a contribuição das mulheres na agricultura.

Influência direcionada para a implementação dos direitos das mulheres

No programa para influenciar a política pública e promoção do exercício dos direitos políticos e cívicos das mu-

Tabela 1: Etapas de desenvolvimento da EMAS

Etapas	Aspetos prioritários do trabalho
1. Início do trabalho em Michoacán (1987 – 1989)	Trabalho com mulheres sobre temas de saúde
2. Consolidação do trabalho em comunidades rurais e indígenas em Michoacán (1989 – 1995)	Trabalho com mulheres sobre temas de saúde, direitos das mulheres (direitos sexuais e reprodutivos, violência contra mulheres) e liderança, formação de promotoras, medidas de geração de renda
3. Presença no movimento de mulheres a nível local, federal, nacional e latino-americano (1995 – 2001)	Presença no movimento de mulheres no âmbito da preparação da 4. Conferência Mundial sobre Mulheres 1995 em Pequim e a conferência subsequente “Pequim + 5” no ano 2000, participação em diversas redes nacionais e latino-americanas, organização de vários eventos e fóruns sobre temas de gênero e mulheres, trabalho com promotoras de saúde em Michoacán.
<i>Na terceira etapa EMAS familiariza-se com a temática de gênero e desenvolve a identidade de uma organização de mulheres ancorada no movimento feminista.</i>	
4. Início do trabalho sobre agricultura sustentável e autonomia alimentar na perspectiva de gênero (2001 – 2007)	Integração da perspectiva de gênero em todas as áreas de trabalho (saúde, agricultura, direitos humanos), início do trabalho direto com homens
5. Estratégias de desenvolvimento para o futuro (a partir de 2007)	Análise da sustentabilidade financeira, compilação da história da organização, criação de uma nova equipe

lheres, o trabalho concentra-se na participação da sociedade civil em redes, tanto de mulheres como mistas. Os aspectos centrais são, por um lado, o intercâmbio com representantes da política e ciência, e por outro, a elaboração e divulgação de iniciativas na área de lobby e advocacia sobre questões relativas às mulheres e ao gênero. No âmbito deste programa são organizados numerosos eventos, por exemplo os festejos do Dia Internacional da Mulher e do Dia da Não-Violência contra Mulheres, oficinas sobre política pública, lobby e advocacia para líderes femininos de organizações sociais de Michoacán e de outros estados federais, assim como dias especiais sobre o tema saúde da mulher.

EMAS orienta-se pelos princípios da educação popular latino-americana, que baseia os processos de aprendizagem na experiência de vida, nos conhecimentos e no saber das próprias pessoas. Através da reflexão, eles são modificados e alargados, produzindo uma mudança na forma como a realidade é percebida e assim modificando também a atuação das pessoas. Esta abordagem fundamenta o trabalho educativo da EMAS, especialmente na área da saúde. A organização elabo-

rou numerosos manuais e módulos de formação sobre vários temas, que podem ser interligados num ciclo processual de aprendizagem e análise. Para refletir sobre as relações de gênero neste contexto, a “desconstrução” e a reconstrução desempenham um papel importante. Verdades consideradas imutáveis como por exemplo “as mulheres são o sexo fraco” são primeiramente questionadas e refutadas, para depois serem definidas de novo.

Participação como premissa para o processo de aprendizagem

Na área da agricultura sustentável e da autonomia alimentar a EMAS trabalha com o método “De camponês/de camponesa a camponesa”, que também se baseia na experiência dos homens e das mulheres, sobretudo no campo da agricultura. Ele serve de ponto de partida para a posterior aprendizagem em oficinas e visitas ao campo, troca de experiências entre camponesa/es e experimentação na própria parcela de cada um.

Em ambas as abordagens, a participação assume um papel decisivo. Em ambas, os homens e mulheres parti-

participantes são protagonistas dos processos de aprendizagem. Os peritos têm uma função de acompanhamento e moderação. Também em ambas as abordagens os promotores e as promotoras jogam um papel importante, para garantir que os processos iniciados se multipliquem e desse modo se alcançar um efeito abrangente.

Planejamento sensível ao gênero e documentação das experiências

Uma análise sensível ao gênero da situação e do grupo alvo é uma premissa para o planejamento de projetos e a implementação sensível ao gênero. EMAS realiza análises de gênero participativas, por exemplo no contexto da elaboração do plano de desenvolvimento do distrito de Panindícuaro. EMAS atribui grande importância à sistematização das experiências, para aprender com elas e para poder compartilhá-las com outras organizações e pessoas interessadas. Atualmente EMAS trabalha na compilação da história da organização, que também deverá ser sistematizada.

2.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero

Como fatores favoráveis, EMAS refere sobretudo as experiências já realizadas na implementação da abordagem de gênero. Neste contexto há que mencionar as concepções claramente definidas, as abordagens metodológicas utilizadas, a sistematização abrangente e a documentação do trabalho.

Atualmente, EMAS é uma organização com competência de gênero conhecida e reconhecida mesmo para além da região do projeto. Sua competência é procurada e, através de suas assessorias e palestras, a EMAS consegue difundir a discussão sobre a equidade de gênero e a abordagem de gênero.

Como fatores que têm um efeito negativo para a implementação da abordagem de gênero, EMAS refere primeiramente fatores do próprio contexto, como o machismo, o conservadorismo social que está muito enraizado em Michoacán, a pobreza, a falta de confiança das pessoas

em suas próprias experiências e em seu conhecimento local e ainda a política pública, que não considera de forma adequada nem as áreas rurais nem a implementação da abordagem de gênero.

Porém, também existem fatores adversos a nível pessoal. Os membros da equipe referem que eles próprios também estão marcados pelos comportamentos de gênero tradicionais. O rompimento com o esquema estereotipado de gênero não é fácil nem para as outras mulheres e homens nem para elas próprias e está associado a receios que podem ser prejudiciais ao trabalho.

2.4 Mudanças alcançadas

O trabalho da EMAS propaga seu efeito sobre o entorno. As abordagens, métodos e experiências da EMAS são referências importantes para o movimento mexicano das mulheres. Isso resulta do trabalho intenso da organização realizado no âmbito do processo mexicano e latino-americano de preparação e seguimento da Conferência Mundial sobre a Mulher em Pequim. Hoje, os materiais de educação e análise publicados pela EMAS têm uma demanda a nível de todo o país.

Na região do projeto a participação da EMAS é solicitada ao nível da administração distrital. Assim, a organização participou na elaboração do plano de desenvolvimento de Panindícuaro e assegurou que o planejamento refletisse a perspectiva de gênero. Na sequência das atividades dos projetos da EMAS podem-se observar os seguintes resultados ao nível do grupo alvo:

- Empoderamento de mulheres na área do projeto da EMAS, através de formação, capacitação e da análise das relações de gênero nas áreas de saúde e agricultura. As mulheres tornaram-se assim mais auto-confiantes, atuam como promotoras e estão presentes como protagonistas na comunidade e na família.

- Crescente conscientização dos homens sobre o significado da contribuição das mulheres no trabalho doméstico e na agricultura, através de seu maior envolvimento no trabalho do projeto.

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

■ Maior participação e interesse por parte das mulheres e dos homens no desenvolvimento e nas decisões em suas comunidades e cidades. Em Panindícuaro, uma das regiões mais importantes de trabalho da EMAS, foi recentemente eleita uma mulher como prefeita. EMAS considera esta eleição como um resultado indireto atribuível ao trabalho da organização.

Devido ao êxito de seu trabalho, EMAS sente que está no caminho certo. Porém, como organização que aprende, EMAS reconhece os desafios que terá que enfrentar no futuro. Foram identificados os seguintes desafios institucionais:

- Criação de uma nova equipe composta por jovens (mudança de geração);
- Concentração do trabalho em áreas selecionadas;
- Promoção da sustentabilidade financeira;
- Reforço do trabalho em rede.

As relações de gênero alteram-se lentamente

Para a EMAS, um indicador decisivo de uma mudança nas relações de gênero é a mudança da divisão do trabalho baseada no gênero. Segundo suas próprias afirmações, nesta área a organização até agora quase não conseguiu identificar mudanças. Contudo, a EMAS contribuiu para que as mulheres se tornassem mais fortes e visíveis. Foram iniciados processos importantes e os resultados apontam para a direção certa, mesmo que ainda não tenham ocorrido mudanças duradouras nas relações de gênero. Não se verificam efeitos negativos do trabalho da EMAS. A nível do grupo alvo, é necessário continuar fortalecendo a consciência e o empenhamento em prol de relações de gênero justas.

2.5 Conclusões e lições aprendidas

A EMAS é uma organização de mulheres que se encontra enraizada no movimento feminista. O trabalho da organização se orienta pela convicção de que a realização

da equidade de gênero é uma premissa para que uma sociedade funcione de forma democrática. Seus programas dirigem-se a mulheres e homens. Devido à discriminação econômica, social e cultural específica das mulheres, o trabalho enfoca na implementação dos direitos humanos das mulheres. Este se caracteriza por uma concepção clara, pela aplicação de métodos comprovados e pela sistematização das experiências. Como organização que aprende, EMAS está consciente dos desafios futuros e os enfrenta.

Podem-se extrair as seguintes lições aprendidas do trabalho da EMAS:

■ A mudança nas relações de gênero através da implementação da abordagem de gênero causa resistência não só nos homens, mas também nas mulheres. Um exemplo é a área reprodutiva, que geralmente é a única esfera em que as mulheres podem exercer poder. A intrusão dos homens nesta área, por exemplo através da participação dos homens no trabalho doméstico e na educação das crianças, abala a única posição de poder que as mulheres têm. A abordagem de gênero é frequentemente interpretada pelas mulheres neste sentido, provocando por isso receios.

■ A implementação da equidade de gênero implica uma redistribuição de poder. Consequentemente, não é possível evitar conflitos. Porém, ao enfrentarem o tema, tanto homens como mulheres não encontram apenas aquilo que os separa, mas também o que os une, ou seja, o debate não suscita apenas conflitos.

■ As relações de gênero têm que ser sempre enquadradas em seu respectivo contexto, tendo em conta as situações específicas de discriminação e exclusão, assim como as aspirações gerais para a mudança das relações sociais.

■ A mudança das relações de gênero afeta os homens e as mulheres. O envolvimento dos homens é importante para o êxito do trabalho e enriquece o processo. Porém, não se pode descuidar o apoio à luta das mulheres em prol de uma participação social equitativa e igualitária.

- O empenhamento em favor da equidade de gênero requer um movimento dinâmico e diversificado. A articulação através de redes é imprescindível.
- Uma implementação exitosa da perspectiva de gênero depende de uma abordagem metodológica concreta e da definição de indicadores-chave, que permitam observar os desenvolvimentos. As experiências têm que ser sistematizadas.
- O empenhamento em favor da equidade de gênero não pode ser reduzido à aplicação de gênero como categoria de análise, significando antes um desafio constante para a própria vida de cada um.
- A implementação dos direitos humanos para as mulheres não se pode limitar apenas à efetivação dos direitos das mulheres, mas deve envolver também os direitos humanos políticos e cívicos.

Carsta Neuenroth



Foto: Christof Krackhardt

3 AFREDA – Empoderamento econômico e social no projeto de mulheres de Kilombero

A organização não governamental tanzaniana “Action for Relief and Development Assistance” (AFREDA) foi criada em 1990 com o objetivo de melhorar a situação econômica e social de homens, mulheres e crianças pobres na Tanzânia. A organização dá uma atenção especial à melhoria da situação no que se refere à renda, à saúde, educação, alimentação e direitos humanos. No início AFREDA dedicou-se à ajuda de emergência aos refugiados e, mais tarde, a projetos de segurança alimentar e melhoramento da renda.

A sede da AFREDA situa-se num subúrbio de Dar Es Salaam. AFREDA tem mais dois escritórios em Morogoro e Kidatu e conta com cerca de 30 colaboradores. Em 1999 AFREDA entrou pela primeira vez em contato com “Brot für die Welt”, dois anos mais tarde foi iniciada uma parceria. Desde então “Brot für die Welt” tem apoiado a organização na implementação do projeto de mulheres de Kilombero. O objetivo superior do projeto é o fortalecimento econômico e social das mulheres no Distrito Kilombero, na região de Morogoro. Os objetivos específicos são a melhoria da situação econômica das mulheres através de treinamento, assessoria e concessão de crédito. Além disso visa reduzir a difusão do HIV/SIDA.

O projeto visa melhorar as condições de vida das mulheres e de suas famílias nesta região estruturalmen-

Micro e pequenos negócios criam postos de trabalho na Tanzânia

A Tanzânia pertence ao berço da humanidade. O atual território nacional era já habitado há milhares de anos. Hoje vivem 37 milhões de pessoas na Tanzânia. 80 por cento da população vive no campo, cerca de metade abaixo do limiar de pobreza. A agricultura é o pilar mais importante da economia tanzaniana. Cerca de 80 por cento da população trabalha nesta área. 85 por cento das exportações são produtos agrícolas. Nas regiões rurais, a maioria das atividades econômicas são levadas a cabo pela população camponesa ou por pequena/os comerciantes do setor informal. Como somente uma pequena parte dos/das jovens tanzaniana/os podem ter esperança de conseguir um emprego remunerado, o setor do micro e pequeno empresariado desempenha um papel importante para o desenvolvimento econômico do país. Este setor contribui já com 30 por cento para o produto social bruto e cria cerca de 50 por cento dos postos de trabalho na área da economia privada.

te fraca e contrariar o êxodo rural. Inicialmente o trabalho concentrou-se em 200 mulheres de idade entre 15 e 60 anos. Para beneficiarem do apoio do projeto, as mulheres tinham que preencher certos requisitos, por exemplo terem uma idéia clara sobre a atividade econômica que pretendiam exercer. A primeira fase do projeto foi finalizada com êxito três anos mais tarde e foi avaliada em 2004. Em 2004 iniciou-se uma segunda fase do projeto, na qual foram apoiadas no total 460 mulhe-

res para criarem ou aumentarem seus pequenos negócios. Esta segunda fase do projeto terminou em Julho de 2007.

As lições aprendidas no projeto de mulheres Kilombero são aqui apresentadas pelas seguintes razões:

- O projeto caracteriza-se por uma combinação bem sucedida de ofertas de formação e aconselhamento na área econômica (contabilidade, gestão de crédito, etc.) com conteúdos sociais (gênero e treinamento contra o HIV/SIDA; formação de grupos, treinamento de liderança), que incluem não só o melhoramento da situação econômica mas também aspectos sociais, culturais e legais referentes ao fortalecimento de mulheres.

- A crescente integração dos aspectos de gênero no trabalho do projeto assim como sua institucionalização na AFREDA são verdadeiros modelos como processos de aprendizagem e de mudança em “organizações que aprendem”.

3.1 Relações de gênero na região

A região Morogoro é uma das mais pobres da Tanzânia. Devido à boa ligação a Dar-es-Salaam em termos de infra-estrutura, o êxodo rural é extremamente elevado. No distrito de Kilombero vivem 450.000 pessoas que praticam predominantemente agricultura de subsistência. Para além de duas grandes fábricas de açúcar não existe nenhuma indústria digna de menção.

A população local refere as seguintes razões para explicar suas difíceis condições de vida:

- falta de apoio para as atividades agrícolas,
- problemas de comercialização,
- má formação,
- nenhuma possibilidade de obter créditos,
- obstáculos culturais e tradicionais,

- discriminação de mulheres e de doentes com HIV e SIDA.

Embora na Tanzânia haja alguns sinais de mudança quanto à percepção do papel de gênero masculino e feminino, a idéia dominante de masculinidade continua sendo caracterizada pela independência econômica do homem, heterossexualidade normativa e casamento. Estas normas de gênero rígidas são cimentadas através da negação, tabuização e sancionamento de todas as outras orientações sexuais e formas de vida. A expectativa social largamente difundida em relação ao homem é que assuma o papel de provedor do sustento da família. Por isso, é frequente os jovens emigramem das zonas rurais para os centros urbanos, em busca de trabalho e renda.

Masculinidade: o ditado da economia sexual

Na Tanzânia, desde muito cedo os meninos são educados de acordo com as normas de gênero dominantes tradicionais e preparados para assumirem seu papel como membros masculinos de sua respetiva sociedade (tribal). Eles sofrem uma enorme pressão social por parte da família, da comunidade, da escola, da empresa onde fazem sua formação e de outras instituições para se comportarem conformemente, de maneira orientada para as normas dominantes do comportamento masculino socialmente aceite. As expectativas assim vinculadas e os estereótipos de masculinidade prevaletentes no respectivo grupo etário ou Peer-Group – segundo os quais o estatuto de um jovem é também definido pela frequência de seus contatos sexuais – exercem uma forte influência na adoção dos padrões de gênero praticados no casamento, na família e na visão de cada um sobre a parceria e sexualidade.

A isso se acrescenta a obrigação de ter sucesso econômico para corresponder a outra expectativa social-chave: o casamento. Na sociedade tanzaniana é ele que marca a passagem ritual da adolescência para a vida adulta. Acontece que, no âmbito desta “economia sexual”, muitos jovens entram em concorrência com homens mais velhos, que já possuem um rendimento, e muitas vezes não conseguem corresponder às expectativas financeiras das mulheres jovens, o que impossibilita o ca-

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

samento. Uma taxa de desemprego elevada e a falta de acesso a possibilidades de obtenção de renda impedem os homens jovens de cumprir as normas sociais, constituindo uma ameaça a sua identidade masculina.

Papel das mulheres: violência sexual e discriminação econômica

Nos últimos anos o governo tanzaniano aprovou leis para a igualdade de gênero, a proteção das mulheres e para impedir a violência contra mulheres e crianças. Porém, a violência contra mulheres continua sendo um fenômeno largamente difundido na sociedade tanzaniana. As normas e práticas tradicionais asseguram que, tanto na cidade como nas zonas rurais, as mulheres estejam subordinadas aos homens. Obrigações culturais, familiares e sociais impedem que as mulheres informem as autoridades e procurem assistência legal quando sofrem violência e maus tratos.

No que toca aos direitos de propriedade e herança as mulheres são prejudicadas em relação aos homens. O número de meninas que frequentam uma escola mais avançada continua sendo mais baixo do que o dos meninos. As normas e os papéis tradicionalmente definidos atribuem às mulheres uma posição subordinada aos homens. No Distrito de Kilombero as mulheres estão totalmente ocupadas com as atividades agrícolas e domésticas. Praticamente não têm oportunidade de exercer uma profissão fora da agricultura de pequena escala ou de conseguir um trabalho remunerado. Já que frequentemente o acesso e controle sobre recursos e propriedade é negado às mulheres, é especialmente difícil para elas serem independentes. A dependência econômica faz com que, na prática, as disposições legais sobre igualdade sejam de fato ineficazes.

3.2 Descrição das boas práticas

Abordagem combinada para o fortalecimento econômico e social das mulheres

Esse é o ponto de partida da AFREDA. Através do projeto, 460 mulheres se organizaram em grupos no distri-

to de Kilombero. Elas receberam treinamento e créditos, através de um fundo de crédito. Esse fortalecimento econômico permitiu melhorar as condições de vida de muitas mulheres e de suas famílias. Além dos conteúdos econômicos e técnicos, as mulheres receberam simultaneamente conhecimentos sobre prevenção e sobre como lidar com HIV/SIDA. Esta abordagem combinada do projeto, incluindo o treinamento de gênero dirigido a homens e mulheres, é considerada pelas mulheres como extremamente relevante para sua vida prática. Não são medidas singulares específicas, mas sim a interação sinérgica deste pacote de medidas, incluindo os esforços crescentes da AFREDA para integrar o gênero como tema transversal em todas as atividades do projeto, que constituem a qualidade do trabalho do projeto de mulheres de Kilombero.

Entrosamento entre os interesses práticos e estratégicos

O projeto de mulheres de Kilombero segue uma abordagem integrada, em que o treinamento técnico e o aconselhamento sobre criação de negócios e gestão de crédito são combinados com cursos sobre temas sociais (gênero, HIV/SIDA) e as capacidades de organização e liderança das mulheres são reforçadas através de ofertas direcionadas, por exemplo o treino sobre liderança. Os planos e estratégias do projeto visam em primeira instância o empoderamento econômico das mulheres através do início e melhoramento de pequenas atividades empresariais. Isso acontece mediante a formação de grupos de mulheres interessadas, ofertas de treinamento específicas e aconselhamento técnico para a criação ou ampliação de atividades de negócio já iniciadas.

Após a apresentação de um plano de negócio e do respectivo exame pelo grupo que é fiador, os membros do grupo podem receber um micro crédito com uma taxa de juro baixa. O crédito tem que ser reembolsado de acordo com um calendário pré-estabelecido. Após efetuado o reembolso podem ser requeridos outros créditos. Duas mulheres de cada grupo (chefes de grupo) recebem formação da AFREDA quanto a gestão de grupos, planejamento estratégico e planejamento, implementação e avaliação participativas de projetos.

Política de gênero na organização: ocupação paritária em termos de gênero das funções de direção e capacitação contínua

Ao longo do tempo, AFREDA tem dado passos conscientes para tornar a própria organização sensível ao gênero. “Brot für die Welt” apoiou este desenvolvimento através de ofertas específicas de capacitação e articulação, dando assim impulsos importantes para o avanço nesse sentido. Desde há anos que a diretoria da AFREDA é dirigida por uma mulher. AFREDA incluiu em seu estatuto uma alínea que estipula que se o diretor for um homem, a vice-gerente tem que ser uma mulher, e vice-versa. Esta institucionalização quanto à ocupação paritária dos postos de direção em termos de gênero é complementada por outra disposição, segundo a qual em todos os níveis da organização têm que estar representadas mulheres. Hoje, quase 60 por cento de todos/as as colaboradoras/as da AFREDA são mulheres, o que tem um efeito positivo na credibilidade de uma organização cujo objetivo declarado é o fortalecimento econômico das mulheres.

Os/as colaboradore/as da AFREDA mostram na comunicação um elevado grau de entendimento e conscientização sobre as questões de gênero. AFREDA realiza regularmente formações sobre gênero para seus/suas próprias/os colaboradoras/as. Assim, eles/elas podem falar de forma diferenciada sobre as relações de gênero na organização, no projeto e no entorno do projeto. Isso mostra a vontade e capacidade da AFREDA de refletir sobre suas próprias experiências, tendo em vista uma prática diferente, e de integrar cada vez mais a temática de gênero nos processos organizacionais.

Prevenção de HIV/SIDA

A discriminação e a violência de gênero são problemas muito frequentes no distrito de Kilombero. A isso acresce a ameaça da pandemia do HIV/SIDA. São geralmente as mulheres que, nas áreas rurais, cuidam das pessoas doentes devido ao HIV/SIDA. A doença está associada a custos elevados e pode arrastar a família afetada para a pobreza. Os tratamentos são morosos e caros, e muitas vezes conduzem à exclusão social dos doentes e de suas

famílias – por exemplo no caso de pessoas que vendem produtos alimentares.

AFREDA analisou estas relações; como consequência, no projeto de mulheres de Kilombero passou a se atribuir elevada prioridade ao HIV/SIDA como tarefa transversal. No treinamento de gênero e HIV/SIDA as mulheres aprenderam a refletir sobre sua situação na família e em sua relação. Elas se tornaram mais conscientes quanto aos riscos que o HIV/SIDA representa para sua atividade empresarial e sua qualidade de vida em geral. O treinamento ajudou-as a se protegerem melhor a si próprias e a seus familiares de uma possível infecção. Segundo elas próprias afirmam, elas utilizam camisinhas e utilizam práticas de sexo seguro.

Os maridos foram propositadamente incluídos no treinamento de gênero e HIV/SIDA. Muitos refletem aí pela primeira vez sobre as relações de gênero e depois comentam de forma positiva sobre sua participação. Isso aumentou a compreensão dos homens para os riscos do HIV/SIDA, assim como para as práticas prejudiciais nas relações entre homens e mulheres. Desde então a AFREDA defende a opinião de que para modificar as relações de gênero é importante envolver também os homens. Hoje, as questões de gênero são mais tematizadas nas discussões dos grupos do que acontecia no início do projeto.

3.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero

AFREDA executou o projeto de mulheres de Kilombero com êxito e é reconhecida pelos grupos alvo como ator importante para as mudanças positivas que ocorreram em suas vidas. Um aspecto que contribuiu para a implementação exitosa da abordagem de gênero foi nos últimos anos AFREDA ter direcionado cada vez mais a própria organização para a sensibilidade de gênero e ter formado seus/suas colaboradoras/as de acordo com isso. O projeto, que inicialmente visava em primeira linha a promoção micro empresarial das mulheres, conseguiu, devido a sua orientação consciente para o gênero, não só empoderar as mulheres em termos financeiros

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

mas também obter resultados significativos no que toca ao fortalecimento das mulheres em termos sociais, legais e culturais, que inicialmente não estavam previstos.

AFREDA mostrou grande capacidade de aprendizagem no que concerne à política de gênero, tanto dentro da própria organização como no direcionamento para a sensibilidade de gênero no projeto. Este processo de aprendizagem resultante da implementação consequente da abordagem de gênero ainda não está concluído, nem na própria AFREDA nem no projeto de mulheres de Kilombero. Isso está patente na intenção declarada da AFREDA, de futuramente seguir nos projetos uma abordagem mais orientada para os direitos e de intensificar o trabalho de lobby e advocacia sobre direitos humanos e das mulheres.

Há ainda outros fatores no entorno do projeto que desempenham um papel importante. O governo tanzania aprovou uma estratégia de gênero contra a discriminação das meninas e mulheres e estabeleceu disposições legais para a equidade de gênero, as quais, no entanto, não são suficientemente implementadas.

Existem em Kilombero outras organizações que trabalham para a redução das discrepâncias de gênero existentes, e que dispõem de um fundo de apoio a mulheres, mas cujos recursos financeiros são baixos. Nos últimos anos, aumentou a percentagem de meninas que frequentam a escola e a finalizam com sucesso e melhorou o grau de conscientização social sobre as consequências negativas da discriminação de gênero.

O sistema patriarcal constitui um grande obstáculo. Ele nega às mulheres o acesso a e o controle sobre recursos e nega-lhes seus direitos produtivos e reprodutivos. A discriminação de gênero está estruturalmente enraizada e abrange a propriedade, herança e posse. Poucas mulheres têm propriedade em forma de terra, casas ou gado. Frequentemente as mulheres e viúvas são privadas do direito a herança. Todas as decisões, com exceção de providenciar lenha ou lavar a louça, são tomadas pelos homens. As normas culturais, os valores e as práticas que perpetuam o abismo existente entre os gêneros

estão largamente divulgadas. Muitas vezes as mulheres estão exaustas; sua carga média de trabalho é o dobro da dos homens.

Os costumes e práticas prejudiciais para as mulheres continuam sendo muito comuns, como mutilação genital feminina, pagamento do preço da noiva, poligamia, trabalho infantil e outras. Os meninos continuam sendo preferencialmente enviados à escola, enquanto às meninas muitas vezes é recusada uma educação escolar mais prolongada. A pobreza produz tensões e incompatibilidades que se refletem de forma negativa sobre o bem-estar, sobretudo das mulheres e das meninas.

A seca e a falta de possibilidades de irrigação nas roças assim como a dificuldade de transporte e seu preço elevado são também fatores adversos.

3.4 Mudanças alcançadas

A formação de grupos promove o empoderamento

A formação de grupos e as atividades em grupo promovidas pelo projeto de mulheres de Kilombero modificaram positivamente o estatuto social, a aceitação e a autoconfiança das mulheres envolvidas. Segundo elas próprias afirmam, frequentemente outras mulheres lhes pedem conselhos e mostram interesse em se tornarem membro de um grupo.

As formações, as diversas atividades em grupo organizadas no âmbito do projeto e o sucesso econômico das atividades contribuíram para que, entretanto, uma grande parte das mulheres envolvidas tenham assumido posições dirigentes em órgãos e organizações locais. Antes do início do projeto, muitas delas não eram capazes de falar abertamente em frente de um grupo, por falta de autoconfiança necessária. Isso modificou-se. Por exemplo, uma mulher relatou com palavras emocionantes que, enquanto anteriormente não era capaz de tomar a palavra nem perante um pequeno grupo, hoje consegue falar com autoconfiança em reuniões, diante de centenas de pessoas.

Melhoria da situação econômica abre novas oportunidades

Ofertas específicas de treinamento em planejamento e implementação de projetos, cálculo de custos e gestão de grupos e a transmissão de conhecimentos básicos de contabilidade, marketing e a concessão de pequenos créditos tiveram como efeito um fortalecimento econômico significativo das mulheres e de suas famílias.

Já antes do início do projeto, muitas mulheres tinham feito experiências com atividades de pequeno comércio no setor informal; porém, a maioria delas não tinha quaisquer conhecimentos sobre contabilidade, marketing, cálculo de custos e relação com os clientes. Por isso, e também por insuficiente disponibilidade de capital, geralmente só conseguiam obter uma renda mínima.

As medidas específicas realizadas pelo projeto, como treinamentos e aconselhamento “por medida” para a criação de negócios, a melhoria do acesso a créditos e o entrosamento em grupos, permitiram reduzir estas “desvantagens em relação à concorrência”. A mensagem de gênero importante que se pode retirar do êxito econômico do projeto de mulheres de Kilombero é a seguinte: as mulheres sabem aproveitar as oportunidades que se lhes oferecem exatamente da mesma forma que os homens.

Um monitoramento regular lembrou constantemente aos grupos de mulheres aquilo que tinham aprendido nos treinamentos e permitiu verificar se elas aplicaram o aprendido e como.

O seguimento constante por parte dos/as colaboradore/as do projeto, assim como visitas pontuais realizadas pelo escritório regional de assessoria DESUNE (Development Support Service) e de colaboradore/as de “Brot für die Welt”, possibilitou que os grupos recebessem opiniões externas e reações sobre suas atividades, provenientes de diferentes perspectivas. Eles foram também convidados para visitas de orientação e encontros com outros grupos, o que estimulou o intercâmbio de experiências.

Mudança dos padrões associados ao papel de gênero

Devido à expansão de suas atividades de negócio, as mulheres têm menos tempo para tarefas domésticas e estas têm que ser organizadas de outra forma. Como elas prestam uma contribuição importante para as receitas da família, passam a ser mais ajudadas pelos membros da família – maridos, filhas e filhos –. Essa ajuda abrange também algumas tarefas domésticas, que tradicionalmente são atribuídas a mulheres e meninas. As responsabilidades dentro da família têm que ser renegociadas, o que leva a que maridos e meninas ajudem no negócio, os meninos às vezes cozinhem, se ocupem de irmãos mais novos ou alimentem o gado. Assim, as intervenções do projeto contribuíram indiretamente para uma mudança dos padrões associados ao papel de gênero.

3.5 Conclusões e lições aprendidas

“Brot für die Welt” promove AFREDA há mais de seis anos, apoiando financeiramente a implementação do projeto de mulheres de Kilombero. O conceito integrado da AFREDA, no qual o esclarecimento sobre temas de gênero e HIV/SIDA tem um papel importante, fortaleceu as mulheres envolvidas não só mas também em termos econômicos, prestando-lhes uma ajuda importante para a criação e o desenvolvimento de suas atividades de pequeno negócio, melhorando assim sua qualidade de vida e a de sua família. Elas foram empoderadas a nível pessoal, social e cultural. Elas ganharam auto consciência e auto confiança e estão agora melhor defendidas perante a discriminação e violência de gênero, até por estarem organizadas em grupos e conhecerem melhor seus direitos como mulheres.

As atividades do projeto tiveram impacto não apenas no sentido de causarem mudanças pessoais nas mulheres e em suas famílias, mas também porque melhoraram o estatuto e prestígio das mulheres na vizinhança, a nível da aldeia e da comunidade. A qualidade especial do projeto resulta da oferta bem equilibrada entre formações e aconselhamento nos cursos relacionados com o negócio,

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

como contabilidade, gestão de crédito etc., combinada com cursos de conteúdos sociais (por exemplo, treinamento de gênero, HIV/SIDA e de liderança), e ainda do acompanhamento intenso providenciado aos grupos.

Embora haja outros fatores que também contribuíram para a mudança das relações de gênero e do papel da mulher – como por exemplo a introdução de uma estratégia nacional de gênero pelo governo, nova legislação que visa a igualdade das mulheres etc. –, na percepção dos grupos alvo e também de observadores externos/nas, o trabalho no projeto da AFREDA exerceu uma influência importante na melhoria concreta das condições de vida das mulheres envolvidas.

AFREDA – Organização que aprende no que toca à equidade de gênero

AFREDA desenvolveu-se – também estimulada pelo diálogo no âmbito da parceria com “Brot für die Welt” e pelo intercâmbio com a organização regional de assessoria DESUNE – tornando-se uma organização que aprende, que é capaz de refletir criticamente sobre sua própria prática e modificá-la, caso necessário. A institucionalização da igualdade dentro da própria organização, a orientação – cada vez mais forte ao longo do tempo – para o princípio da equidade de gênero no trabalho do projeto e o êxito do projeto estão inter-relacionados. A lacuna que muitas vezes existe na implementação da equidade de gênero torna-se mais pequena, a credibilidade da própria organização e de sua atuação fica reforçada.

AFREDA apoiou a criação de uma federação dos grupos de mulheres existentes, com o nome de KIWODEFU, e pretende futuramente concentrar-se mais no reforço institucional de KIWODEFU. Formações específicas e assessoria para os membros da direção, as líderes dos grupos e os/as conselheiro/as locais (local advisors) visam contribuir para que estas organizações possam continuar trabalhando por si próprias após o término do projeto. Isso seria um passo decisivo no sentido da sustentabilidade das organizações locais de base criadas no âmbito do projeto de mulheres de Kilombero e das contribuições prestadas através de seu trabalho para a mudança das relações de gênero no distrito de Kilombero.

Persistência e reforço do trabalho com homens, no caminho para a equidade de gênero

Tanto em seu interior, através do desenvolvimento da própria prática da organização, como no exterior, através da implementação do projeto de mulheres de Kilombero, AFREDA desenvolveu abordagens muito hábeis e cheias de potencialidades para um trabalho orientado para os critérios da equidade de gênero. Embora numa grande parte de seu trabalho de gênero AFREDA siga uma abordagem clássica de promoção de mulheres, ela tenta conscientemente em vários pontos, por exemplo no âmbito dos treinamentos de gênero/HIV, envolver especificamente os homens nos temas de gênero e sensibilizá-los. Este aspecto do trabalho do programa da AFREDA poderia futuramente ser mais desenvolvido, já que essa parece ser a chave para uma mudança sustentável das atuais relações de gênero, fortemente assimétricas e injustas. Poderia pensar-se, por exemplo, em projetos piloto dirigidos especificamente para homens (jovens), com a intenção declarada de incentivar, também neste grupo, mudanças nas relações de gênero instituídas.

O desenvolvimento de competências de liderança e de proteção das mulheres perante a discriminação e a violência continuará exigindo, também no futuro, mais atenção e esforços. Na opinião das mulheres do distrito de Kilombero é necessário dar continuidade ao apoio e ter grande persistência e determinação para alcançar posições de direção e se conseguir manter nelas. A igualdade de gênero e o estabelecimento da equidade de gênero não são objetivos que se podem alcançar rapidamente e que se atingem de uma vez para sempre. Ao invés, é necessária uma vontade política forte e persistência, para fazer progressos nesta área.

Em diversos estudos sobre a situação da implementação dos objetivos de desenvolvimento do Milênio, as Nações Unidas chamaram a atenção de que, sem progressos no objetivo de desenvolvimento 3, referente à igualdade de gênero, outros objetivos de desenvolvimento também não poderão ser alcançados. A mudança das relações de gênero é pois de importância primordial para o alcance dos objetivos de desenvolvimento

em geral. Esta conclusão se reflete de forma impressionante no trabalho da AFREDA e no projeto de mulheres de Kilombero. Simultaneamente, ela aponta para a necessidade de – tendo em vista uma “diluição de papéis normativos de gênero” – envolver os homens mais do que até aqui num diálogo sobre o papel masculino e feminino, sobre estereótipos de masculinidade associados a riscos e sobre uma visão igualitária quando se trata a questão de gênero.

Thomas Döhne



Foto: Christof Krackhardt

4 ISAPSO – Ativamente contra HIV e SIDA

A Organização não governamental etiópica ISAPSO (Integrated Service for SIDA Prevention and Support Organization) foi criada em 1997 e tem sua sede em Addis Abeba. ISAPSO implementa abordagens inovadoras orientadas ao gênero e aos grupos alvo para a prevenção da violência contra mulheres e meninas. A organização trabalha nas áreas de informação, prevenção e cuidados sobre HIV/SIDA com diversos grupos alvo, em contextos urbanos e rurais. O trabalho inclui diversos projetos com diferentes prioridades. “Brot für die Welt” financia um projeto para prevenção da violência contra mulheres jovens e meninas em algumas escolas secundárias de Addis Abeba. É neste projeto que se concentra a apresentação das boas práticas. Porém, o projeto deve ser visto no contexto de todo o trabalho da ISAPSO, pelo que passamos a descrevê-lo resumidamente.

A prevenção interessa a todos

As atividades da ISAPSO dirigem-se a diferentes grupos alvo, de acordo com as respectivas necessidades de informação, prevenção ou/e cuidados. Grupos alvo importantes são carreteiros, operário/as, aluno/as, estudantes, jovens masculinos e femininos que já não frequentam a escola, mulheres que vivem sozinhas, prostitutas e ex-prostitutas, homens e mulheres em idade reprodutiva, órfãos e pais adotivos, pessoas que vivem com HIV/SIDA e outro/as doentes em várias comunidades, polícias e funcionários da administração.

Nas áreas de informação e prevenção, o intercâmbio e a educação por pares (peer education, peer counseling) desempenham um papel importante. Nas aldeias e comunidades são apoiadas também reuniões e eventos, durante os quais se tratam aspetos importantes do combate ao HIV/SIDA. Em geral, participam nas reuniões mulheres e homens. Porém, também se realizam reuniões somente para mulheres ou somente para homens. No caso de grupos muçulmanos, a regra é a separação entre homens e mulheres.

Mulheres sozinhas, prostitutas e ex-prostitutas assim como outros grupos alvo carenciados são apoiados através de medidas de geração de renda (horticultura, tecelagem, produção de têxteis, uma padaria e um restaurante). Para assegurar o tratamento e os cuidados dos

Etiópia: Uma população jovem com poucas oportunidades

A Etiópia é um dos países mais populosos da África subsaariana. Em 2003, a população era de 70,7 milhões, com uma taxa anual de crescimento de cerca de 2,8 – 3 por cento. Metade da população tem menos de 18 anos e também metade da população vive abaixo do limiar da pobreza. Os sistemas de saúde e de educação são insuficientes. O elevado crescimento da população e as catástrofes cada vez mais frequentes provocadas pelas secas, que levam à perda de colheitas, prejudicam a segurança alimentar nacional. Especialmente as mulheres e crianças sofrem de desnutrição e subnutrição.

doentes, ISAPSO forma enfermeira/os comunitária/os, que são supervisionados e acompanhados por pessoal profissional. O trabalho em rede, tanto a nível governamental como não governamental, é outra área importante do trabalho da ISAPSO.

4.1 Relações de gênero na região

A estrutura fortemente patriarcal da sociedade etíope determina a posição dos homens e das mulheres e as relações entre eles. A posição social subordinada das mulheres é especialmente marcada nas áreas rurais. O casamento precoce de meninas e a mutilação genital feminina (female genital mutilation) são práticas ainda muito difundidas. 80 por cento de todas as mulheres e meninas etíopes sofreram mutilação genital. Nas áreas urbanas, o problema principal é a prostituição. Devido às estruturas patriarcais, as mulheres e meninas sofrem muitas vezes ataques violentos, mesmo na escola. Violência doméstica, espancamento e violação no casamento são largamente difundidos.

Os homens têm melhores oportunidades de educação do que as mulheres. A UNESCO estima que, em 2002, apenas 33,8 por cento das mulheres eram alfabetizadas. Entre os homens a taxa de alfabetização era de 49,2 por cento. Tal como em muitos outros países, também na Etiópia as mulheres são mais afetadas pelo HIV/SIDA do que os homens. O Ministério da Saúde calcula que cerca de 1,32 milhões de pessoas estão infetadas com o vírus no país. Calcula-se que morrem diariamente mais de 360 pessoas devido à SIDA, estando o HIV/SIDA mais fortemente disseminado na área urbana. Aí, a taxa de prevalência do HIV é de 9,1 por cento nos homens e 11,9 por cento nas mulheres, enquanto a taxa de prevalência média do país é de 3,5 por cento. Nas áreas rurais a taxa de prevalência de HIV/SIDA é menor, nomeadamente 1,9 por cento, dos quais 1,7 por cento são homens e 2,2 por cento mulheres.

O Estado etíope definiu como objetivo o alcance da igualdade de direitos de homens e mulheres. A posição das mulheres foi fortalecida através de leis contra a discriminação existente. Por exemplo, segundo a lei as mu-

lheres têm agora o mesmo direito a ter acesso à terra que os homens. O casamento precoce também foi limitado por lei. Contudo, ainda não é claro como as leis deverão ser implementadas.

4.2 Descrição das boas práticas

Conceito de gênero como processo

A ISAPSO foi identificada para as boas práticas, embora a organização não possua nem uma política institucional de gênero nem tenha formulado por escrito o conceito de gênero. A equidade de gênero também não consta na missão e visão da organização. No âmbito de uma visita à organização, notou-se também que, ao apresentarem o trabalho da organização, os/as colaboradore/as da ISAPSO não realçaram suficientemente a perspectiva de gênero. Porém, ainda durante a visita se tornou claro que a organização se encontrava num processo de reorientação, que avança progressivamente rumo a uma implementação competente do conceito de gênero.

O projeto apoiado por “Brot für die Welt” baseia-se numa análise diferenciada do problema, em forma de estudos que analisam a situação de violência e a discriminação contra meninas e mulheres em várias escolas secundárias de Addis Abeba. O projeto dirige-se a meninas/mulheres e meninos/homens e ISAPSO toma em consideração o papel de ambos no combate ao HIV/SIDA. Objetivos, indicadores e atividades refletem os aspetos de gênero. Isso é visível, por exemplo, pelo fato de os homens estarem progressivamente sendo cada vez mais envolvidos no trabalho.

Conceito inovador com efeito abrangente

O projeto das escolas secundárias da ISAPSO foi o primeiro de uma ONG etíope que se dirigiu primeiramente a alunas e depois a alunos, argumentando que mulheres e meninas (e homens) auto-conscientes são menos afetados por problemas de saúde reprodutiva, HIV/SIDA e violência sexual do que aqueles/aquelas que não possuem essa auto-consciência. Por esse motivo, o fortalecimento da auto-consciência assim como

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

a informação e sensibilização sobre saúde reprodutiva, HIV/SIDA e violência contra mulheres estão no centro do projeto. Muitas ONGs na Etiópia adotaram esta abordagem inovadora e hoje também trabalham em escolas secundárias. A ISAPSO planeia futuramente aplicar essa abordagem também em escolas primárias, a fim de alcançar as/os menina/os ainda mais cedo.

No contexto patriarcal da Etiópia, este projeto representa uma importante iniciativa. Ele interliga a promoção da saúde reprodutiva, a informação e o combate ao HIV/SIDA com as relações de gênero e o reforço da posição das mulheres na família e na sociedade.

Tendo o conceito de gênero presente na mente

A ISAPSO tem como objetivo implementar a abordagem de gênero tanto dentro da organização como no trabalho do projeto e entende esta estratégia como mainstreaming de gênero. Todavia, não existem documentos onde a organização tenha definido suas estratégias de implementação. Os/as novo/as colaboradore/as vão tomando conhecimento sobre a temática de gênero através de seu trabalho na equipa. A abordagem de gênero interiorizada em suas mentes, que define o quadro teórico para a orientação de gênero nos diversos projetos da ISAPSO e que é defendida pela/os colaboradore/as, pode ser sintetizada do seguinte modo:

- Para a ISAPSO, o combate ao HIV/SIDA, a equidade de gênero e a promoção das mulheres estão estreitamente interligados. Na óptica da ISAPSO, a igualdade de direitos entre mulheres e homens, a eliminação da discriminação das mulheres e o reforço de sua posição na família e na sociedade contribuem para combater com eficácia o HIV/SIDA e outros problemas de saúde.

- As mulheres e meninas têm que aprender a desenvolver mais auto-segurança, de modo a poderem enfrentar os homens com auto-confiança. A promoção das mulheres, sobretudo através de medidas de geração de rendimento, melhora sua situação econômica. O fato de as mulheres disporem de mais renda, aumenta seu prestígio e isso fortalece sua posição social.

- No contexto do combate ao HIV/SIDA, a promoção das mulheres através de medidas de geração de renda significa também evitar que as mulheres entrem na prostituição. A ISAPSO está consciente de que a abordagem de gênero não pode dirigir-se apenas às mulheres. Tanto as mulheres como os homens têm que ser envolvidos na discussão e nas medidas que visam o alcance da equidade de gênero, a fim de se produzirem as mudanças pretendidas.

Quebrar tabus

Os colaboradore/as da ISAPSO sublinham que as relações de gênero praticamente não são questionadas e que, na sociedade da Etiópia, temas como mutilação genital, raptos e violação de mulheres foram tabu durante muito tempo. Somente no contexto da informação e do combate ao HIV/SIDA ocorreu uma certa destabulização, que porém não inclui a área da violência doméstica. Esta continua não sendo abertamente tematizada. A ISAPSO quebra esse tabu e fala abertamente sobre violência doméstica e sexual.

Treinamento de auto-segurança nas escolas

O projeto apoiado por “Brot für die Welt” enfoca o desenvolvimento e o reforço da auto-consciência das mulheres e meninas. A ISAPSO realizou uma série de estudos que mostraram que meninas e mulheres jovens estão sujeitas a ataques sexuais e assédio, na própria escola e sobretudo em volta da escola. Para proteger as alunas de diversas escolas secundárias, elas têm a possibilidade de participar em treinamentos para criar e reforçar a auto-consciência e auto-segurança. A experiência mostra que mulheres auto-conscientes e auto-confiantes estão menos sujeitas a serem vítimas de ataques sexuais, do que mulheres que transmitem insegurança e medo.

Clubes como locais de aprendizagem social com modelos

Nas escolas, é costume as alunas e os alunos se organizarem em clubes. Cada clube está associado a determinadas áreas temáticas. Assim, existem atualmente clubes de HIV/SIDA ou clubes de meninas, que cada vez

com mais frequência se transformam em clubes de gênero. No início, a ISAPSO incentivou as meninas a reunirem-se em clubes de meninas. Nos clubes discutem-se temas que são interessantes para meninas jovens, por exemplo sexualidade ou relações com jovens/homens. A prevenção de HIV/SIDA também é um tema importante nestes clubes. Constatou-se que os meninos e homens jovens também se interessam por esses temas e surgiu demanda para entrarem no clube. Assim, os clubes passaram de clubes de meninas para clubes de gênero. Agora já há educadores e aconselhadores de pares não só femininos mas também masculinos, todos formados pela ISAPSO, para que possam acompanhar e aconselhar seus/suas colegas sobre temas como combate ao HIV e SIDA, relações de gênero, incluindo violência doméstica e sexualidade.

Durante a visita a uma escola, no âmbito de um intercâmbio com a ISAPSO, os jovens estavam discutindo num clube de gênero sobre sexualidade e sobre o momento adequado para iniciar uma relação de parceria. Numa conversa com os educadores de pares, os jovens afirmaram claramente que fora do Clube não podem falar sobre esses temas. Neste projeto é especialmente evidente que, em seu trabalho, a ISAPSO envolve cada vez mais meninos e homens jovens na implementação do conceito de gênero. O desenvolvimento de clubes de meninas e de gênero baseia-se na constatação, que é partilhada tanto pela organização como pelo próprio grupo alvo, de que o conceito de gênero não se pode dirigir apenas a mulheres, mas de igual forma a mulheres e homens, a meninos e meninas.

HIV/SIDA e práticas tradicionais nocivas

Seguidamente são apresentados alguns exemplos mostrando as prioridades da ISAPSO na implementação do conceito de gênero em outros projetos que não são financiados por “Brot für die Welt”.

Nas regiões rurais, o trabalho relativo à informação de HIV/SIDA inclui o combate a práticas tradicionais que são prejudiciais para as mulheres. No caso da Etiópia trata-se sobretudo do combate à mutilação genital feminina e do casamento precoce das meninas. A ISAPSO con-

juga a luta contra estas práticas com a reivindicação e o fomento da educação das mulheres e meninas.

O combate a práticas tradicionais prejudiciais dirige-se principalmente a camponesa/es e/ou a grupos da população que vivem da pecuária. Os homens e as mulheres têm oportunidade de falar, em grupos separados ou mistos, sobre HIV/SIDA, mutilação genital feminina e sobre o rapto e a violação de mulheres.

Neste contexto se utiliza preferencialmente o método da conversa comunitária (community conversation). Nas reuniões da aldeia, discute-se abertamente sobre os temas referidos com o apoio de um/a moderador/a. O objetivo do método é tornar os homens e as mulheres conscientes dos diversos problemas, de forma a que os reconheçam como seus próprios e tentem resolvê-los em conjunto. Esta abordagem não é aplicada apenas pela ISAPSO, mas também por muitas outras organizações governamentais e não governamentais. Pode-se dizer que existe uma campanha a nível de todo o país contra a mutilação genital feminina e outras práticas prejudiciais, que também é apoiada pelo governo.

Fortalecimento econômico das mulheres para prevenção da prostituição

O reforço econômico das mulheres através de medidas de geração de renda dirige-se a mulheres especialmente necessitadas e a prostitutas no espaço urbano. Na Etiópia, a prostituição é ilegal, porém está muito disseminada, sobretudo nos contextos urbanos. A ISAPSO trabalha na área de informação sobre HIV/SIDA com prostitutas e ex-prostitutas em diversos bairros de Addis Abeba. Polícias e funcionários da administração também são envolvidos no trabalho de informação e sensibilizados para a situação das prostitutas.

Assim, as prostitutas constituem um importante grupo alvo da ISAPSO. No entanto, o trabalho se dirige também a outras mulheres com baixa renda e suas crianças, assim como às crianças de prostitutas. Em cooperação com outras organizações da área da educação, ISAPSO promove a frequência da escola e a formação das crianças, de modo a terem a possibilidade de se qualificarem

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

e conseguirem um trabalho melhor do que suas mães e seus pais.

Política de gênero dentro da organização

Na organização não existe uma política de gênero escrita, para a implementação da abordagem de gênero. Os/as colaboradore/as não consideram isso como uma falha.

A implementação da abordagem de gênero a nível institucional é considerada menos importante do que sua utilização a nível do projeto. No entanto, os critérios de gênero têm um papel a nível interno, na medida em que se procura uma relação equilibrada entre colaboradora/es masculinos e femininos.

O equilíbrio refere-se não somente ao número de homens e mulheres na organização em seu todo, mas também à ocupação equilibrada nos vários níveis hierárquicos. Na prática isso significa que, de 38 colaboradore/as, 17 são do sexo feminino e na coordenação do projeto trabalham três mulheres e dois homens. O posto de diretor é atualmente ocupado por uma mulher.

De resto, a política de pessoal orienta-se pela legislação nacional, que determina a igualdade das mulheres e homens no local de trabalho. Quando dão à luz um/a uma criança as mulheres têm direito a três meses livres com vencimento.

4.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero

Na implementação do conceito de gênero é relevante tanto o entorno (externo) como a situação institucional (interna). Há fatores que facilitam e outros que dificultam o êxito do trabalho. No caso da ISAPSO se podem identificar os seguintes fatores favoráveis:

- Através da legislação governamental para a igualdade, foi criado um entorno que tem um efeito positivo sobre a tematização das relações de gênero e a implementação do conceito de gênero.

- No âmbito da informação e do combate ao HIV/SIDA, tornou-se possível tematizar assuntos tabu, como a mutilação genital, rapto e violação de mulheres. Esses assuntos nunca tinham sido antes tematizados na sociedade etiópica.

- O empenhamento e a visão da diretora da ILAPSO contribuem decisivamente para o desenvolvimento da abordagem de gênero na organização e motivam os membros da equipa.

- Os sucesso já alcançados também têm um efeito motivador, tanto para o pessoal como para os grupos alvo.

Os seguintes fatores dificultam a implementação eficaz do conceito de gênero:

- Na conservadora sociedade da Etiópia, a tematização das relações de gênero muitas vezes é recusada. Apesar de alguns dos progressos acima referidos, existem áreas, como por exemplo a violência doméstica, que continuam sendo tabu.

- Há falta de alojamento provisório e de aconselhamento e terapia para as vítimas de violência sexual, pelo que só raramente é possível ajudá-las de fato.

- Muitos projetos são planejados para curto prazo e por isso não podem alcançar mudanças sustentáveis.

4.4 Mudanças alcançadas

Relativamente às atividades realizadas no âmbito do projeto de “Brot für die Welt”, podem ser observadas as seguintes mudanças, quase todas referentes ao grupo alvo:

- Aumentou o número de aluno/as que participam nas atividades e nos eventos educativos sobre o combate ao HIV/SIDA. É de crer que nas escolas onde o projeto trabalha exista um grau elevado de consciência sobre a problemática do HIV/SIDA.

■ O número de membros ativos nos clubes de gênero e nos clubes de ANTI-SIDA aumentou substancialmente devido às atividades do projeto. Especialmente as meninas e mulheres jovens têm assim acesso a um fórum, onde se podem encontrar e discutir sobre temas importantes. Observa-se que se intensificaram as discussões dos aluno/as sobre temas como a sexualidade e a violência contra mulheres. Neste contexto, também aumentou a consciência dos meninos e homens jovens sobre os efeitos da violência contra meninas e mulheres. Em geral aumentou a participação de meninos e homens jovens nas atividades apoiadas pelo projeto.

■ O projeto contribuiu para melhorar a coordenação entre a polícia, as ONGs e as escolas no que toca ao combate à violência sexual.

■ Como já foi referido, com seu projeto escolar, a ISAPSO desenvolveu uma abordagem inovadora, que erradia um efeito especialmente forte sobre o entorno de ONGs: atualmente muitas organizações executam projetos idênticos.

■ Através das medidas de geração de renda dirigidas às mulheres, sobretudo às prostitutas, foi possível melhorar sua situação econômica. Muitas mulheres já conseguiram abandonar a prostituição.

Não foram constatados efeitos negativos resultantes do trabalho da ISAPSO. Quanto à sustentabilidade dos impactos, não é possível fazer afirmações definitivas. Em todas as áreas foram iniciados processos importantes e os impactos alcançados apontam na direção certa. No entanto, por exemplo no momento da elaboração deste relatório ainda não era possível verificar se realmente diminuiu a violência contra meninas e mulheres nas escolas secundárias onde o projeto trabalhou.

As iniciativas para gerar fontes de renda para mulheres são outro exemplo em que ainda é necessário conseguir sustentabilidade, pois geralmente elas são subvencionadas pela ISAPSO. Se não for possível mantê-las independentemente das subvenções, não se poderá obter sustentabilidade nesta área. Para muitas mulheres isso significaria o regresso à prostituição.

4.5 Conclusões e lições aprendidas

A ISAPSO é uma organização que interliga com êxito a prevenção e o combate ao HIV/SIDA com a integração da abordagem de gênero, tanto no trabalho dos projetos como na própria organização. Apesar de todas as fraquezas mencionadas anteriormente, se pode dizer que é implementado o *mainstreaming* de gênero. As seguintes lições aprendidas podem ser identificadas no trabalho da ISAPSO:

■ A implementação eficaz da abordagem de gênero pode ocorrer, ainda que a perspectiva de gênero não seja considerada na visão e missão da organização e sem uma política institucional de gênero formulada por escrito. No entanto, nesses casos muitas vezes a implementação depende de certas pessoas, para as quais a equidade de gênero é uma preocupação central. A médio prazo é necessário ancorá-la institucionalmente por escrito e dar formação específica ao pessoal.

■ Mesmo as organizações sensíveis ao gênero muitas vezes não conseguem dar explicitamente visibilidade à abordagem de gênero em seu trabalho. Nesses casos as informações estratégicas não são aproveitadas, não podendo assim ser disponibilizadas para outras pessoas ou organizações interessadas.

■ A combinação da promoção das mulheres e da abordagem de gênero é especialmente proveitosa. No âmbito da promoção das mulheres, as mulheres são fortalecidas, em especial economicamente, enquanto, com a ajuda do conceito de gênero, as mulheres e os homens são motivada/os e apoiada/os para reconhecerem a discriminação de gênero e se empenharem em prol de maior equidade de gênero.

■ Frequentemente, o conceito de gênero ainda é mal-entendido, como sendo uma abordagem dirigida às mulheres. No entanto, após as primeiras experiências, normalmente a prática mostra que os homens têm que ser envolvidos no trabalho de gênero, se se pretende alcançar mudanças sustentáveis nas relações de gênero.

Carsta Neuenroth



Foto: Christoph Püschner

5 COMINSUD – Promoção da democracia através do empoderamento das mulheres

Na Província noroeste dos Camarões, o projeto “Democracia e Empoderamento” para mulheres empenha-se visando a criação de condições favoráveis para uma participação justa e equilibrada das mulheres e da população rural marginalizada ao nível do poder e nas decisões. Para isso, os meios utilizados são a análise e a política de gênero, assim como medidas abrangentes de

educação e de sensibilização dirigidas à população. O projeto pretende contribuir para a luta contra a pobreza e para a boa governança a todos os níveis da sociedade camaronense. Para isso, deverão ser modificadas as relações e estruturas de poder que contribuem para a discriminação e repressão das mulheres e da população marginalizada.

O projeto “Democracia e Empoderamento” é executado pela COMINSUD (Community Initiative for Sustainable Development) – a Iniciativa Comunitária para o Desenvolvimento Sustentável. Na implementação do projeto “Democracia e Empoderamento”, COMINSUD trabalha como organização parceira de “Brot für die Welt” estreitamente com duas organizações da Igreja Presbiteriana dos Camarões: o programa de Motivação da Década e o Centro da Igreja Mankon.

Camarões: A insegurança alimentar afeta em especial as mulheres e as crianças

Camarões é um estado multi-étnico com 16,3 milhões de habitantes. É o país financeiramente mais potente da Comunidade Econômica da África Central (CEMAC) e gera 50 por cento do produto interno bruto da região. Apesar disso, os problemas socioeconômicos são graves. Cerca de metade da população vive abaixo do limiar da pobreza. Embora a situação alimentar nos Camarões seja melhor que nos estados vizinhos, especialmente as mulheres e crianças sofrem com frequência de subnutrição. Além disso, a falta de serviços de saúde leva a uma elevada mortalidade materna e de lactantes. HIV/SIDA ameaçam fortemente a saúde da população, sendo a taxa de infecção de 12,8 por cento. A infra-estrutura é insuficiente, sobretudo nas áreas rurais. O abastecimento de água e eletricidade de estão estagnados e a situação das estradas piorou.

COMINSUD: desenvolvimento sustentável com equidade de gênero

COMINSUD, a entidade responsável pelo projeto, foi criada em Janeiro de 1996 como organização local de desenvolvimento por cinco finalistas universitários que pretendiam contribuir de forma útil para o bem-estar e o progresso das pessoas, mediante a reflexão, o diálogo e a participação.

A filosofia de COMINSUD foi marcada sobretudo pela Agenda 21 que emanou em 1992 do processo do Rio, assim como pelo conceito da auto-determinação como uma premissa importante para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a organização definiu como seu

objetivo a promoção de um desenvolvimento sustentável através de boa governança e parceria. O trabalho da COMINSUD segue ainda os seguintes objetivos:

- Criação de um fórum para troca de saber, conhecimentos e informações sobre questões atuais de desenvolvimento e para a elaboração de estratégias de atuação locais
- Capacitação para o fomento da capacidade de organização e de atuação das comunidades, grupos e pessoas
- Promoção da cooperação institucional e criação de redes

O trabalho de COMINSUD é dirigido por três órgãos:

- A assembléia geral, composta por 15 membros. Ela é responsável pela elaboração de políticas, planejamento e relatórios e seleciona os membros do conselho de gestão.
- O conselho de gestão, composto por sete membros. Este órgão é dirigido por uma diretora e é responsável pela verificação regular do planejamento e das atividades, pelo controle interno e pela supervisão.
- A unidade de coordenação, à qual pertencem cinco mulheres e quatro homens. Ela é responsável pela execução dos programas.

COMINSUD é uma organização multidisciplinar, que é ativa tanto na gestão de recursos (agricultura sustentável, educação ambiental) como na área da promoção de boa governança, dos direitos humanos e da democracia. A promoção da equidade de gênero e o combate ao HIV/SIDA são definidos como tarefas transversais.

A COMINSUD também elabora análises da situação, implementa medidas de educação e conscientização, apóia o reforço/a criação de capacidades institucionais e realiza o monitoramento do projeto, o qual fornece informações que podem ser utilizadas para lobby e advocacia.

5.1 Relações entre os gêneros na região

A Província noroeste é uma das dez províncias dos Camarões. Em 1953 viviam nela 429.100 pessoas. Em 1998 a população foi estimada em 1.789.164, em 2010 deverá aumentar para dois milhões. A população é originária e proveniente de três grupos étnicos (Tikaris, Widikums, Fulanis) e 30 tribos. A Província está dividida em sete divisões administrativas, que por sua vez se compõem de 34 sub-divisões.

Os chefes das aldeias e comunidades, denominados Fons e Ardos, constituem fortes unidades administrativas e políticas que fazem questão que a população mantenha o respeito pelas tradições locais. A Província tem uma sociedade caracterizada pela coexistência de estruturas modernas e estruturas e sistemas de crença tradicionais. Os costumes e as tradições locais ainda estão muito fortemente enraizadas na população. Alguns de seus elementos prejudicam e discriminam as mulheres em muitas esferas da vida.

As aldeias da Província têm características patriarcais. Os homens dominam todos os aspectos da vida pública e têm, inclusive no entorno doméstico, uma influência dominante. As mulheres carregam a maior carga de um sistema que as discrimina e lesa seus direitos. A situação ainda é agravada pela elevada taxa de analfabetismo. As mulheres estão sujeitas a diversas formas de violência e exploração. A mutilação genital feminina está muito difundida e impede o desenvolvimento das meninas. Como as mulheres não têm acesso a informação e educação, elas não estão conscientizadas sobre seus direitos. Muitas aceitam seu destino e vivem acreditando que o homem é superior à mulher em todos os sentidos e que a mulher é propriedade do homem.

O relatório de progresso dos Camarões sobre os objetivos do Milênio (2003) informa que 52,5 por cento da população da Província vive abaixo do limiar da pobreza. Em todo o país o nível de pobreza baixou de 50,5 por cento em 1996 para o nível atual de 40,2 por cento. A Província noroeste é a segunda mais pobre das dez províncias do país e está fortemente afetada pelo

HIV/SIDA. A taxa de prevalência de 8,5 por cento (115 por cento para as mulheres) é a mais elevada no país. Segundo o Health and Demographic Survey (Inquérito Demográfico e de Saúde) de 2004, ela é de 5,5 por cento a nível nacional.

5.2 Descrição das boas práticas

O projeto visa contribuir para o combate à pobreza e para a promoção de boa governança, modificando as estruturas e relações de poder que contribuem para a discriminação e repressão das mulheres e da população marginalizada.

O objetivo é criar condições favoráveis para uma participação justa e equilibrada no poder e nas decisões, por parte das mulheres e da população rural marginalizada em 15 sub-divisões das sete divisões da província noroeste. O projeto pretende endereçar os interesses das mulheres em relação às normas culturais e práticas e políticas institucionais. As mulheres deverão obter oportunidade de adquirir conhecimentos sobre temas como governança, direitos humanos e democracia.

Muitos milhares de pessoas foram alcançadas e sensibilizadas pelas medidas de educação realizadas por membros da comunidade das instituições religiosas, capacitados para tal (multiplicadores e multiplicadoras).

Um manual sobre empoderamento político providencia informações suplementares, que contribuem para modificar as opiniões e os comportamentos. O sucesso das medidas levou a coordenação do projeto a realizar mais atividades para reforçar os valores e fins promovidos pelo projeto.

Entre outras, foram implementadas com êxito as seguintes medidas:

- Durante os últimos quatro anos o projeto desempenhou um papel destacado nos festejos e eventos do Dia Internacional da Mulher. As/os colaboradore/as organizaram conferências de imprensa, mesas de discussões e manifestações. Foram distribuídos a grupos de mulheres

mais de 25.000 folhetos sobre diversos temas relevantes para as mulheres.

- As experiências do projeto são aproveitadas em outras regiões. Entretanto, está sendo executado um projeto similar na Província sudoeste, nomeadamente o projeto de “Educação e empoderamento” para mulheres. Na parte francófona do país, o conceito e o método do projeto foram apresentados a 35 organizações. Neste contexto, foram distribuídas às organizações 500 cópias da tradução francesa do manual sobre empoderamento político.

- O projeto participou também na observação das eleições, como medida para reforçar a participação política por parte da população local.

Entidades decisórias como agentes de mudança

O projeto aposta na sensibilização de instituições-chave da sociedade no plano religioso, político e tradicional. Ele dirige-se a entidades decisórias, reivindicando que as relações de gênero sejam questionadas na comunidade ou instituição.

O projeto tematiza valores básicos das instituições religiosas, tradicionais e políticas e problematiza as relações de gênero neste contexto. Discussões e reflexões sobre temas como participação, reconhecimento do outro, tomada de decisão, liderança, violência, direitos humanos, pobreza ou HIV/SIDA despertam o interesse de todos, independentemente de sua afiliação étnica, religiosa ou política. Desse modo também surge uma abertura para tematizar o gênero. Isso deverá induzir uma modificação dos valores, práticas e normas institucionais que são lesivos dos direitos humanos e produzem opressão. As relações de gênero são tematizadas mediante a análise de gênero. Ela serve de base para o desenvolvimento de políticas de gênero nas instituições.

Os grupos alvo são em especial:

1. Entidades de decisão nas comunidades religiosas cristãs e muçulmanas, assim como em instituições políticas e tradicionais. Entre as primeiras estão os partidos

políticos e reuniões dos conselhos locais. As segundas são conselhos tradicionais de aldeia, associações de desenvolvimento de aldeia e grupos socioculturais influentes.

2. Outras pessoas e grupos pertencentes a comunidades cristãs ou muçulmanas.

Processos de conscientização em dois passos

O processo de conscientização numa comunidade inicia-se com a realização de uma oficina introdutória de dois dias, realizada em edifícios de reunião. São convidados o chefe administrativo da sub-divisão, o prefeito, representantes de organizações não governamentais locais e da entidade estatal “Delegation of Women Empowerment and the Family” (Delegação para o Empoderamento da Mulher e a Família), assim como os líderes de instituições religiosas, políticas e tradicionais. Também estão representados os/as habitantes da aldeia.

Primeiramente os/as participantes são introduzidos nos conceitos e conteúdos do projeto. De seguida, são alis-tadas e discutidas normas e práticas tradicionais que são prejudiciais para as mulheres. Até agora este tipo de oficina foi realizado para um total de 810 participantes (345 homens e 465 mulheres), em 15 sub-divisões da Província Noroeste.

Num segundo passo, dirigido sobretudo às lideranças das instituições, é feita uma análise de gênero mediante a qual se verifica que posições ocupam os homens e as mulheres nas estruturas das instituições.

Também são discutidas as diferentes rotinas diárias e tarefas de homens e mulheres dos grupos alvo, as diferenças quanto ao acesso e controle sobre recursos, assim como as diferenças existentes em relação ao direito de herança e ao tratamento de viúvas e viúvos em geral. Este passo possibilita que os/as participantes analisem as relações de gênero nas aldeias e instituições. Depois são discutidas aprofundadamente as consequências para as mulheres e crianças, especialmente para as meninas, no que concerne ao aumento da pobreza, violência e HIV/SIDA.

Normalmente, as discussões e reflexões no âmbito das capacitações conduzem à decisão de elaborar uma política de gênero visando melhorar a situação das mulheres e meninas. Ela também é utilizada no âmbito do monitoramento das relações de gênero, dentro das instituições e comunidades que pretendem alcançar mudanças.

Até agora, as análises de gênero foram realizadas em 20 comunidades das aldeias, duas instituições eclesiásticas e 12 conselhos comunitários. 11 aldeias elaboraram políticas de gênero e esforçam-se por implementá-las. Para apoiar estes processos, a COMINSUD elaborou um guia sobre como fazer análises de gênero e desenvolver políticas de gênero.

Foram ainda formado/as multiplicadore/as que apoiam o processo de mudança nas divisões e sub-divisões, tendo sido realizadas sete oficinas de formação para multiplicadore/as. Foram formados 238 promotore/as (85 homens, 153 mulheres) para apoiar iniciativas objetivando a promoção de mulheres em posições de direção, assim como a implementação de direitos políticos e civis na base. Nas sub-divisões organizaram-se 418 animadore/as comunitário/as (160 homens, 258 mulheres) em 16 sessões de formação. Eles trabalham dentro dos grupos religiosos e contribuem para a conscientização da população local.

Trabalho público e lobby

Debates públicos, reportagens de rádio, cartazes com anúncios, banners e a distribuição de brochuras revelaram ser medidas de sucesso para a conscientização, sobretudo associadas ao Dia das Nações Unidas para os direitos das mulheres e a paz no mundo.

A nível da província foi realizada uma oficina de reflexão e advocacia sobre os temas “Mulheres em Posições de Chefia” e “Cumprimento dos Direitos políticos e cívicos”. Participaram no evento 60 dirigentes de instituições tradicionais, políticas e religiosas. Os resultados da oficina foram incluídos no manual sobre empoderamento político na base elaborado pela CONIMSUD. Foram imprimidas e distribuídas 1.700 cópias do ma-

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

nual a promotore/as, animadore/as e a outras pessoas interessadas nas questões de gênero. O manual fomenta a reflexão, a discussão e a compreensão das questões concepcionais.

5.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero

Os assuntos tematizados no projeto são relevantes e atuais porque se referem à (sobre)vivência cotidiana das pessoas, tanto no plano individual como no plano da comunidade. Numa situação em que as pessoas não têm oportunidade de fazer ouvir sua voz, mas sofrem violência, doença, pobreza e privações assim como violações dos direitos humanos, opressão e discriminação, a conscientização é a base para alcançar mudanças.

A coordenação e administração do projeto pela COMINSUD baseia-se num sistema funcional de planejamento, controlling, implementação, avaliação e reportagem. Um planejamento estratégico que reflete a visão da organização providencia o enquadramento para o desenvolvimento do projeto.

O conselho de gestão da organização, o grupo de coordenação do projeto e os/as colaboradore/as são muito empenhados quando se trata de desenvolver conceitos, estratégias e instrumentos. Muitas outras pessoas interessadas engajam-se também em seus tempos livres para fazer avançar o projeto. A COMINSUD disponibiliza os escritórios, o equipamento e outros materiais para a execução harmoniosa do projeto.

A participação ativa das instituições da Igreja Presbiteriana dos Camarões na implementação do projeto assume um papel importante para a mobilização das comunidades e a organização de iniciativas ecumênicas e inter-religiosas.

As/os promotora/es e animadora/es divulgam sistematicamente informações importantes junto da população e moderam a mudança. Com a ajuda do manual e dos formatos para relatórios alcançam milhares de membros da comunidade, em especial nos grupos de oração. Em

casos pontuais, ela/es também atuam como conselheira/os. Além disso, estão disponíveis quando participantes dos eventos de reflexão têm necessidade de continuar dialogando. Alguns dela/es ajudam na preparação das análises de gênero nas aldeias, explicando às autoridades das aldeias seu significado e suas vantagens.

Numerosas outras instituições religiosas e estatais estão ativamente envolvidas na implementação do projeto. Elas dão sugestões e apóiam o projeto através de troca de informação, disponibilização de pessoas de recurso e de locais de reunião. Organizações não governamentais como a Mbororo Social and Cultural Development Association (MBOSCUA – Associação de Desenvolvimento Social e Cultural de Mbororo) viabilizam o acesso à comunidade muçulmana, uma minoria marginalizada muito dedicada a sua cultura.

“Brot für die Welt” financia o projeto e promove o desenvolvimento da organização e o fortalecimento das capacidades institucionais. Além disso, apóia a troca de experiências com outras organizações e a implementação de avaliações externas. SIRDEP, o escritório de transferência de funções nos Camarões, assegura a assessoria técnica, a troca de informações e apóia o reforço da capacidade institucional e o monitoramento semestral de atividades.

Os seguintes fatores têm um efeito adverso na implementação da concepção de gênero:

Práticas ancestrais fortemente enraizadas continuam impedindo o empoderamento das mulheres. Adicionalmente, a falta de compreensão sobre o significado da política de gênero limita as possibilidades de desenvolvimento das mulheres em algumas instituições. Frequentemente existe ainda falta de abertura em relação a questões de gênero.

Devido a más experiências realizadas com outros projetos, há várias pessoas muito desconfiadas em relação ao projeto. Alguns projetos, e em especial os de curto prazo, não tiveram quaisquer efeitos positivos na vida das pessoas. São conhecidos casos em que as pessoas foram enganadas e exploradas por ONGs, pelo que surgiu um

cepticismo profundo em relação a projetos. Noutros casos, as ONGs utilizaram estímulos financeiros para conseguirem a participação da população.

No caso da COMINSUD, os/as promotores/as são voluntários, mas por vezes são erroneamente considerados como sendo pessoal pago pelo projeto. Esta suposição leva a que alguns/algumas habitantes das aldeias esperem um pagamento por sua participação no projeto. Em alguns casos, a falta de estímulos, de recursos e de possibilidades de transporte para chegar a grupos e comunidades distantes diminui a motivação dos promotores/as voluntários/as. Por isso, a realização das atividades necessárias depende frequentemente da boa vontade e do poder de convicção dos voluntários. Consequentemente, mudanças que exigem elevado esforço só muito lentamente se tornam visíveis e grandes regiões e milhares de pessoas ainda não puderam ser alcançadas.

Neste contexto tornam-se patentes as dificuldades específicas que surgem quando um projeto visa sobretudo mudanças de âmbito social e menos de âmbito econômico.

Os vários atores envolvidos no projeto não têm a mesma compreensão sobre o significado de democracia e empoderamento. Instituições cristãs e muçulmanas assim como instituições tradicionais e os partidos políticos interpretam estes conceitos de acordo com as ideologias e os interesses que elas próprias representam.

Alguns/algumas promotores/as não são levados/as a sério porque as pessoas pensam que são políticos. Tudo o que eles/elas dizem é imediatamente atribuído a seus supostos interesses políticos. Assim, a iniciativa da/os animadora/es de motivar a população local para se registrar e ir votar foi interpretada como uma tentativa para angariar membros para o partido.

Muitas vezes, o papel dos voluntários é mal-entendido. Por exemplo, um promotor foi ameaçado por antigos membros do conselho da comunidade. Estes acharam que sua posição estava sendo ameaçada, porque o promotor tinha encorajado jovens e mulheres a se candidatarem para as próximas eleições comunitárias e par-

lamentares. De fato, o promotor apenas queria apoiar a meta formulada pelo governo, de que 30 por cento da/os candidata/os fossem mulheres.

Alguns voluntários desistem de seu trabalho, por exemplo porque abandonam suas aldeias. Como as/os multiplicadores/as constituem um recurso importante para o projeto e as comunidades, quando uma pessoa sai, ela deixa uma grande lacuna.

5.4 Mudanças alcançadas

O projeto divulga um conceito holístico de desenvolvimento com enfoque nas mulheres e em outras pessoas marginalizadas. Um sistema de PMA bem desenvolvido e visitas de campo regulares asseguram que a implementação do projeto corresponda às necessidades da base e que os objetivos sejam alcançados.

Mudanças para os homens e as mulheres

A nível individual o projeto contribuiu para fortalecer a auto-consciência das mulheres. As mulheres abrangidas pelo projeto tornaram-se mais conscientes de sua importância social. Atualmente, há mais mulheres que estão dispostas a assumir posições de direção e estão interessadas em participar ativamente nas atividades políticas e públicas.

O processo de empoderamento encorajou numerosas mulheres a tomar iniciativas que visam obter e administrar renda para assim apoiarem suas famílias. Simultaneamente, isso permite que tomem decisões na família.

A mudança da situação levou a uma redução da violência doméstica. Os homens estão agora mais dispostos a aceitar mulheres como parceiras ao mesmo nível do que acontecia anteriormente. Eles reconhecem que as mulheres prestam valiosas contribuições para o desenvolvimento da sociedade em todos os níveis.

Todas as pessoas que estiveram em contato com o projeto sabem que, tanto a nível nacional como internacio-

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

nal, existem instrumentos e mecanismos que protegem os direitos e a liberdade de cada pessoa. Elas são capazes de identificar as práticas tradicionais que desrespeitam os direitos humanos. Algumas mulheres já utilizaram os instrumentos e mecanismos existentes para impor seus direitos, especialmente para assegurar sua propriedade e liberdade pessoal após a morte de seus maridos.

Conscientização sobre os direitos das mulheres: aprendizagem e intercâmbio em todas as áreas da vida

A conscientização sobre direitos humanos contribuiu decisivamente para a redução da violência física, psicológica e emocional nos agregados familiares, na área abrangida pelo projeto. As mulheres tornaram-se mais seguras de si próprias e os homens esforçam-se por não desrespeitar os direitos das mulheres.

O manual da COMINSUD sobre empoderamento político na base, que é utilizado pelos/pelas promotor/as e animador/as em seu trabalho de conscientização, segue um conceito holístico que envolve todos, possibilita a aprendizagem e o intercâmbio e promove mudanças em muitas esferas da vida.

Como efeito, alguns homens dividiram sua propriedade com seus familiares femininos. Outros empenham-se decididamente pela educação das mulheres e contra o casamento forçado. Alguns homens passaram até a assumir algumas tarefas reprodutivas.

Através do projeto, muitos chefes tradicionais e membros da comunidade se tornaram conscientes do significado da análise de gênero. Eles sabem analisar as relações de gênero existentes e reconhecer suas consequências negativas para as mulheres, crianças, famílias, aldeias e comunidades. Isso motivou-os a desenvolverem políticas e iniciativas para o empoderamento das mulheres e a construir comunidades mais democráticas.

A COMINSUD implementa o *mainstreaming* de gênero. A integração da perspectiva de gênero faz naturalmente parte do trabalho, não sendo sentida como imposta pelo exterior. As/os colaboradore/as da COMINSUD têm

suficientes conhecimentos e capacidades para dirigir e acompanhar processos e reflexões sobre questões de gênero. As relações de gênero são tematizadas no contexto de assuntos como democracia e combate ao HIV/SIDA. A COMINSUD empenha-se em favor da cooperação entre organizações. Dessa forma vai sendo criada uma rede abrangente para a aprendizagem comum e o intercâmbio.

A abordagem da COMINSUD despertou o interesse de outras organizações que procuram seu apoio em áreas como comunicação, boa governança, participação e organização. A COMINSUD também é convidada a realizar ações de formação e capacitação.

Várias pessoas que observaram o trabalho das/os multiplicadora/es e as mudanças ocorridas nas comunidades decidiram organizar-se para receberem formação como animadores.

A COMINSUD e a Igreja presbiteriana iniciaram mais dois projetos na região anglófona dos Camarões: o projeto “Democracia e empoderamento das mulheres” na Província Noroeste e o projeto “Educação para as mulheres e empoderamento” na Província Sudoeste. Ambos os projetos promovem o empoderamento político e a participação de mulheres nas estruturas de poder e decisão. Também nestes projetos foi decisivo o empenhamento de mais de 1.000 multiplicadora/es voluntários que possibilitaram os processos de conscientização sobre gênero, participação, liderança, direitos humanos, política e democracia.

As experiências positivas obtidas nestes projetos encorajaram a COMINSUD a dá-las a conhecer também na parte francófona do país. Deste modo, se reforça o propósito de criar nos Camarões uma cultura verdadeiramente democrática, que inclui as mulheres e outros grupos marginalizados.

5.5 Conclusões e lições aprendidas

A conscientização e o reforço da capacidade institucional são medidas necessárias para capacitar as pesso-

as para entenderem as mudanças em seu entorno e se adaptarem a elas. Isso permite reduzir ou até evitar possíveis conflitos que eventualmente poderão surgir no contexto das novas liberdades adquiridas.

O projeto enfocou nas necessidades econômicas das mulheres e motivou-as a iniciar atividades geradoras de renda. O empoderamento das mulheres contribuiu para o combate à pobreza e para o bem-estar da família, assim como para o melhoramento do padrão de vida. Homens, mulheres e crianças e toda a sociedade beneficiam quando é reduzida a desigualdade na relação entre os gêneros e os homens e as mulheres passam a atuar como parceiros ao mesmo nível. As relações de gênero, sobretudo em instituições tradicionais, não podem ser mudadas a partir de dentro. É necessário apoio técnico e financeiro para capacitar uma instituição a se questionar a si própria de forma crítica e a definir um caminho para a mudança.

As mudanças sociais são possíveis se forem realmente desejadas; para as promover são necessários conceitos adequados. O projeto mostrou que é necessário tratar temas importantes com as pessoas certas, no momento certo. Dessa forma foi possível criar uma atmosfera de abertura. Os homens provaram que estão dispostos a partilhar o poder, assumir novos papéis na família e na sociedade e a lidar com as mulheres com maior respeito.

A boa imagem e o reconhecimento da COMINSUD cresceram a nível local, regional e nacional. A razão para isso é o conceito pró-ativo que a organização tem para a promoção da equidade de gênero, da democracia e dos direitos humanos.

O projeto contribuiu para a ocorrência de mudanças a nível da sociedade. Essas mudanças desenvolvem-se passo a passo e com diferentes velocidades nas diversas organizações. A concepção do projeto é bem clara. Todos os atores podem facilmente identificar-se e trabalhar com base nela. A cooperação entre a COMINSUD e a Igreja Presbiteriana permitiu tematizar as questões de gênero em diversas instituições. Também a participação dos Batistas e de outras igrejas é muito encorajado-

ra. A comunidade muçulmana também participa ativamente no projeto.

Até ao momento, a participação dos dirigentes dos partidos políticos ainda é baixa. No entanto, há oportunidades muito promissoras de realizar outras atividades a nível dos conselhos das comunidades e das sub-divisões.

Fon Nsoh



Foto: Heide Trommer

6. SAMVADA – Diálogo e convivência contra a exclusão

“Se queres mudar o mundo, trabalha com os jovens”

é o lema da organização SAMVADA, criada em 1992 em Bangalore, a florescente capital do estado federal do sul da Índia, Kamataka. Bangalore desenvolveu-se nos últimos 20 anos tornando-se uma cidade industrial próspera, com uma economia que atua a nível global e que atrai tanto acadêmicos como trabalhadores sem qualificação provenientes de regiões mais pobres da Índia.

No entanto, até mesmo nas reluzentes modernas metrópoles industriais da Índia, como Bangalore, as consequências sociais do sistema de castas – oficialmente abolido – estão ainda presentes em todo o lado. Na maioria dos casos, os trajetos de vida são predeterminados desde o nascimento pela rígida hierarquia da sociedade indiana. Uma convivência normal entre pessoas provenientes de diferentes castas e camadas ou entre homens e mulheres é praticamente impossível. Os papéis rigorosamente atribuídos aos gêneros discriminam especialmente as meninas e mulheres.

Os objetivos das duas fundadoras da SAMVADA são possibilitar a convivência entre jovens de diferentes castas, camadas sociais e religiões, preparar jovens desfavorecidos para uma vida autodeterminada e superar a parede de vidro entre as castas, entre pobres e ricos, entre ho-

mens e mulheres. A palavra tâmil SAMVADA significa “diálogo” e reflete a filosofia da organização.

Na cooperação com “Brot für die Welt”, que se realiza desde há mais de dez anos, SAMVADA destacou-se por seus projetos singulares e inovadores, suas abordagens inconventionais e bem fundamentadas tanto no plano teórico como prático e por um procedimento inteiramente participativo. Esse fato e o sucesso na superação de barreiras de classes, castas e de gênero, assim como os relatórios que relatam abertamente sobre os problemas que surgem quando as medidas não podem ser im-

Índia: Crescimento econômico e pobreza

Com mais de 1,1 bilhão de habitantes, a Índia é, após a China, o país mais populoso da terra e um país com muitos povos diferentes. Em alguns ramos econômicos, como a tecnologia de informação, o setor de serviços e a pesquisa (por exemplo a biotecnologia), a Índia é um dos líderes a nível mundial. Em 2006, a economia teve um crescimento de 9 por cento.

Não obstante, o número de indianos e indianas que vivem abaixo do limiar de pobreza é de cerca de 300 milhões, ou seja, mais de um quarto da população não beneficia deste crescimento econômico. A falta de oportunidades de educação, serviços de saúde insuficientes e a falta de infra-estruturas (estradas, eletricidade, água) – sobretudo em regiões rurais onde ainda vive dois terços da população – são algumas das causas para isso.

plementadas como esperado, foram as razões que levaram a propor a SAMVADA como um exemplo de boas práticas.

6.1 Relações de gênero na região

Apesar de todos os problemas internos, a Índia tem-se mostrado uma democracia estável. O governo deseja alcançar os objetivos do Milênio e cria condições para superar as barreiras de gênero. A superação da discriminação das mulheres está na agenda política, a nível nacional e regional. Porém, para alcançar a verdadeira equidade de mulheres e meninas no estado federal de Karnataka e em todo o país, ainda há que vencer muitos obstáculos. Embora seja difícil apresentar de uma forma uniforme as relações de gênero na contraditória sociedade indiana, há algumas características que são centrais:

1. Questões de classe, de casta e de gênero estão intimamente inter-relacionadas e não podem ser discutidas isoladamente umas das outras.
2. Em cada classe, cada casta e cada religião as mulheres têm sempre menos possibilidades de desenvolvimento do que os homens.
3. Violações dos direitos humanos ligadas ao gênero em relação às mulheres estão na ordem do dia.

A tradição determina as relações de gênero

Embora o currículo indiano preveja a educação sexual, as questões sobre sexualidade, planejamento familiar, HIV/SIDA e homossexualidade continuam sendo tabu. Encontros amigáveis entre homens e mulheres são ainda menos frequentes do que contatos entre as classes e as castas.

As moças pertencentes à classe média têm que manter limpa a honra da família, ser simpáticas, bonitas e encantadoras e, sobretudo para o exterior, mostrar a imagem de filha complacente. A pressão que sofrem para corresponder às expectativas da família é imensamente elevada para todas as mulheres. Elas estão constante-

mente submetidas ao controle da família e da sociedade e têm poucos espaços livres para desenvolverem sua própria identidade. Mas não só as mulheres estão presas nestas tradições veiculadas ao longo de muitas gerações. Também os homens jovens sofrem uma enorme pressão em termos de expectativas no que toca ao sustento da família alargada e ao arranjo de casamento para suas irmãs solteiras.

Casamentos arranjados

O sistema dos casamentos arranjados existe em todas as religiões e castas. Em 2005, a idade média de casamento foi de 20 anos para as mulheres e de 25 para os homens.

O diretor de uma prestigiada organização parceira de “Brot für die Welt” evita ir à missa de domingo, porque sua filha de 28 anos com uma boa formação, ainda não é casada – fato que a comunidade comenta de forma cada vez mais negativa. Um colaborador da SAMVADA de 48 anos, casado desde há 12 anos e orgulhoso pai de dois filhos afirma que, até ao momento de seu casamento arranjado, nunca tinha tido contatos amigáveis ou íntimos com mulheres.

Violência sexual, aborto de fetos femininos e assassinios devido ao dote

Segundo publicações do governo do estado federal de Karnataka, na cidade de Bangalore e na região Bangalore foram violadas 10,6 por cento de todas as mulheres (!) e 2,7 por cento foram assassinadas devido ao dote, no ano de 1996. Durante a pesquisa para o presente texto, em Junho de 2008, veio a público o assassinio de uma jovem mulher casada que foi assassinada por um membro da família de seu marido porque sua família não tinha pago as exigências do dote na medida do esperado.

Embora a amniocentese para determinação do sexo do feto seja proibida desde 1994, devido à exigência de pagamento do dote as filhas são um “fator de custo” tão elevado, que as despesas para os exames ilegais e interrupções da gravidez são relativamente baixos. “Criar

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

meninas é como regar o jardim do vizinho” é um provérbio comum. A Índia é um dos poucos países em que, devido ao aborto de fetos femininos, a quota de homens é mais elevada do que a de mulheres.

Oportunidades de educação desiguais

A quota de alfabetização melhorou ligeiramente nos últimos anos. Enquanto em 1991 era ainda de 56 por cento da população total, em 2001 ela aumentou para 66 por cento, tendo a taxa de alfabetização das mulheres aumentado mais rapidamente do que a dos homens. Por outro lado, as meninas interrompem a escola mais frequentemente do que os meninos, porque têm que fazer trabalhos domésticos e tomar conta dos irmãos mais novos.

As oportunidades de educação na área rural são muito menores do que na cidade. As meninas das camadas desfavorecidas quase nunca têm acesso a uma formação qualificada. No entanto, logo que a situação econômica das mães melhora, aumenta a chance de as filhas frequentarem a escola.

Direito de herança com discriminação específica de gênero

O direito civil indiano estabelece leis diferentes para cada religião no que toca à regulamentação da herança, ao casamento, à separação e à adoção. Para os Hindus, o direito de herança exclui as filhas do legado dos pais. Mas mesmo no direito de herança cristão, segundo o qual o patrimônio deve ser distribuído equitativamente entre filhos e filhas, se espera que as filhas abdicuem voluntariamente da herança – uma forma de pressão talvez ainda mais perversa.

As mulheres não possuem títulos de terra. Numa investigação recentemente realizada na região de Bangalore, SAMVADA verificou que, embora o trabalho agrícola esteja associado aos homens, na realidade os homens somente preparam e revolvem a terra para a sementeira, enquanto as mulheres tratam das sementes, semeiam, regam, retiram as ervas daninhas, colhem, vendem os produtos e tratam dos animais.

A situação de saúde das mulheres é pior do que a dos homens, já que, por exemplo, apesar da elevada carga de trabalho as mulheres só comem depois dos homens e apenas aquilo que os homens deixam.

6.2 Descrição das boas práticas

Comunicação e entrosamento

A SAMVADA tem um escritório de coordenação em Bangalore com uma biblioteca semi-pública que contém mais de 900 títulos, dos quais um terço é relacionado com gênero. Na capital e em quatro aldeias das redondezas, a SAMVADA abriu centros de juventude onde os jovens, independentemente de seu estatuto social, se podem encontrar e preencher seus tempos livres de acordo com seus interesses.

Assim, os jovens de ambos os sexos têm espaços livres a que geralmente não têm acesso e podem, em conversas individuais ou em grupo, falar sobre questões pessoais e sociais. Frequentemente eles falam sobre relações entre homens e mulheres, relações entre as castas, mudança social, democracia ou sobre temas ambientais.

No âmbito de eventos culturais e desportivos muito frequentados, os próprios jovens chamam à atenção para sua situação, seus problemas e suas preocupações e por exemplo ganham cada vez mais apoio das administrações das aldeias. Estudos científicos, por exemplo sobre abuso sexual ou sobre trabalho infantil, fundamentam o trabalho. A publicação desses estudos produz pressão sobre as autoridades, as quais têm que atuar para proteger as crianças e jovens.

São também tratados temas como HIV/SIDA ou violência doméstica. Em caso de necessidade, a SAMVADA encaminha jovens para serviços de aconselhamento especializado.

A SAMVADA representa os interesses dos jovens em diversas redes regionais e nacionais e contribui, através de um trabalho público muito eficaz, para a melhoria de sua situação legal e social.

Trabalho de gênero através da convivência e capacitação

As questões de justiça entre os sexos colocam-se em todas as áreas em que a SAMVADA trabalha. Assim, nos primeiros anos a situação das meninas teve um papel central.

Porém, durante as discussões tornou-se claro que também os jovens masculinos sofrem, sob a pressão das rígidas expectativas que lhes são dirigidas. Eles devem “mais tarde” não só assumir a responsabilidade pelo sustento de sua família mais próxima mas também, em caso da morte do pai, cuidar da mãe e do casamento das irmãs solteiras. Devido ao pagamento do dote isso representa custos muito elevados e leva com frequência ao endividamento.

O trabalho sobre os modelos estereotipados de gênero, por exemplo sobre a forma como as meninas e os meninos são apresentados nos mídia, alargou a visão da SAMVADA, que passou a fazer um trabalho de gênero que não se dirige apenas às meninas, mas também aos meninos. Assim, nos treinamentos de gênero é tematizado tanto o papel das mulheres e meninas, como também o dos meninos e homens. Atualmente têm grande importância os debates sobre a convivência intrafamiliar e a violência doméstica.

Recentemente a SAMVADA começou a dar cursos de formação para mulheres e homens jovens em áreas de trabalho inovadoras, tendo em conta o mercado de trabalho globalizado, como por exemplo o turismo ecológico. Pessoal docente das escolas e universidades também é treinado em novos métodos de aprendizagem e questões de gênero.

Correspondem ao convite da SAMVADA sobretudo jovens de famílias desfavorecidas, em especial os chamados intocáveis (Dalits) e indígenas (Adivasi) dos arredores rurais de Bangalore. Mas a organização procura também interessar os jovens da classe média urbana, com o fim de alargar sua visão da realidade social. Todas as ofertas estão concebidas de maneira a que as meninas possam participar.

Até ao momento, mais de 10.000 jovens – mais ou menos tantas meninas como meninos – participaram nos eventos da SAMVADA. Mais de 3.000 jovens estiveram até agora em contato direto com a organização e mais de 500 trabalham ativamente em diversos projetos.

Equidade de gênero na teoria e na prática: política institucional de gênero

As duas fundadoras da organização, que ainda hoje a dirigem, atribuem grande importância à coerência entre a palavra e a ação. As decisões são tomadas em conjunto pela equipe. Este estilo de liderança não hierárquico revela-se por exemplo no fato de as colaboradoras mais jovens contradizerem as dirigentes abertamente e até de forma emocional.

Atualmente a SAMVADA emprega 21 pessoas, das quais 10 são mulheres. O trabalho está distribuído em todos os níveis de forma igualitária entre ambos os sexos. As/os colaboradore/as usufruem de um alto grau de liberdade para se realizarem, utilizam possibilidades de formação, sua satisfação propaga-se aos jovens. Porém, nem todos satisfazem este elevado perfil de exigência; um colaborador que não aceitava o princípio da igualdade dos sexos foi despedido ao fim de alguns meses.

Esta cultura não hierárquica de organização é rara no contexto indiano, sendo porém fundamental para o trabalho com jovens. Especialmente porque os jovens têm grande sensibilidade para as contradições, por exemplo quando se fala sobre igualdade de direitos para mulheres e homens, mas na prática da organização há sinais de subordinação ou de superioridade associados ao gênero. Por esse motivo, as questões de gênero são regularmente tematizadas nos dias anualmente reservados à equipe. Elas vão desde conversas sobre assuntos privados (como viúva eu poderei voltar a casar?) até à clarificação de questões concepcionais (aperfeiçoamento dos treinamentos de gênero sobre masculinidade e feminilidade).

O preenchimento paritário de cargos e a conciliação entre trabalho e família são considerados aspetos muito

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

importantes. Os horários de trabalho são flexíveis para permitir tratar das crianças pequenas e de familiares que necessitam de cuidados. No entanto, como o financiamento depende de projetos, nenhum/a dos/as colaboradore/as tem um contrato de trabalho definitivo. Assim, apesar da elevada identificação, existe sempre o perigo de os/as colaboradore/as mudarem para outras organizações com melhores condições de trabalho. No entanto, um dos colaboradores regressou à SAMVADA com o argumento de que nela podia melhor realizar suas idéias.

Medidas, concepções e métodos

SAMVADA sempre utiliza novos métodos inconvenientes adequados a cada situação: aconselhamento individual, grupos fechados e abertos, eventos culturais e desportivos de grande efeito, programas de exposição e estudos são algumas das medidas realizadas que são

muito raras na Índia. Elas são sempre centradas nas diversas esferas da vida dos jovens, em suas experiências individuais e em seus enquadramentos sociais.

Em grupos específicos para elas e num ambiente seguro as meninas podem trocar idéias sobre seus numerosos questionamentos, por exemplo sobre saúde, sexualidade ou sobre a situação legal e podem assim falar sobre coisas que não podem abordar com mais ninguém. Os meninos são estimulados a refletir sobre os papéis que lhes são atribuídos. Em conjunto, meninas e meninos aprendem a exprimir seus sentimentos, a escutar os outros, a perceber problemas, receios e expectativas do outro sexo e a participar de forma equitativa.

Uma característica especial da SAMVADA é a orientação para a auto-reflexão. Os jovens são motivados a confiar em suas próprias percepções e a confrontá-las com as expectativas sociais. E aprendem que estas podem ser

Tabela 2: Etapas e marcos de desenvolvimento da SAMVADA

Ano	Marco	
Anos de fundação	1989 – 1992	Fundação, reconhecimento como organização não governamental.
	1993	Primeiros estudos empíricos sobre abuso sexual. A publicação e a quebra do tabu provocam grande sensação.
Anos de crescimento	1996	Abertura dos primeiros centros de juventude em aldeias onde até aí não existia nenhuma oferta para jovens.
	1999	Viagem de doze jovens ao Paquistão, país com o qual a Índia está muitas vezes envolvida em conflitos. Nesta viagem participaram quatro meninas.
	1999	Festival das culturas oprimidas: Canções de resistência que os jovens recuperaram chamam a atenção para a diversidade da arte popular.
	2000	Mostras alternativas de moda e eleição de misses: meninas Dalit mostram com auto confiança sua beleza e atratividade em roupa tradicional.
	2000 – hoje	Oficinas de gênero sobre relações de gênero, questões sobre masculinidade e feminilidade e desde 2007 sobre questões íntimas familiares.
	2005	Games 4 Change (Jogos para a Mudança): mais de 5.000 jovens de todas as classes participam durante 20 dias em competições realizadas em 5 aldeias (por exemplo basquete para meninas, jogos de aldeia auto-criados).
Desenvolvimento institucional	2006	Exposição de artesanato tradicional: mulheres mostram seu contributo para a produção da cultura.
	2006 – 2008	Projeto de filme: 60 jovens produzem quatro filmes sobre sua situação. Meninos e meninas mostram-se juntos em público.
	2006 – hoje	Programa para perspectivas alternativas de vida: jovens de camadas desfavorecidas recebem formações de alto valor. Congresso de 20 organizações de formação profissional sobre educação inovadora.

alteradas. Nestes grupos os jovens também têm oportunidade de refletir sobre o cinismo que por vezes eles próprios desenvolvem perante as profundas injustiças existentes.

Também internamente SAMVADA se orienta por suas próprias experiências. A organização exige uma elevada autenticidade do/as colaboradore/as e uma capacidade de auto-reflexão acima da média. “Temos que ser hipersensíveis para as preocupações dos jovens”, segundo afirma uma das diretoras. Não se faz uma distinção entre questões pessoais e profissionais, ambas as esferas têm igual importância.

As/os colaboradora/es refletem sobre a forma como lidam com a sexualidade, HIV/SIDA, sobre suas relações, sobre a distribuição do trabalho doméstico. Seus próprios sentimentos são tematizados, por exemplo seus receios perante o sexo oposto ou perante outras castas.

Medidas para a implementação êxitosa da concepção de gênero

A alta complexidade social e a dinâmica de Bangalore exigem da SAMVADA uma permanente adaptação e desenvolvimento, de modo que a organização tem que reagir constantemente e definir seus próprios enfoques, ou seja, não se pode limitar a utilizar concepções que provaram ser úteis. No que toca ao tema de gênero, devem ser mencionadas as seguintes medidas inovadoras e exemplares:

Em 1993, SAMVADA realizou o primeiro estudo empírico sobre abuso sexual de crianças e jovens em Bangalore e arredores. O questionário aplicado a 149 meninas e 148 meninos mostrou que três quartos dos agressores pertenciam ao círculo social/familiar, que o abuso é perpetrado em todas as castas, classes e religiões, que os familiares próximos sabiam do abuso e encontraram o agressor. SAMVADA providenciou a instalação de uma hotline e contribuiu para iniciativas em favor de leis para a proteção das crianças e jovens. Hoje existem pontos de contato oficiais também para vítimas de violência doméstica.

Numa viagem organizada em 1999 ao vizinho Paquistão – cujas relações com a Índia são caracterizadas por frequentes conflitos, alguns deles militares –, doze jovens (dos quais quatro meninas) que até esse momento nunca tinham ultrapassado os limites de sua comunidade, tiveram oportunidade de conhecer a situação de jovens paquistaneses de sua idade. Esta iniciativa para a paz ficou conhecida muito além do entorno direto da SAMVADA.

Sob a perspectiva de gênero é especialmente significativo as meninas terem conseguido a autorização de seus pais para participarem, terem estado juntas com rapazes a viajar e terem podido falar publicamente sobre sua situação como mulheres jovens.

O mais novo projeto é o programa para perspectivas alternativas de vida, que prepara jovens desfavorecidos para atividades no mercado de trabalho do mundo globalizado. Ramos econômicos relevantes em Bangalore são a área de tecnologia de informação, todo o setor de serviços e também a indústria têxtil e agrícola. Mulheres jovens sem acesso à educação formal trabalham muitas vezes como ajudantes nas zonas francas de comércio criadas expressamente para o mercado internacional, por exemplo da indústria de vestuário. Mulheres com conhecimentos de inglês e de computador tentam conseguir trabalho em grandes escritórios, nos quais digitalizam, por exemplo, relatórios médicos ditados no ultramar. Os homens jovens preferem trabalhar ao dia na cidade do que trabalhar no campo.

A SAMVADA dá a jovens – a maioria dos quais de origem Dalit e rural – e a mulheres com poucas possibilidades profissionais, uma formação que é útil mesmo no mercado globalizado de trabalho. Como a maioria dos jovens não estão preparados para o novo mercado de trabalho por não possuírem os requisitos de acesso (por exemplo conhecimentos de inglês e de computador), a SAMVADA desenvolveu, após um estudo de viabilidade, abordagens profissionais inovadoras:

- Turismo ecológico para pessoal bem pago de empresas internacionais de elevada tecnologia que querem conhecer a vida da população rural e a natureza,

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

- Formação de educadoras de crianças, que não só cuidam da educação correta das crianças mas também se empenham por seus direitos e pela valorização de sua profissão,
- Criação de iniciativas de defesa dos consumidores para defender seus direitos,
- Cursos de gestão de água que incluem tanto questões técnicas como sociais,
- Agricultura sustentável, tematizando também por exemplo o orgulho perdido do trabalho no campo ou os conhecimentos de velhos camponeses,
- Capacitações para jornalistas sobre temas como a paz, justiça e desenvolvimento, tendo em consideração a perspectiva da população pobre.

Este projeto tematiza o fato de categorias como sexo, casta, classe ou “desenvolvimento” serem construções sociais que influenciam todas as pessoas e criam hierarquias. Elas determinam a forma como nos dirigimos aos outros e porque nos sentimos ligados àqueles que têm uma origem idêntica à nossa e pelo contrário nos sentimos distantes de muitos outros. SAMVADA pretende oferecer aos jovens opções que lhes permitam transpor estas identidades e se libertar da pressão da família e de seus pares.

Em centros de jovens equipados com biblioteca, em Bangalore e em quatro aldeias dos arredores, jovens de todas as castas e classes podem encontrar-se, ler, tocar música e seguir seus interesses criativos. Jovens trabalham como mentore/as e os centros são dirigidos por mulheres e homens jovens da região. Num inquérito realizado num dos centros de jovens, as respostas obti-

Tabela 3: Porque a SAMVADA é importante para as meninas, para os meninos e para ambos os sexos

É importante para meninas, para...	É importante para meninos, para...	É importante para meninas e meninos, para...
<ul style="list-style-type: none"> ■ falar com outras meninas sobre problemas ■ se tornar mais auto confiante ■ receber conselhos e consolo ■ falar sobre questões de saúde ■ ter oportunidade de estar sozinha ■ se encontrar num grupo de meninas ■ discutir e se expressar publicamente ■ aprender a tocar música e tocar tambor ■ aprender a falar abertamente sobre conflitos e a expressar as expectativas ■ uma moça de 19 anos: “Se não existisse a SAMVADA, eu já estaria casada há muito tempo.” 	<ul style="list-style-type: none"> ■ aprender a lidar com meninas respeitosamente ■ fazer amizade com meninas ■ aprender a portar-se bem ■ usar menos palavras calão ■ conhecer os trabalhos domésticos, lavar a louça e assim se tornar independente ■ aprender coisas a que não teriam acesso de outro modo (por exemplo fazer música) 	<ul style="list-style-type: none"> ■ ler livros e revistas ■ fazer amizade com o outro sexo ■ receber apoio para resolver problemas na escola/universidade, na família e nas relações ■ trocar experiências ■ aprender mais sobre si próprio/a ■ ter contato com outros sem discriminação ■ descobrir problemas comuns e diferentes ■ compreender-se melhor a si próprio e desenvolver-se como pessoa ■ adquirir conhecimentos sobre HIV/SIDA

das à questão, porque a SAMVADA é importante para as meninas, para os meninos e para ambos os sexos foram as seguintes:

6.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero

Com seu trabalho inovador e sensível ao gênero, a SAMVADA ganhou excelente prestígio nos círculos especializados. Para a implementação da equidade de gênero são fatores importantes o empenhamento, a credibilidade e a capacidade de comunicação de ambas as diretoras, que refletem abertamente sobre seus próprios papéis (de gênero) e seu comportamento e, num ambiente conservador, tornam transparente sua área privada (por exemplo separação ou adoção).

Uma das fundadoras estudou em Inglaterra com uma bolsa do programa ecumênico de bolsas de “Brot für die Welt”, tendo aí obtido impulsos importantes para seu trabalho.

O fato de “Brot für die Welt” lidar com SAMVADA com abertura e confiança e aceitar fazer novas experiências reforça as dirigentes para continuarem o caminho no mesmo trilho, mesmo correndo riscos. Ambas as partes consideram que a comunicação é enriquecedora.

A composição paritária da equipe e sua elevada motivação e profissionalismo são também fatores relevantes. Sobretudo nas questões de gênero a equipe mostra clareza conceptual e entrosa suas próprias experiências com os resultados dos debates a nível internacional e científico. A interação entre a energia dos jovens e do/as colaboradore/as notam-se claramente.

Simultaneamente, as violações de direitos das mulheres cada vez escandalizam mais mulheres e também homens. Está também aumentando a consciência social sobre maus tratos em relação a mulheres.

Os obstáculos mais fortes são as tradições arraigadas nas famílias, nas classes, nas castas, nas religiões e entre os sexos. Veiculadas ao longo de gerações, elas têm raízes

muito profundas e obstruem a equidade de gênero. “A discussão e até mesmo as leis não mudam muito, é necessária muita persistência”, como diz uma das diretoras que por vezes quase desespera perante estas barreiras. Devido a estas tradições, alguns pais proíbem suas/seus filha/os, sobretudo as meninas, de participarem em ofertas da SAMVADA. Eles recebem – com razão –, que os jovens deixem de aceitar sem oposição as expectativas existentes.

As organizações religiosas fundamentalistas ganham cada vez maior influência. Na região de Bangalore vem também aumentando a discriminação contra os “outros”, que supostamente representam posições marginais.

Na óptica dos grupos fundamentalistas, as mulheres devem ser remetidas para seus papéis tradicionais de submissão aos homens e a discussão pública sobre questões relacionadas com a sexualidade deve ser proibida.

O poder crescente dos grupos fundamentalistas faz-se sentir mesmo na SAMVADA e provoca, ocasionalmente, tensões na própria equipe, por vezes até entre os jovens. Devido a esses conflitos um centro de jovens teve que ser fechado. Já foram até atacados fisicamente colaboradores da SAMVADA por fanáticos Hindus.

As atividades dos grupos fundamentalistas exigem uma resposta muito diferenciada. Por um lado, nas questões de gênero eles perseguem objetivos totalmente diferentes da SAMVADA, por outro lado eles tematizam alguns assuntos semelhantes, como por exemplo na área da proteção da natureza. Suas campanhas altamente emocionais são muito bem recebidas pela população.

SAMVADA tem que reagir de forma adequada. Sobretudo na área de gênero é um forte desafio para SAMVADA conseguir manter o equilíbrio entre ação e reação, já que, devido a sua exposição pública e repetida quebra de tabus, ela é vulnerável.

Como o financiamento do trabalho está quase sempre vinculado a projetos concretos, há pouco espaço de manobra para reagir rapidamente a imprevistos. As organi-

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

zações financiadoras têm diferentes formatos para relatórios e diferentes períodos para apresentação de contas, o que requer por parte da SAMVADA um enorme esforço administrativo. Uma harmonização dos requisitos dos doadores reduziria consideravelmente o stress.

6.4 Mudanças alcançadas

Superação de barreiras no caminho para a equidade

SAMVADA contribui consideravelmente para superar as barreiras entre castas, de religião, de gênero e étnicas, assim como as ideologias políticas. A organização conseguiu que tanto os/as colaboradore/as como os/as jovens atribuam uma grande importância à equidade entre homens e mulheres e o mostrem através de seu comportamento.

Meninos e meninas defendem suas idéias em seus bairros, suas escolas e universidades e tematizam injustiças sociais. Especialmente as meninas perdem sua timidez

e atuam de forma mais livre e auto confiante. Elas estão obtendo cada vez mais apoio e conseguiram, por exemplo, evitar que uma moça violada tivesse que casar com o agressor.

Como efeitos de seu trabalho, os/as colaboradore/as mencionam os seguintes:

Trabalho eficaz de aconselhamento, de lobby e de relações públicas

Atualmente, SAMVADA é percebida publicamente como uma organização importante. Enquanto há alguns anos a organização ainda estava lutando para conseguir espaço para trabalhar, ela é hoje uma parceira de cooperação apreciada. Escolas, universidades e comunidades demandam seus serviços. Também as instituições governamentais reconhecem o sucesso da SAMVADA e a apoiam.

SAMVADA contribui para que o trabalho com jovens seja socialmente considerado cada vez mais importante e inclua a tematização de questões de gênero. A or-

Tabela 4: Os efeitos do trabalho de SAMVADA

Meninas	Meninos	Meninas e meninos
<ul style="list-style-type: none"> ■ defendem seus interesses, lutam por seu direito a Educação e melhoraram sua situação em termos de educação e profissão ■ estão sensibilizadas e mais fortes (empoderamento) quanto a sua saúde e sexualidade ■ sabem que não são responsáveis pela discriminação de mulheres e de meninas ■ negociam com seus pais a idade de casarem ■ vestem-se de acordo com seu próprio gosto ■ praticam desportos considerados masculinos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ abrem-se para falar sobre sexualidade e seu corpo ■ aprendem a discutir, impõem-se através de argumentos e não por seu estatuto ■ assumem responsabilidade também na esfera doméstica ■ reconhecem os pontos fortes das meninas ■ praticam desportos e jogos considerados femininos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ aprendem a conhecer-se a si próprios ■ defendem seus direitos em conjunto ■ estão em contato com jovens de outras classes e castas ■ estabelecem uma cooperação caracterizada pela confiança ■ a idade de casarem se eleva, prolongando assim sua juventude ■ desmistificam a sexualidade ■ ocupam seus tempos livres em conjunto, por exemplo, fazendo desporto juntos

ganização empenha-se publicamente em prol dos direitos dos jovens e constitui um contra-peso em relação a forças conservadoras. Assim surgiram novas concepções para o trabalho com os jovens, em que as diferentes identidades dos jovens quanto à classe, casta e gênero passaram a ser mais respeitadas e tomadas em consideração.

Os/as jovens estão sendo cada vez mais levada/os a sério como recurso importante da sociedade. As meninas adquirem visibilidade como grupo específico, com seus próprios interesses. Escolas, universidades e também comunidades debatem sobre a situação dos jovens, especialmente sobre a possibilidade de tomarem decisões importantes (por exemplo sobre educação, casamento, etc.). Assim, a SAMVADA provoca mudanças nos papéis de gênero e promove a democracia de gênero.

Na área da proteção à criança, a SAMVADA desempenhou um papel precursor e contribuiu em Karnataka para o estabelecimento de normas de fato. SAMVADA tornou-se um ponto de contato que aponta alternativas para jovens e para mulheres em situação de vida difícil, por exemplo, vítimas de violência doméstica.

Desenvolvimento institucional

SAMVADA criou uma forte liderança e reforçou a confiança do/as colaboradore/as em sua própria força e na força da organização. A sensibilidade de gênero da SAMVADA difunde-se também para a esfera privada dos/as colaboradore/as: Um colaborador conta, que em casa ele faz o trabalho doméstico e lava o Sari de sua mulher perante o olhar dos vizinhos:

“No início se riam de mim, mas entretanto isso passou. Agora, até mesmo meus pais aceitam isso.”

Todas estas mudanças não são possíveis sem conflitos. Tanto nas famílias dos jovens como no entorno da organização ocorrem conflitos. SAMVADA está consciente disso e apóia os jovens nas discussões com os pais. No âmbito do desenvolvimento institucional a SAMVADA enfrenta uma série de problemas e questões:

- O trabalho com jovens depende de financiamento externo. Conseguir ter segurança financeira e independência é um desafio permanente. A cobertura dos custos administrativos e de outros custos não relacionados com os projetos torna-se cada vez mais difícil.

- Encontrar pessoal qualificado que satisfaça os elevados requisitos e simultaneamente esteja disposto a trabalhar sem contrato fixo e por um salário baixo não é fácil em Bangalore.

- Manter sua própria criatividade é uma tarefa central da direção, a qual vai envelhecendo mas precisa preservar a proximidade com a juventude.

- O sistema de documentação não está ainda bem estabelecido. O registro de tudo aquilo que a SAMVADA impulsionou junto dos jovens, na política e na própria organização tem muitas lacunas.

- Embora a globalização ofereça a muitas pessoas oportunidades atrativas de desenvolvimento, a maioria delas sente-a como uma ameaça. Elas receiam com razão, serem excluídas do desenvolvimento. Esse medo poderá transformar-se em agressividade.

- Algumas organizações encaram o sucesso da SAMVADA com inveja e atacam a organização como sendo financiada por estrangeiros. SAMVADA tem que enfrentar estas críticas.

- A situação dos jovens é muitas vezes apresentada pelos mídia de forma muito unilateral. A diversidade de sua vida, sobretudo a dos jovens que vivem no campo, seus sonhos e sua realidade raramente são mostrados. SAMVADA pretende futuramente ter um papel mais influente nesta área.

6.6 Conclusões e lições aprendidas

Numa sociedade que por um lado é moderna e cosmopolita e por outro lado é altamente bloqueada por valores patriarcais, a SAMVADA ergueu-se para realizar o sonho de alcançar uma sociedade mais justa e para de-

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

nunciar os tabus que criam barreiras rígidas e a desigualdade entre castas, classes e gênero.

Uma colaboradora da SAMVADA exprime isso do seguinte modo:

“Quando as pessoas desde pequenas aprendem que são piores e valem menos do que outras, é quase impossível libertarem-se desse papel. O trabalho com os jovens permite alterar isso.”

SAMVADA desenvolveu abordagens para o trabalho com os jovens que eram desconhecidas no contexto indiano. De certo modo, elas são similares às que se praticam no trabalho aberto com jovens na Alemanha, cujo objetivo é ir ao encontro dos jovens onde eles estão e com eles caminhar no sentido de uma vida autodeterminada. O fato de uma das diretoras ter estudado na Europa e ter conhecido outras formas de enfoque é um detalhe importante neste processo. A empatia com os jovens por um lado e a orientação para as vivências concretas dos jovens e a confiança em sua força por outro lado, abre aos jovens novas perspectivas, para além das vias tradicionais. A sensibilidade ao gênero que determina a atuação de SAMVADA permite que também as meninas possam usufruir das oportunidades que ela oferece.

Heide Trommer



Foto: Carsten Stormer

7. ZOTO – Organização de base nas favelas de Tondo/Metro Manila

ZOTO foi criada em 1970 como organização de base por habitantes da maior área de favelas da Ásia sudoeste, situada na cidade portuária de Tondo, nos limites de Manila. As pessoas organizaram-se para resistirem em conjunto contra a ameaça de serem expulsos da área onde viviam, pois se pretendia aumentar o porto de Tondo.

Atualmente estão organizados na ZOTO mais de 14.100 pessoas pobres da região Metro Manila, das quais cerca de 80 por cento são mulheres. A base de ZOTO é formada por 212 organizações locais (Cluster e Chapter) em 14 áreas de reassentamento, a partir das quais é constituído o Chapter Council of Leaders. Segue-se a Chapter Assembly e por fim o Regional Congress, que corresponde a uma assembléia geral.

Os/as líderes dos Chapters formam o regional Executive Committee (REC), que se reúne mensalmente e é constituído por cinco mulheres e cinco homens. No Regional Council of Leaders (RCL) estão representada/os 19 mulheres e 18 homens. O RCL reúne-se de dois em dois meses, para juntamente com o gerente dirigir e supervisionar todo o programa. De três em três anos são tomadas as principais decisões no Regional Congress, no qual estão representadas todas as unidades. A organização consegue mobilizar um total de mais de 89.000 pessoas.

Organização de base com experiência prática e orientação política

Como organização de base, ZOTO luta pelos interesses de seus membros no domínio dos direitos humanos econômicos, sociais e culturais, particularmente pelo direito a habitação adequada. A organização trabalha tanto a nível prático, por exemplo na construção de condutas de água e disponibilização de postos de saúde, como também a nível político, através de ações de lobby e advocacia. A finalidade central de ZOTO é organizar e conscientizar seus membros, para que possam represen-

A migração laboral feminina é um fator econômico importante nas Filipinas

14 dos 84 milhões de habitantes das Filipinas vivem na grande área de Manila. O crescimento anual da população é de cerca de 2,4 por cento. 15 por cento da população filipina vive abaixo do limiar da pobreza, 32 por cento das crianças são subalimentadas. A pobreza é extremamente elevada sobretudo nas áreas rurais, pelo que existe um forte êxodo rural. A população rural é também afastada devido à construção de estradas e trens, a medidas para regular as cheias e à exploração de recursos naturais, assim como aos persistentes confrontos militares entre o exército e grupos resistentes. Muitas pessoas expulsas – especialmente mulheres – procuram trabalho no estrangeiro. No ano 2000, cerca de 10 por cento do produto social bruto provieram das remessas da/os trabalhadora/es emigrantes, sendo essa a maior fonte de divisas da economia filipina.

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

tar seus interesses autonomamente, com especial atenção para as mulheres.

Desde 1989 existe um departamento de mulheres. A igualdade de direitos e a integração da perspectiva de gênero foram declaradas tarefa transversal desde 1992. As mulheres são as principais atoras dentro da organização. Seu empenho em prol de seus interesses públicos e privados é bem mais forte do que o dos homens.

A luta contra o HIV/SIDA é outra tarefa transversal da ZOTO, refletindo-se pois em todos os programas, sobretudo na área do trabalho com jovens e da saúde. Atualmente ZOTO implementa os seguintes programas:

- programa de formação para os membros e a direção,
- programa de equidade de gênero. O programa de gênero está integrado em todos os programas como tarefa transversal
- programa para os direitos das crianças,
- programa de saúde (saúde de base e reprodutiva),
- Programa de micro-crédito.

7.1 Relações de gênero na região

A luta das mulheres filipinas em prol da igualdade legal e econômica começou logo no início do século 20. Em meados dos anos 70, os grupos de mulheres ganharam força e articularam-se a nível nacional e internacional. Desde o final dos anos 80, o trabalho de lobby político e negociações determinam as estratégias do movimento das mulheres.

Desde a Conferência Mundial da Mulher de 1995 em Pequim, o governo filipino aprovou numerosas medidas para a implementação do mainstreaming de gênero. Por exemplo, pelo menos cinco por cento dos recursos públicos têm que ser aplicados em medidas de gênero e

de desenvolvimento. Além disso, todos os organismos públicos têm que criar um departamento para a proteção das mulheres contra a violência. Apesar disso, a mudança das relações de gênero e dos modelos de gênero são muito lentas. Os homens são considerados os chefes da família, responsáveis por assegurar a renda da família. Porém, na realidade, são cada vez mais sobretudo as mulheres que asseguram a sobrevivência de suas famílias.

Em comparação com os outros países do sudoeste asiático as mulheres estão relativamente bem representadas na esfera pública e política. A quota de meninas que frequentam a escola vem aumentando. Atualmente há mais meninas do que meninos que terminam a escola com diploma final. Porém, no mercado de trabalho continuam a dominar os homens. As mulheres constituem 45 por cento da força de trabalho, havendo menos mulheres do que homens que têm um trabalho fixo.

O HIV/SIDA (ainda) está menos disseminados nas Filipinas do que em outros países do sudoeste asiático. Por ano há cerca de 28 000 novas infecções com o vírus. A doença é tabuizada e o conhecimento sobre ela é muito fraco. Turismo, trabalho itinerante e emigração, urbanização e comportamento sexual promíscuo fazem prever que o número de novas infecções irá aumentar.

Pobreza nas favelas de Manila tem rosto feminino

ZOTO trabalha nas favelas de Metro Manila, onde as mudanças nacionais positivas concernentes à equidade de gênero só muito lentamente se concretizam. Na área de influência da organização vivem cerca de 2,4 milhões de pessoas.

80 por cento dos habitantes adultos das favelas são mulheres. Nas favelas as mulheres estão muito mais presentes do que os homens, já que em geral elas trabalham dentro da área em que moram, para poderem simultaneamente cuidar das crianças. Normalmente elas trabalham no sector informal, por exemplo como lavadeiras ou vendedoras de comida, obtendo uma renda irregular. Pelo contrário, os homens trabalham frequentemente

te fora das favelas, porém na maioria dos casos também têm relações de trabalho inseguras. Os estereótipos sobre o papel de gênero estão fortemente enraizados nos bairros pobres.

A violência contra mulheres é muito elevada. A violência doméstica dentro de suas próprias fileiras levou à criação do departamento de mulheres da ZOTO.

Cerca de três milhões de agregados familiares vivem em Metro Manila, em assentamentos informais. Todos os anos chegam mais cerca de 120.000 famílias das regiões rurais, que constroem suas barracas nos arredores da cidade, em estradas de passagem, no porto ou sob pontes. Isso é considerado ocupação ilegal, pelo que as famílias vivem constantemente com medo de um possível despejo.

Nas favelas, as mulheres assumem mais do que os homens a responsabilidade de cuidar das crianças e de obter renda, assim como das questões do direito à terra e habitação. Por isso a pobreza, o desemprego, a falta de serviços sociais e a falta de poder político afetam mais fortemente as mulheres nas favelas do que os homens.

Como não há assistência médica para a população nos bairros pobres, muitas mulheres morrem durante a gravidez. A mortalidade de lactantes é de 60 por cento.

Frequentemente as mulheres não podem trabalhar porque não têm quem cuide das crianças. Apenas 28 por cento das crianças das favelas frequentam a escola. Desistência escolar, drogas, casamento precoce e gravidez, desemprego, falta de assistência médica e subnutrição caracterizam a situação das crianças e jovens nos bairros pobres de Metro Manila.

7.2 Descrição das boas práticas

ZOTO foi identificada para as boas práticas porque atualmente a organização implementa de forma sistemática a promoção das mulheres e a integração da perspectiva de gênero. Isso nem sempre foi assim: No início, ZOTO orientava-se pelas estratégias do trabalho comu-

nitário (radical). Embora ZOTO se empenhasse em prol da implementação dos direitos humanos, a equidade de gênero e os direitos das mulheres não desempenhava qualquer papel no trabalho – apesar do elevado número de mulheres entre os membros e a nível da direção. Durante muito tempo, as relações de gênero foram consideradas assunto privado.

Isso só se modificou no final dos anos 80, sob pressão dos membros femininos da ZOTO, que conseguiram impor um trabalho de mulheres autônomo, para entre outras razões, combater a violência doméstica. Quando a organização reconheceu a relação existente entre a equidade de gênero e as diversas consequências da pobreza que afetam muito mais fortemente as mulheres, ocorreram rapidamente mudanças decisivas a nível da missão, programático e operacional. Embora a presidência da ZOTO sempre tenha sido assumida por mulheres, até 1992 todos os órgãos de decisão relevantes estavam na mão de homens.

Inicialmente o trabalho de mulheres seguia uma abordagem feminista, embora influenciada pela discussão internacional sobre Women in Development. Pouco depois ZOTO abriu-se para a abordagem de gênero.

A articulação com outras organizações de mulheres contribuiu, sobretudo no início, para fortalecer as mulheres da ZOTO e suas reivindicações por um trabalho de mulheres autônomo. Neste contexto foi também discutida a situação de pessoas lésbicas e homossexuais, que até esse momento tinha sido completamente ignorada.

Etapas e marcos no caminho para a equidade de gênero: Promoção das mulheres, empoderamento e integração da perspectiva de gênero

A seguinte tabela mostra até que ponto a ZOTO integrou o empoderamento das mulheres e a equidade de gênero em seu trabalho, ao longo de 17 anos. A situação do desenvolvimento atual reflete-se especialmente na visão e nos objetivos específicos da organização. O exemplo da ZOTO mostra claramente que a implementação da equidade de gênero é um processo longo

Tabela 5: Integração do empoderamento das mulheres e a equidade de gênero no trabalho da ZOTO

Ano	Marco
1989	Criação do departamento de mulheres com cargos remunerados e tendo como aspectos prioritários o empoderamento das mulheres e a participação das mulheres nas decisões públicas
1992	Resolução do Comitê Executivo Regional para a introdução do programa de equidade e criação de um comitê de gênero; Início dos processos de mainstreaming de gênero
1993	Programa especial para fortalecimento das mulheres
1994	Contratação de duas mulheres para a coordenação de gênero
1997	Oficina para o planejamento sensível ao gênero
1998	Introdução de indicadores sensíveis ao gênero: <ul style="list-style-type: none"> ■ Aumento da quota de mulheres nos órgãos de decisão relevantes ■ Aumento da quota de homens nos programas de educação sobre gênero ■ Pelo menos cinco por cento do orçamento total da organização é aplicado em programas de equidade ■ Integração de questões de gênero em todas as áreas de trabalho
2001	Campanha contra a violência doméstica: 10 por cento do orçamento da ZOTO são atribuídos a vítimas femininas de violência
2002	Realização de uma auditoria de gênero: ZOTO persegue uma política ativa de equidade para o interior e simultaneamente uma concepção de "Gênero e Desenvolvimento" para o exterior, com os temas sex trafficking (prostituição forçada), violência doméstica, abuso de crianças, gravidez de adolescentes e HIV/SIDA. A auditoria de gênero teve como consequência mudanças a nível da gestão interna. O programa de micro-crédito desenvolvido neste período dirige-se explicitamente às mulheres. O programa é dirigido por uma mulher e foi estabelecida uma quota de mulheres para a atribuição dos créditos.
2005	Introdução de um plano de equidade e de promoção de mulheres
2006	Análise de gênero nas comunidades, com base na qual se faz o planejamento das várias atividades tendo em consideração os aspectos de gênero.

e complexo, que deve avançar sistematicamente e utilizando concepções e instrumentos adequados.

Inicialmente, as iniciativas para promover o empoderamento das mulheres e a equidade de gênero enfrentaram resistência maciça por parte de alguns homens. Em resposta, foram realizados mais programas de conscientização, visando aumentar a aceitação das medidas por parte dos homens. Atualmente são discutidos abertamente temas como comércio de mulheres e de pessoas, prostituição forçada (sex trafficking), violência doméstica, abuso de crianças e a falta de serviços médicos e sociais para mulheres. As questões de gênero são aceites como aspecto transversal do trabalho.

Mesmo assim, as colaboradoras da ZOTO defendem a continuação de um programa autônomo de mulheres. Elas argumentam que essa necessidade é bem ní-

tida, perante a persistente violência contra mulheres, as questões não esclarecidas sobre saúde reprodutiva, a falta de direito ao divórcio e ainda o número elevado de mulheres sofrem ferimentos ou morrem após abortos ilegais.

Medidas, abordagens e métodos

A ZOTO desenvolve suas atividades no âmbito de cinco programas prioritários: programa de organização, treinamento e educação, programa de saúde, programa para os direitos das crianças, programa de micro-crédito e programa de gênero.

No âmbito do programa de gênero são oferecidas sobretudo medidas educativas, dirigidas tanto aos homens como às mulheres. No entanto, as mulheres são especificamente convidadas a tomar parte dessas ofertas educa-

tivas. Trata-se de reflexões sobre os estereótipos dos papéis atribuídos aos gêneros, de advocacia e treinamentos sobre questões legais para colaboradores e membros, de treinamentos sobre comunicação, sobre assistência jurídica em questões de gênero, sobre direitos das mulheres e boa governança, treinamentos para organização e gestão de campanhas e ainda de oficinas sobre planejamento, coleta e tratamento de dados de gênero.

Todos os outros programas incluem as questões de gênero como temas transversais. No âmbito dos programas de organização, treinamento e educação, mulheres pertencentes a várias gerações são qualificadas para tarefas públicas e de direção. Os programas de saúde possibilitam que as mulheres utilizem os serviços de saúde e pratiquem a prevenção.

No âmbito dos programas em prol dos direitos das crianças são tematizadas a saúde reprodutiva e a equidade de gênero. São questionadas medidas educativas tradicionais que reforçam a aprendizagem dos papéis típicos de gênero. O programa de micro-crédito foi concebido com base numa análise de gênero, a fim de facilitar às mulheres a geração de renda.

Ofertas de qualificação sensíveis ao gênero para homens e mulheres

Entretanto, 200 quadros dirigentes, no ativo ou potenciais, já participaram em treinamentos aprofundados sobre questões de gênero e cerca de 3.000 pessoas tomaram parte em outros treinamentos de gênero. Inicialmente a maioria da/os participantes eram mulheres, porém, mais tarde, passaram a ser sobretudo homens. Atualmente a participação é equilibrada. Existem 360 multiplicadoras que realizam treinamentos de gênero na ZOTO e noutras organizações.

A implementação da perspectiva de gênero na ZOTO é apoiada e acompanhada por uma assessoria externa competente. Como elemento dessa assessoria foi desenvolvido e introduzido em 2005 um programa de *mainstreaming* de gênero. Desde então, todas as medidas da ZOTO são examinadas para verificar se consideram a equidade de gênero. O programa visa:

- o equilíbrio na ocupação das posições de direção (60 por cento mulheres, 40 por cento homens).
- a participação das mulheres nos processos de decisão em todos os níveis.
- a implementação de uma concepção educativa coerente sobre questões de gênero, abrangendo também questões sobre feminilidade e masculinidade.
- o seguimento da melhoria da situação das mulheres através do empoderamento, por exemplo mediante a campanha “violência contra mulheres” ou o programa de micro-crédito.

A análise de gênero introduzida a nível da comunidade em 2006 permite à ZOTO desenvolver concepções e abordagens de gênero diferenciadas. Todos os dados são coletados separadamente para mulheres e homens. Dessa forma, é possível identificar e ter em consideração as diferentes necessidades de homens, mulheres, meninos e meninas.

Ainda assim, o conceito da equidade de gênero ainda não está totalmente conscientizado pelas pessoas dentro e em redor da ZOTO, como mostra o seguinte exemplo: até agora, a ZOTO sempre propôs homens como candidatos para as eleições parlamentares, argumentando que as mulheres não têm tempo para isso.

7.3 Fatores favoráveis e adversos para a implementação da perspectiva de gênero

- O fim da ditadura de Marcos abriu espaço para o desenvolvimento da sociedade civil. Foi possível discutir abertamente temas como cooperação participativa para o desenvolvimento, neocolonialismo, desigualdade social, globalização e boa governança assim como questões sobre as mulheres e de gênero.
- A concepção de *mainstreaming* de gênero ganhou terreno. Organizações doadoras internacionais promoveram o desenvolvimento democrático generalizado e

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

a abertura das organizações para o mainstreaming de gênero.

- O empenhamento dos membros da ZOTO, que implementam ativamente o princípio da auto-ajuda, propiciou o desenvolvimento do trabalho de gênero. Os membros dos órgãos de direção e os/as colaboradore/as contribuíram também para o êxito, na medida em que sempre se mostram abertos a novas abordagens.

- Temas relacionados com as mulheres e gênero foram discutidos de uma maneira que possibilitou a abertura das pessoas, até mesmo das mais cépticas e críticas.

- Outro aspeto propício foi a grande disponibilidade dos membros e dos/as colaboradore/as de todos os níveis para se capacitarem continuamente sobre a temática de mulheres e gênero.

- O distanciamento em relação a estratégias mais radicais de implementação de direitos seguidas inicialmente pela ZOTO, viabilizou mais tarde o debate sobre outras abordagens e concepções da política de desenvolvimento. A abertura daí resultante para utilizar um diálogo orientado para o consenso facilitou a reorientação em relação à abordagem de gênero.

- A coragem e vontade – especialmente por parte das mulheres – de falar sobre temas tabu também foram aspectos favoráveis.

- Outra contribuição importante para a implementação exitosa da abordagem de gênero foi a assessoria competente e contínua realizada por peritos locais e internacionais, tanto sobre questões de gênero, como ainda sobre outros aspetos do desenvolvimento organizacional.

A implementação da abordagem de gênero foi dificultada pelos seguintes fatores:

- A repressão durante a ditadura de Marco também ameaçou colaboradore/as e membros de ZOTO e catástrofes naturais como tufões e inundações destruíram casas e escritórios.

- Processos de globalização e pobreza rural reforçaram os movimentos de migração, que levam ao surgimento de mais favelas arrastando os problemas que lhes estão associados.

- A atitude da igreja católica, que recusa abrir-se às questões do divórcio, planejamento familiar, aborto e formas de vida homossexual. Isso influencia a tomada de posições políticas e as decisões na ZOTO.

- Em alguns momentos, os conflitos internos e comportamentos incorretos como concorrência e inveja entre os membros tiveram efeito negativo no que concerne ao desenvolvimento organizacional. Em geral, ZOTO reagiu aos erros individuais através da tematização direta e aberta, o que permitiu rapidamente chegar a soluções.

- Apesar de existir um sistema de planejamento e monitoramento de projetos, a documentação do trabalho e dos impactos alcançados ainda não é suficiente. Sobretudo no programa de gênero, nota-se que as apresentações não são suficientemente diferenciadas quanto ao aspecto de gênero. Porém, o problema já foi reconhecido e deverá ser ultrapassado através da introdução de novos sistemas.

7.4 Mudanças alcançadas

No contexto das atividades da ZOTO podem ser observadas as seguintes mudanças positivas ao nível do grupo meta:

- As mulheres desenvolveram maior auto-estima e maior auto confiança, especialmente por assumirem tarefas de direção e de gestão na própria organização, assim como em seus pequenos empreendimentos que foram viabilizados através do programa de crédito. Elas têm melhores possibilidades de desenvolvimento individual e sua situação econômica melhorou, permitindo, entre outras coisas, que as crianças (meninos e meninas) frequentem a escola.

- A posição das mulheres na família e na comunidade foi reforçada. Elas são mais respeitadas também pelos

homens, e têm mais oportunidades de tomar decisões na esfera pública e privada. Os homens e os meninos apóiam-nas no trabalho doméstico. As mulheres podem atuar mais ativamente e de forma mais eficaz na comunidade e apoiar outras mulheres em seus processos de empoderamento.

- A saúde das mulheres melhorou, devido a terem melhores conhecimentos, acesso a centros de saúde e acesso a planejamento familiar.

- Também para os homens os efeitos do trabalho da ZOTO são maioritariamente positivos. Tal como as mulheres, eles beneficiam dos processos de empoderamento e desenvolvem capacidades de liderança e consciência política. Eles reconhecem o direito das mulheres a terem igualdade de direitos e auto determinação, especialmente no que toca a contraceção e planejamento familiar e empenham-se por isso. Eles estão preparados para se envolverem em relações equitativas e combatem a violência contra mulheres e crianças. O fato de as mulheres terem uma posição mais forte significa para eles um alívio. Os homens aprendem a refletir sobre seu próprio papel e constataam que podem mudá-lo.

- No que concerne às meninas e aos meninos, os efeitos do trabalho da ZOTO são absolutamente positivos. As meninas fazem uso de seu direito à educação, decisão, alternativas e participação no poder. Elas defendem-se de ataques sexuais e violência e os tornam públicos. Elas decidem sobre seu corpo e sua sexualidade e sabem como podem evitar a gravidez não desejada. Elas aprendem que o trabalho doméstico é tarefa tanto de meninas como de meninos.

- Os rapazes desenvolvem novos modelos. Eles têm mais respeito tanto por si próprios como pelas meninas. A violência é vista de forma crítica e combatida. Os meninos participam no trabalho doméstico e aprendem a não se envergonhar por isso.

- A situação de pessoas lésbicas e homossexuais é respeitada e refletida. A homossexualidade é reconhecida como fazendo parte da realidade das pessoas pobres ur-

banas. O coming out é agora mais fácil, sobretudo para os jovens. No nível de direção da ZOTO estão representada/os lésbicas e homossexuais.

- De forma geral, os efeitos do trabalho da ZOTO são pois muito positivos, mas existem alguns problemas:

- A sobrecarga de trabalho das mulheres que já existia anteriormente, aumentou ainda mais devido à participação nas diversas atividades da ZOTO. No entanto, as mulheres aceitam isso, já que sua situação melhorou de forma decisiva, como consequência de seu empenhamento na ZOTO.

- Há alguns homens que se tornam violentos contra suas mulheres, quando elas querem mudar seu papel tradicional. Nesses casos, a ZOTO oferece ajuda e apoio – em geral através de conversas com os homens – a fim de tentar resolver os problemas surgidos.

7.5 Conclusões e lições aprendidas

ZOTO é uma organização de base que combina a luta pelos direitos dos pobres que habitam no meio urbano com a implementação sistemática do mainstreaming de gênero. A violência doméstica também é tematizada no âmbito da equidade de gênero e do empoderamento. É bem claro que a mudança das relações de gênero e de poder exige um longo processo, que se vai desenvolvendo passo a passo. Neste contexto, a promoção e o empoderamento das mulheres assim como a equidade de gênero são abordagens que se reforçam e completam mutuamente e são implementadas simultaneamente.

Partindo das experiências da ZOTO podem-se identificar as seguintes lições aprendidas:

- O empenho em prol da justiça social visando obter para a população dos bairros pobres acesso a serviços sociais, à educação, a oportunidades de atuação política e a participarem na esfera econômica assim como terem a direitos iguais significa também empenho em favor da equidade de gênero.

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

- A realização de uma análise de gênero possibilita um novo entendimento da problemática de gênero e facilita a elaboração de uma política institucional de gênero. No caso de ZOTO, a assessoria externa foi útil para isso.
- Uma discussão aprofundada sobre a violência contra as mulheres também contribuiu para um melhor entendimento das relações de gênero. Na ZOTO, essa discussão deu origem a profundas reflexões sobre diversas questões, como a violência dentro das fileiras da própria organização, abuso de crianças, sobrecarga múltipla das mulheres, relações sexuais extra conjugais por parte dos homens, sua falta de participação nos trabalhos domésticos, discriminação de lésbicas e homossexuais, etc. Essa discussão levou a uma democratização da própria organização.
- A relevância política e social de uma organização (de base) aumenta quando se toma em consideração grupos que são discriminados e marginalizados até mesmo dentro do grupo alvo definido. No caso de ZOTO, isso acontece com homossexuais e lésbicas, crianças e ainda novas/os habitantes das favelas, que também passaram a se empenhar na defesa de seus direitos.
- Os elementos chave na ZOTO são a criação de uma organização estável, a obtenção de novos membros para estabelecer uma base social tão alargada quanto possível, a organização e formação dos membros, boa capacidade técnica e de gestão do pessoal e sua capacitação contínua e aperfeiçoamento e ainda a criação de uma estrutura de base no que toca aos serviços sociais. Deste modo, a ZOTO conseguiu prestar uma contribuição eficaz para a melhoria da vida dos grupos meta.

Carsta Neuenroth, com base na documentação de impacto “50 anos ‘Brot für die Welt’”, Zone One Tondo Organization: ZOTO, 2008 de Fermin Perez Manolo, Jr. e Heide Trommer



Foto: Christoph Püschner

8 YAPIDI: Associações de crédito para fortalecer as mulheres na Indonésia

O trabalho de YAPIDI (Yayasan Pijer Podi) iniciou-se em 1984 no Norte de Sumatra, onde a pobreza dominava especialmente nas áreas rurais e tinha um rosto predominantemente feminino. YAPIDI promoveu a criação de associações de poupança e crédito para mulheres, permitindo-lhes assim a obtenção de renda.

Inicialmente, o trabalho de YAPIDI dirigia-se exclusivamente a mulheres. Posteriormente, os maridos passaram também a ser envolvidos e a poderem tornar-se membros das associações de crédito, mas sua participação varia de aldeia para aldeia. Hoje YAPIDI apóia 90 associações de poupança e crédito, com 11.656 membros.

No começo, o trabalho da organização enfocava sobretudo no empoderamento social e econômico das mulheres através de sua participação em associações de crédito. Entretanto, a YAPIDI definiu como objetivo contribuir para a criação de uma sociedade civil indonésia, caracterizada, entre outros aspetos, pela equidade entre os gêneros.

A experiência mostrou à YAPIDI, que, sem a mudança da visão e do comportamento dos homens quanto a seu próprio papel, não será possível alcançar uma verdadeira equidade de gênero, nem a mudança da sociedade. Por esse motivo, cada vez mais a YAPIDI dirige suas atividades também para os homens.

Capacitações contínuas realizadas no âmbito das associações de poupança e crédito constituem a principal atividade da YAPIDI. Cada membro de uma associação de crédito é obrigada/o a participar nas capacitações. Estas abrangem diversos temas, por exemplo sobre o significado das associações como instituição de financiamento e como federação para mulheres, equidade de gênero, educação política e advocacia. Nas formações são também transmitidos conhecimentos práticos sobre agricultura e pecuária.

Na área do projeto e no norte de Sumatra a YAPIDI trabalha em rede com outras ONGs e organizações de base que se empenham em prol da redução da pobreza e da promoção das mulheres.

Na Indonésia a pobreza afeta metade da população

A Indonésia, o maior arquipélago mundial, com mais de 18.000 ilhas, está rodeado por mais de três milhões de quilômetros quadrados de água. Com mais de 220 milhões de habitantes pertencentes a mais de 300 diferentes grupos étnicos, a Indonésia tem a quarta maior população do mundo, que se concentra na ilha de Java.

O país é rico em recursos naturais e sua economia baseia-se na agricultura. Porém, uma parte do principal produto alimentar, o arroz, tem que ser importado. Até agora o governo da Indonésia não conseguiu reduzir a pobreza. 110 milhões de pessoas vivem com menos de dois dólares por dia.

8.1 Relações de gênero na região

Nos últimos anos a situação política geral na Indonésia tornou-se menos tensa. Isso também teve influência sobre a situação das mulheres. Surgiram várias instituições que tematizam os direitos das mulheres, por exemplo a “National Commission on Violence against Women” (Comissão Nacional sobre Violência contra Mulheres), que luta contra todas as formas de discriminação baseada no gênero. Em 2004 foi aprovada uma lei que melhorou substancialmente as condições quadro para o combate à violência doméstica. Também em 2004 foi estabelecida na lei eleitoral uma quota de mulheres de 30 por cento nas listas de candidatos. Porém, a quota não é obrigatória e muitas vezes as mulheres se encontram apenas nos últimos lugares das listas. Porém, de forma geral, a consciência sobre os direitos das mulheres vem aumentando na sociedade.

A área do projeto da YAPIDI situa-se nos distritos de Karo e Deli Serdang no Norte de Sumatra. As relações de gênero na região se caracterizam tradicionalmente por estruturas familiares patriarcais, que só muito lentamente se vão alterando. Os valores patriarcais estão presentes nas esferas da vida pública e privada e correspondem à concepção do mundo defendida pelos grupos da população conservadores cristãos, que consideram a mulher como “servidora” na casa e fiel esposa, que se deve submeter aos interesses do marido e das crianças.

Assim, a relação entre os sexos nas famílias não é de modo nenhum equitativa ou igualitária. O homem é o chefe da família e possui a autoridade para tomar decisões sobre ela. Esta soberania de poder conduz frequentemente a descontentamento e discussões entre o casal e resulta em violência, a qual muitas vezes é exercida abertamente, ou seja, perante o olhar público.

Divisão do trabalho específica de gênero em prejuízo das mulheres

As mulheres são responsáveis por uma grande parte das atividades agrícolas. Elas executam o trabalho do campo e alimentam o gado. O trabalho doméstico também pertence exclusivamente às mulheres. Ir buscar água e le-

nha também é tabu para os homens. Os homens passam apenas algumas horas trabalhando no campo. Esta divisão desigual do trabalho está em total contradição com a posição social da mulher: as mulheres não podem esperar qualquer reconhecimento pelo trabalho que executam, elas se sentem como pessoas de segunda classe. O direito de herança também é determinado pelo patriarcado. Em geral a terra é herdada através da linha masculina. Quando as mulheres são incluídas, elas recebem muito menos terra do que os homens. Embora sejam sobretudo as mulheres que trabalham a terra, os homens é que dispõem da renda agrícola, já que, em geral, eles são os proprietários da terra agrícola.

Em Karo e Deli Serdang as mulheres têm menor acesso à educação e informação do que os homens. Geralmente as mulheres têm menos auto-confiança, não sabem articular-se tão bem e praticamente não têm influência nem direito de participação na aldeia e na família. Além disso, muitas vezes sua liberdade de movimentos é limitada pelos membros masculinos da família.

8.2 Descrição das boas práticas

Promoção das mulheres e trabalho com homens através do empoderamento econômico

YAPIDI (Yayasan Pijer Podi) significa juntar algo que estava dividido. Este nome simbólico reflete a visão da YAPIDI no sentido de alcançar a unidade e equidade entre homens e mulheres. YAPIDI argumenta que para isso as mulheres têm que receber apoio específico, devido a sua situação especialmente desfavorecida. YAPIDI considera as associações de poupança e crédito um instrumento adequado, já que elas correspondem à necessidade das mulheres da aldeia de melhorar a renda familiar e assegurar o bem-estar da família.

No entanto, a YAPIDI reconheceu que apenas a promoção das mulheres é insuficiente para conseguir alcançar a equidade de gênero. Por isso, cada vez mais a organização trabalha com base na abordagem de gênero, a qual, entre outros aspectos, requer também o trabalho com homens. Tal como reivindica a YAPIDI, eles tam-

bém têm uma contribuição crucial a dar para o combate à pobreza e à injustiça de gênero na vida da família, da comunidade e da sociedade indonésia. Como está definido em sua missão e visão, a YAPIDI aspira à formação de uma sociedade civil promotora da democracia e da segurança jurídica, empenhada em prol dos direitos humanos, da equidade de gênero e da preservação da criação. Isso deverá acontecer através do reforço de organizações de base e cívicas sensíveis ao gênero e através da sensibilização da população para a proteção ambiental. Neste contexto, a promoção das mulheres continua sendo uma medida importante.

Etapas e marcos: promoção das mulheres através de associações de poupança e crédito

O trabalho do programa teve início em 1984, no âmbito do programa de empoderamento para mulheres da área rural, tendo como objetivo a melhoria de seu estu- to econômico e social, assim como o reforço de sua auto-confiança. No âmbito do desenvolvimento do programa, a YAPIDI realizou um estudo sobre as necessidades e os problemas das mulheres na região do projeto, tendo assim constatado a utilidade das associações de crédito para elas. A formação das associações de crédito serviu para iniciar a promoção de mulheres e o empoderamento.

Concretamente, a YAPIDI começou a apoiar a nível local a criação de grupos relativamente pequenos de mulheres. Mensalmente, cada mulher paga um montante mínimo para a caixa comum. Em caso de necessidade pode ser concedido aos membros um crédito deste fundo, em condições especialmente favoráveis. Esse dinheiro permite adquirir ferramentas de trabalho, alugar mais áreas de cultivo ou financiar as prestações da escola das crianças. O dinheiro não fica parado, ele é posto a render em favor dos membros dos grupos.

Assim, foi surgindo ao longo dos anos um sistema próprio de poupança e crédito independente dos credores orientados para o lucro, que torna as mulheres economicamente mais independentes. As associações de crédito são um fórum para as atividades conjuntas e para a capacitação das mulheres.

Trabalho com os homens e parceria na família

A fundação YAPIDI, que atualmente é a entidade responsável pelo programa, foi criada em 1991 por mulheres e homens ativos da igreja e sociedade. Analogamente à evolução do discurso sobre “Gênero e Desenvolvimento” a nível internacional, nos anos 1990 o programa de empoderamento da YAPIDI considerava a equidade de gênero um objetivo importante. Entre 1993 e 1995 o objetivo do programa foi novamente concretizado, tendo-se definido que a YAPIDI deveria contribuir para promover uma parceria harmoniosa entre mulheres e homens na família. Como tal, os homens foram sucessivamente sendo incluídos nas atividades da organização. Os conteúdos não foram estabelecidos de forma estática, mas sim adaptados às mudanças da situação e das necessidades das mulheres. Entre 1995 e 1998 esta abordagem foi alargada, passando a incluir os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos. O conceito de parceira na família foi concretizado mediante a formulação do objetivo da equidade de gênero.

Movimento cívico em prol da justiça e da beneficência pública

Nos anos de 1998 a 2001 a YAPIDI integrou em seu programa o conceito de preservação da criação do Conselho Mundial das Igrejas e dedicou-se ativamente aos aspetos de proteção ambiental. Na esteira das mudanças políticas na Indonésia, entre 2001 e 2004 a YAPIDI empenhou-se ativamente em prol da emergência de estruturas da sociedade civil visando reforçar a democracia, segurança jurídica, equidade de gênero e direitos humanos. Esta orientação refletiu-se também no processo de planejamento estratégico realizado nos anos 2001 e 2004. As associações de poupança e crédito deverão ser promovidas no sentido de serem um movimento de cidadãs e cidadãos. Presentemente, o enfoque está direcionado para a justiça e a beneficência pública.

Medidas, abordagens e métodos

O pilar central do trabalho da YAPIDI é a educação para mulheres – e cada vez mais também para homens. Neste contexto, a medida mais importante é a realiza-

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

ção de formações. No âmbito das associações de crédito realizam-se numerosas formações sobre assuntos financeiros, como gestão de créditos, contabilidade e participação nos lucros, auditorias internas, computadorização da contabilidade, avaliação e planejamento do trabalho, assim como geração de renda. Outras medidas educativas – sobretudo na área da agricultura e da pecuária – estão direcionadas tanto para a transmissão de competências práticas, visando contribuir para a satisfação de necessidades práticas (renda, alimentação), como também para a conscientização sobre temas estratégicos. Outros conteúdos importantes são a equidade de gênero, direitos humanos e o sistema político, sendo seu conhecimento considerado uma premissa para as mudanças sociais. Fazem ainda parte das atividades a reflexão sobre o papel e o significado da sociedade civil e a realização de formações sobre administração comunitária e sobre o desenvolvimento de competências das mulheres no campo da política. YAPIDI promove a participação ativa das mulheres e dos homens que tomam parte nas ações de formação e capacitação.

Capacitações sobre equidade de gênero para mulheres e homens

Na área da equidade de gênero são tematizados os direitos humanos e os direitos das mulheres e realizam-se seminários sobre justiça para as mulheres e para as famílias. Também se fazem debates sobre as consequências da globalização e sobre comunicação equitativa. Adicionalmente, há ofertas de aconselhamento para as vítimas de discriminação de gênero, sendo o acesso à informação um aspecto importante deste trabalho. Tratam-se ainda temas de saúde sexual e reprodutiva, HIV/SIDA e drogas.

YAPIDI fomenta a participação de casais nas medidas de treinamento que tematizam o desenvolvimento e a promoção de uma nova visão quanto ao papel das mulheres e dos homens e sobre equidade de gênero, para assim melhorar a cooperação entre mulheres e homens, tanto na esfera reprodutiva como produtiva. A organização procura métodos adequados para abordar os homens, estimular a reflexão sobre seu papel e despertar neles a vontade de mudar. Em outras áreas, como por exemplo

leadership training (treinamento de líderes), a formação se dirige exclusivamente a mulheres.

Associações de crédito como ponto de partida para um desenvolvimento auto determinado

YAPIDI coloca o fundamento para a autonomia e sustentabilidade logo no momento da formação de um grupo. O capital inicial das associações de crédito é reunido pelos membros através de suas próprias contribuições e todos os membros têm os mesmos direitos, independentemente do valor do depósito. Mesmo as mais pequenas contribuições são apreciadas como sendo uma manifestação da participação e ajuda mútua. Após sua formação, YAPIDI apóia cada grupo durante cinco anos e subvenciona as medidas de educação. YAPIDI motiva o grupo a assumir a responsabilidade pelo financiamento das medidas de educação e coloca a base para sua independência. O aumento do capital assegura a sustentabilidade das associações. Para os grupos consolidados a YAPIDI oferece diversos serviços, como por exemplo auditorias e formações, que são totalmente pagos pela associação.

A participação dos homens nas atividades ou como membros de uma associação de crédito é regulada pela a política da respectiva associação, em cooperação com a YAPIDI. Atualmente a YAPIDI apóia a afiliação de homens em dez associações de crédito. Trata-se de associações em que as mulheres têm um forte poder de negociação e portanto são capazes de limitar a dominância dos homens. Para evitar que os homens ganhem demasiada influência, eles não podem pertencer ao conselho diretor de uma associação de crédito, porém quanto ao resto eles têm os mesmos direitos e deveres que as mulheres.

Capacitações para o desenvolvimento institucional de competências

A capacitação dos/as colaboradore/as é uma medida da YAPIDI para o desenvolvimento de seus recursos humanos. Os temas tratados são ONGs, gênero, associações de crédito, pequenos empreendimentos para mulheres, advocacia e gestão de programas. A competência dos/as

colaboradore/as é também promovida através de debates internos sobre temas específicos.

O trabalho da YAPIDIs é baseado numa política institucional de gênero. No momento da elaboração deste relatório trabalhavam na YAPIDI 16 colaboradores, dez mulheres e seis homens. O número do pessoal varia conforme as necessidades do programa e da equiparação da quota de mulheres e homens. Os/as colaboradore/as estão conscientizados para o gênero e discutem, por exemplo, sobre as quotas de mulheres e de homens e sobre uma regra que prevê que os homens também possam ter licença quando suas mulheres dão à luz uma criança. Atualmente está sendo discutida a idéia de prolongar a “licença de paternidade” de uma semana para um mês e meio, a fim de eles poderem apoiar as mães.

A divisão do trabalho entre os homens e as mulheres também é controversamente discutida. É notável a forma pessoal e empenhada como as questões de gênero são tratadas dentro da organização.

8.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero

Um fator extremamente favorável é a sinergia que resulta da interação entre um grupo alvo muito empenhado, uma organização local (YAPIDI) que luta pelos interesses do grupo alvo e uma organização parceira estrangeira (“Brot für die Welt”), disposta a apoiar e financiar iniciativas locais a longo prazo. Para a YAPIDI também é importante o diálogo entre os/as colaboradore/as de “Brot für die Welt” e as/os colaboradore/as da YAPIDI.

Outro fator que contribui positivamente é a boa vontade das entidades administrativas em várias aldeias e povoações, assim como de representantes de instituições religiosas, em relação às associações de crédito.

Quando há falta desse reconhecimento e apoio concreto, logo existem efeitos negativos para o desenvolvimento das associações de crédito. Especialmente na fase inicial, isso provocou muitos problemas. Devido à falta de apoio, algumas associações não conseguiram sobreviver,

o que causou dúvidas quanto a sua utilidade. Ainda hoje existem prefeitos que não dão o apoio que seria necessário às associações de poupança e crédito.

Segundo a YAPIDI, outros fatores que dificultam a implementação da abordagem de gênero e a mudança de valores na região do projeto são determinados pelo contexto, como tradições e conservadorismo social que degradam as mulheres, tratando-as como pessoas de segunda classe. A legislação indonésia também dificulta a mudança pois, apesar dos progressos atrás mencionados, ainda não considera suficientemente os direitos das mulheres. A falta de compreensão sobre as questões de gênero e da mulher e a falta de vontade política dos órgãos políticos decisórios em todos os níveis são sérios obstáculos para alcançar maior equidade de gênero.

Finalmente, também os conflitos que surgem dentro de uma comunidade devido à existência das uniões de crédito podem dificultar o processo de empoderamento das mulheres.

8.4 Mudanças alcançadas

No contexto das atividades de YAPIDI podem ser observadas as seguintes mudanças positivas a nível do grupo alvo:

- Com a ajuda dos créditos e das formações sobre agricultura e pecuária, as mulheres conseguiram satisfazer melhor as necessidades de sua família. O vestuário e o recheio da casa são agora melhores do que eram anteriormente. As crianças (meninas e meninos) podem frequentar a escola e as possibilidades de resolver problemas de saúde também são melhores. Em geral as mulheres têm um grau de independência mais elevado, não só na esfera econômica mas também nas outras.
- Os homens aceitam melhor que as mulheres participem nas decisões da família e da comunidade. Os homens e as mulheres decidem mais vezes em conjunto, por exemplo sobre a educação das crianças ou a produção agrícola. As crianças sentem que os pais assumem mais responsabilidade.

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

■ Mais mulheres participam nas reuniões da comunidade e acontece menos que sejam impedidas de sair de casa. Os homens tomam conhecimento de outras perspectivas, ficando assim mais abertos a reconhecer a capacidade das mulheres para obterem renda e gerirem as associações de crédito.

■ Diminuiu a violência doméstica por parte dos homens contra mulheres e crianças e também a violência contra as crianças por parte das mulheres.

■ A sociedade civil foi reforçada, na medida em que aumentou a auto confiança das mulheres e sua capacidade de comunicação perante os homens e as autoridades. As mulheres manifestam suas opiniões perante os homens e as instituições estatais, até mesmo através de manifestações públicas. Elas candidatam-se para cargos públicos e já assumiram alguns a nível local.

■ Muitas associações de crédito já são totalmente geridas por mulheres. Porém, muitas vezes ainda há dificuldade em fazer a transferência de cargos de modo a preservar as capacidades necessárias, ou seja, a formação de novas pessoas para os cargos ainda não funciona bem.

■ A diversificação da produção agrícola é uma das medidas mais êxitosas apoiadas pela YAPIDI, apesar de requerer mais trabalho do que a monocultura. Mesmo os homens diversificaram a produção e trabalham mais horas no campo, passando assim menos tempo nas casa de chá.

■ A nível de aldeia, os contatos e a solidariedade dentro da comunidade são intensificados, diminuindo em especial o isolamento das mulheres e promovendo a paz social. A situação na aldeia melhorou, por exemplo através da contratação de uma parteira, da limpeza da praça do mercado e de campanhas contra vídeos pornográficos.

■ O trabalho da YAPIDI tem efeitos sobre seu entorno. Numerosas ONGs se dirigem à YAPIDI para aprenderem com suas experiências e buscarem aconselhamento para a criação de suas próprias associações de poupan-

ça e crédito. Entretanto, há também organizações governamentais que se interessam pelas experiências da YAPIDI.

■ Apesar de o impacto do trabalho da YAPIDI sobre os grupos alvo ser em geral positivo, também podem ser identificados alguns efeitos negativos:

■ A situação das mulheres que, por diversas razões, não pertencem às associações de crédito continua na mesma, elas continuam isoladas.

■ Também é difícil conseguir envolver os homens. As mudanças positivas acima mencionadas não se impõem automaticamente. Embora eles declarem que têm interesse, muitas vezes os homens não participam nas diversas formações. Em vez de assumirem mais responsabilidade por sua família, em alguns casos verificou-se o contrário: devido ao melhoramento da situação econômica, eles reduziram sua responsabilidade pela família, passando a gastar mais dinheiro em álcool, sexo e jogo e até a ficarem mais tempo nas casas de chá ou em frente da televisão.

8.5 Conclusões e lições aprendidas

YAPIDI evoluiu da promoção de mulheres a nível local para a abordagem de gênero e, através das associações de poupança e crédito, deu às mulheres oportunidade de adquirirem diversas capacidades, de reforçar sua posição na família e na comunidade e de defenderem seus interesses. Os homens foram também envolvidos nesta abordagem. Dentro da organização é implementada conscientemente uma política de gênero. YAPIDI alcançou pois o mainstreaming de gênero.

Atualmente, a YAPIDI está se desenvolvendo no sentido de tornar seu trabalho mais político. O objetivo é o reforço abrangente de uma sociedade civil que deverá contribuir para a democratização da sociedade indonésia. YAPIDI pretende integrar a abordagem de gênero também neste contexto, mas lhe faltam ainda as estratégias e os instrumentos adequados. Por outro lado, terá que evitar o risco de, ao reforçar o enfoque no trabalho

político, poder perder a relação com a base. Por enquanto, ainda poucas das mulheres organizadas nas associações de crédito estão dispostas a tornar-se politicamente ativas. Um desafio para o futuro é pois conseguir adquirir as competências necessárias através da formação e capacitação do pessoal e aumentar a capacidade organizativa para realizar o trabalho político.

Com base na experiência da YAPIDI podem ser identificadas as seguintes lições aprendidas:

- Uma abordagem de empoderamento com caráter processual, que vai enfrentando os problemas passo a passo conforme eles vão surgindo, provou ser muito eficaz. No caso de YAPIDI, foram inicialmente escolhidas as associações de crédito para satisfazer necessidades práticas de gênero (acesso a crédito, geração de renda). Mais tarde se começou a trabalhar no plano das necessidades estratégicas (equidade de gênero, direitos das mulheres e direitos humanos).

- As mulheres assumem um papel estratégico no processo de desenvolvimento e na transformação dos valores e da cultura. O programa da YAPIDI tem sucesso porque existe um elevado empenhamento e determinados valores por parte das mulheres (disciplina, precaução, sinceridade, elevado (auto)-comprometimento).

- O exemplo da YAPIDI mostra que para implementar e desenvolver com êxito a abordagem de gênero é necessária uma competência interna de gênero adequada.

- A realização de medidas para a satisfação de necessidades práticas de gênero levam ao fortalecimento da posição das mulheres e elevam sua auto confiança. Por outro lado, diminui também a resistência no entorno das mulheres, inclusive por parte dos maridos.

- No âmbito das associações de poupança e crédito apoiadas por YAPIDI, as mulheres desempenham um papel importante para a promoção da paz e do pluralismo e contra uma política de identidade limitadora e divisora. Os membros das associações de crédito são pessoas protestantes, católicas e muçulmanas, que pertencem às diferentes etnias do norte de Sumatra e Java.

A afiliação pode reforçar a solidariedade inter-religiosa e interétnica, desenvolver um sentimento de pertença e criar uma cultura de paz.

- O acompanhamento contínuo é a chave para o sucesso de um projeto/programa. Além disso, a qualidade é mais importante do que a quantidade, ou seja, são mais importantes as competências das mulheres na gestão das associações de crédito do que o número de seus membros.

- O apoio do governo a nível de aldeia, distrito, província e/ou nacional contribui para o alcance do empoderamento e da equidade de gênero. Pelo contrário, programas e estruturas governamentais que não estão comprometidos com a equidade de gênero podem provocar conflitos que enfraquecem o processo de empoderamento.

- Até agora, a YAPIDI praticamente não tem experiência no campo de lobby, da advocacia e do fortalecimento de processos políticos. Um trabalho político em prol do gênero tal como a YAPIDI pretende realizar terá que ser cuidadosamente desenvolvido e requer estratégias e instrumentos especiais, que tomem em consideração tanto o envolvimento da base como a abordagem de gênero.

Carsta Neuenroth, com base na documentação de impacto "50 anos 'Brot für die Welt'", auto-análise YAPIDI, 2007 por Wallia Keliat Liman e Sr. Suryono



Foto: UAW

9. UAW – Igualdade de direitos para as mulheres albanesas

O nome da organização albanesa “Shoqata Një Dobi të Gruas Shqiptare” significa em inglês “Useful to Albanian Women” (Útil para as mulheres albanesas) – UAW. Fundada em 1993 em Tirana como organização de mulheres, a UAW é hoje conhecida muito para além das fronteiras do país como sendo uma das mais ativas organizações não governamentais da Albânia. O objetivo da criação da UAW é empenhar-se em prol de uma vida digna, do empoderamento econômico, social e cultural dos pobres e da população marginalizada assim como por uma sociedade justa e democrática.

A UAW pretende alcançar seus objetivos através do reforço de organizações locais parceiras, formando redes a nível local e regional e desenvolvendo as capacidades institucionais. Os programas de desenvolvimento incluem áreas como advocacia e equidade de gênero. Eles estão direcionados para defrontar as dificuldades e necessidades humanas de forma holística, interligando a assistência, o desenvolvimento e a reconciliação de forma a encorajar as organizações parceiras a estabelecerem relações, assumirem responsabilidade e realizarem ações conjuntas. A UAW dedica uma atenção especial à situação das mulheres.

Neste contexto, o principal objetivo da UAW é o alcance de justiça e igualdade social. A organização pretende inspirar e encorajar as mulheres a defenderem tanto seus próprios direitos como os de suas/seus filhas/os

contra a discriminação e o abuso e deseja apoiá-las ativamente para isso. Deseja ainda criar na sociedade uma consciência para a necessidade de repensar o papel das mulheres e das meninas na família e de iniciar mudanças no sentido da igualdade de direitos.

A UAW considera-se um programa ecumênico de desenvolvimento e trabalha em várias regiões da Albânia. Os diversos projetos são implementados pelos escritórios regionais de coordenação.

Albânia: Uma sociedade em transformação

A Albânia tem uma população de cerca de 3,2 milhões de habitantes, metade da qual vive nas cidades. Trata-se de um dos países economicamente mais fracos e mais pobres da Europa. Cada quarto habitante vive abaixo do limiar da pobreza. O profundo fosso existente entre pobres e ricos e a grande diferença de desenvolvimento entre a cidade e o campo favorecem o êxodo rural. Porém, a agricultura continua tendo um papel fundamental na economia albanesa. Cerca de 58 por cento da população que tem uma ocupação trabalha neste sector. Contudo, no contexto europeu, ela não é competitiva e sua quota no valor acrescentado econômico é regressiva. No total, o país tem uma quota de crescimento anual de mais de 5 por cento. A grande demanda interna favorece sobretudo a construção civil e a área dos transportes e dos serviços. As remessas financeiras transferidas para a Albânia por familiares emigrados também são essenciais para este desenvolvimento positivo.

9.1 Relações de gênero na região

Após o colapso do regime socialista em 1990, a Albânia passou por profundas mudanças políticas, econômicas e sociais. Depois do ano de crise de 1997, no qual a economia colapsou e uma grande parte da população perdeu suas poupanças, tornou-se cada vez mais difícil ganhar o necessário para se conseguir sobreviver dentro da legalidade.

O desemprego imperava, os negócios mafiosos floresciam. A globalização, o crescimento da população, a urbanização e a migração agravaram mais ainda os problemas existentes. Só muito lentamente a Albânia está recuperando da instabilidade econômica, social e política. Graves problemas sociais e as profundas convulsões políticas e econômicas também influenciam as relações de gênero.

As relações de gênero existentes beneficiam os homens e os estereótipos de gênero estão fortemente enraizados na sociedade. O estatuto social das mulheres é tradicionalmente baixo, por exemplo, as mulheres são excluídas de uma grande parte da vida política e cultural. A violência, sobretudo a violência contra as mulheres, está amplamente difundida. Ademais, a situação das mulheres se caracteriza pela falta de direitos de propriedade, por pobreza e por um desemprego desproporcionalmente elevado. Embora geralmente as mulheres tenham uma educação melhor que a dos homens, tanto as entidades públicas como as privadas preferem contratar homens. Na sociedade faltam estratégias que possibilitem o tratamento dos temas de gênero e não é realizado qualquer trabalho de esclarecimento sobre o significado da igualdade de gênero.

A UAW tematizou com os grupos alvo as necessidades concernentes à equidade de gênero e selecionou suas atividades e serviços de acordo com elas. Na situação atual, não há qualquer dúvida que as mulheres necessitam mais urgentemente de programas de promoção do que os homens. O desemprego e a falta de educação foram identificados pelos grupos alvo como problemas básicos, pelo que os projetos da UAW enfocam estes problemas.

9.2 Descrição das boas práticas

A UAW trabalha em Tirana – a capital da Albânia – e em mais oito regiões do país. A organização tem 54 empregados, 40 mulheres e 14 homens. Um critério importante da UAW para a contratação de pessoal é que ele mostre sensibilidade em relação a equidade social e de gênero. Além disso, toda/os as/os colaboradora/es têm que possuir experiência na área da promoção dos direitos das mulheres. Esta política de contratação provou ser bem sucedida, como demonstra o empenho do pessoal da UAW.

A organização trabalha com diferentes grupos de mulheres, entre outros com mulheres de áreas rurais, desquitadas ou viúvas, assim como mulheres violadas. A UAW realiza numerosas atividades, entre elas a publicação da revista “Diella”, que informa as mulheres sobre questões de gênero e divulga notícias relevantes sobre a Albânia.

Campanhas de esclarecimento para criar um público interessado

As mulheres pertencem aos grupos mais desfavorecidos da população. Objetivando melhorar sua situação, a UAW empenha-se em prol da constituição de um movimento de mulheres na Albânia, assim como pela melhoria das condições quadro legais e de sua situação econômica.

UAW realizou campanhas contra a injustiça de gênero, por exemplo contra violência sexual, para dessa forma apoiar o surgimento de um movimento de mulheres. As mulheres tomaram conhecimento sobre seus direitos. Elas foram encorajadas a refletir sobre sua vida, sua (im)potência e seu estatuto na sociedade e receberam impulsos para encontrar vias conducentes à alteração da situação existente. Neste âmbito, a UAW realizou sessões de informação para estimular as mulheres a exercerem seu direito de voto.

A campanha do Dia Internacional da Mulher ajudou muitas pessoas a entenderem o significado deste dia para o contexto albanês. O slogan “Não é um dia para

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

festejar mas sim para protestar” foi divulgado em todo o país, com o objetivo de motivar as mulheres a empenharem-se em favor de seus direitos. Além disso pretendeu-se encorajá-las a levantar a voz para falar publicamente sobre os problemas que enfrentam.

A campanha foi apoiada por diversas instituições estatais e pelas administrações de várias cidades e recebeu muita atenção por parte dos mídia e do público em geral. Por exemplo, foi disponibilizado para a campanha um helicóptero para a distribuição de panfletos. Esta campanha inovadora alcançou muitas mulheres e possibilitou que tomassem consciência sobre a necessidade de melhorar seu estatuto social. Assim, a campanha conseguiu promover uma nova imagem das mulheres albanesas.

Uma outra campanha, realizada no âmbito do Dia Internacional contra a Violência contra as Mulheres, teve também muito êxito e impacto na sociedade albanesa. A campanha tornou públicos casos de mulheres violadas e assassinadas. Numerosa/os voluntários ajudaram a distribuir em toda a cidade de Tirana brochuras e posters sobre o destino destas mulheres. A campanha foi também apoiada pela cidade e pelo governo, assim como pelo Instituto Albanês de Mídia. Devido ao grande interesse do público, a campanha foi prolongada durante mais três dias. Cada dia foi dedicado à história de uma das mulheres assassinadas e o dia recebeu seu nome. Esta abordagem ajudou as mulheres a entenderem que a violência doméstica está muito difundida e que é absolutamente necessário que seja denunciada como delito às autoridades. Durante a duração da campanha, as pessoas tinham oportunidade de escrever suas idéias num livro que foi colocado à disposição do público para esse fim. Muitas pessoas escreveram nele, relatando atos de violência que elas próprias ou outras pessoas sofreram.

Os casos que foram apresentados durante a campanha foram julgados em tribunal. A UAW acompanhou as sessões, por acordo com os funcionários do sistema jurídico. Para garantir que a legislação seja cumprida nos julgamentos em tribunal e que a reportagem nos mídia seja isenta, a UAW promoveu o intercâmbio e capacitações para jornalistas e juízes.

Lobby e advocacia em prol de um sistema jurídico sensível ao gênero

Paralelamente ao trabalho público sobre os direitos das mulheres, a UAW empenha-se em favor do melhoramento do estatuto legal das mulheres.

Neste contexto, a organização desenvolveu outras campanhas e trabalho específico de lobby:

- UAW pertenceu a uma coligação que lutou pela lei do aborto e por uma lei contra o trabalho infantil.

- A organização lutou em favor de uma lei da família em que a violência doméstica fosse definida como sendo delito. A lei prevê medidas para impedir a violência doméstica, obrigando o parceiro que exerceu violência a abandonar a casa conjunta e assim protegendo as mulheres maltratadas.

- A UAW coletou 2.580 de um total de 20.000 assinaturas necessárias para apresentar ao parlamento albanês um projeto de lei contra a violência. Esta foi a primeira vez que um projeto de lei foi apresentado ao parlamento por iniciativa das cidadãs e dos cidadãos.

Estas experiências mostram que já foram alcançados importantes melhoramentos. Várias leis já incluem a perspectiva de gênero. Para o sucesso do trabalho de lobby e advocacia, a UAW considera importantes os seguintes fatores:

- Filiação em diferentes redes, coligações e fóruns, tanto a nível nacional como internacional, para influenciar as decisões sobre a ratificação de leis e de contratos nacionais e internacionais,

- Promoção da perspectiva de gênero na tematização de assuntos como violência doméstica, comércio de mulheres, capacitação e desenvolvimento econômico das mulheres,

- Promoção da cooperação entre organizações da sociedade civil e instituições governamentais para instituir a equidade de gênero.

Apoio a mulheres através de aconselhamento e intercâmbio

Outra área que a UAW prioriza é o comércio de mulheres. O governo albanês calcula que entre 1990 e 1999 tenham sido sequestradas e exploradas sexualmente 100.000 mulheres albanesas. Um relatório da “Save the Children” constata que, a nível mundial, as mulheres da Albânia estão entre as vítimas mais jovens do comércio de mulheres: 80 por cento ainda não têm 18 anos. Perante a enorme dimensão que o comércio de mulheres adquiriu na Albânia, a UAW, em conjunto com outras organizações da sociedade civil, reivindicou junto do Estado uma atuação mais rápida e severa para conseguir controlar o problema.

A organização participou na campanha contra o comércio de mulheres e é membro da “Estratégia Nacional contra o Comércio de Mulheres”. A UAW quer dar visibilidade ao problema e promove o esclarecimento sobre equidade de gênero. Além disso, a UAW reivindica o desenvolvimento de uma estratégia nacional eficaz para combater o comércio de mulheres.

Além de lobby e advocacia sobre o comércio de mulheres, a UAW também providencia às vítimas ajuda concreta. Um centro de aconselhamento está aberto às mulheres afetadas e presta serviços de aconselhamento e acompanhamento social e psicológico. Também estão disponíveis locais onde as mulheres afetadas podem morar com segurança e participar em medidas de capacitação.

As mulheres que não são afetadas pelo comércio de mulheres também podem receber aconselhamento. A linha telefônica para mulheres com o número 22 47 502 está disponível para todas as mulheres, oferecendo-lhes aconselhamento psicológico. Muitas vezes esta é a primeira forma de entrar em contato com a UAW. A colaboração com vários grupos de mulheres foi iniciada desta maneira.

O aconselhamento pessoal é o principal serviço da UAW para mulheres. Ele pressupõe uma relação abrangente entre a mulher afetada e a terapeuta, sendo geralmen-

te mais útil do que o aconselhamento telefônico. Isso acontece especialmente no caso de mulheres que vivem sofrendo em relações já longas marcadas pela violência e que têm de enfrentar suas consequências físicas e psíquicas.

Em Tirana, as mulheres têm a possibilidade de se encontrarem no “Womens’s Competence and Culture House Club Teuta e Re” e trocaram idéias sobre temas como educação, saúde, ou bem-estar psicológico. O clube foi criado em 1998 e serve de local de encontro para mulheres de diferentes origens. As mulheres que fazem parte do clube participaram em discussões com representantes da comunidade, do governo e da sociedade civil, fazendo ativamente lobby em prol dos direitos das mulheres. O clube também organizou diversas atividades culturais com a finalidade de aproximar as mulheres da vida cultural e política da cidade. A iniciativa teve tanto êxito que posteriormente foi aberto outro clube em Puka, no Norte da Albânia.

Empoderamento econômico através da auto-ajuda e do trabalho

O desemprego é um dos maiores problemas da Albânia. Ele causa frequentemente conflitos sociais, criminalidade e falta de qualquer perspectiva para o futuro. A pobreza e o desemprego afetam sobretudo as mulheres.

Como uma das primeiras organizações na Albânia, a UAW apóia as mulheres para que melhorem sua situação econômica. Em diversas regiões em que a UAW atua, a organização negociou um acordo com as entidades governamentais locais para reduzir a pobreza das mulheres. Atualmente existem acordos de longo prazo com as comunidades de Durrës, Elbasan e Burrel.

O lema “Ajuda-te a ti própria através de teu trabalho” caracteriza a abordagem da organização. Tendo em vista a elevada taxa de desemprego das mulheres, a UAW criou uma agência de trabalho para mulheres e meninas e promoveu a criação de centros comunitários para mulheres e crianças marginalizadas, onde são realizados cursos de educação e capacitação. Neste contexto, a UAW serve como elo de ligação para mulheres que par-

Integração da Perspectiva de Gênero | Prática

participam em medidas de formação e capacitação e procuram trabalho. No final da formação, as mulheres recebem um certificado que é reconhecido pelo Ministério do Trabalho e pelo Ministério de Assuntos Sociais.

Cada mulher que consegue um emprego através da agência de trabalho, recebe um contrato de trabalho legalizado, que é assinado pela entidade contratadora e pela pessoa contratada. A possibilidade de conseguirem trabalho por meio da formação permite que as mulheres melhorem sua vida e que passem por um processo de empoderamento.

9.3 Fatores favoráveis e adversos na implementação da perspectiva de gênero

Na implementação da abordagem de gênero podem ser identificados os seguintes fatores favoráveis:

- O entorno multicultural das principais cidades albanesas permite que as mulheres e os homens possam conhecer as relações de gênero existentes em outros contextos culturais e os comparem com seus próprios.
- Tanto o setor público como o privado deram alguns passos para o desenvolvimento de uma política de trabalho sensível ao gênero.
- Devido ao trabalho desenvolvido pela UAW e por outras organizações e atores, a consciência pública em relação aos direitos humanos e às questões de gênero vem aumentando.

Apesar da existência de mudanças visíveis quanto à desigualdade de gênero, as estruturas patriarcais ainda estão profundamente enraizadas na sociedade albanesa e obstruem a implementação da equidade de gênero.

Muitas vezes, isso não acontece apenas por parte dos homens, mas são também as próprias mulheres que aceitam os papéis tradicionais de gênero que lhes são atribuídos. Raramente as mulheres falam sobre violência doméstica, a necessidade de divórcio e o desejo de mudança. É extremamente difícil convencer tanto os

homens como as mulheres de que a equidade de gênero é correta e necessária. Além disso, é difícil conseguir que as mulheres se defendam contra as imposições e injustiças e deixem de ter um papel secundário na família, na comunidade e na sociedade.

9.4 Mudanças alcançadas

- O trabalho da UAW contribuiu para a aprovação de algumas leis com sensibilidade de gênero.
- Muitas meninas e mulheres conseguiram ter acesso a educação e formação, tendo assim melhorado sua chance de conseguir um emprego. Além disso, adquiriram maior consciência sobre seus direitos.
- Um grande número de mulheres albanesas participou ativamente em campanhas e em ações da comunidade.
- O trabalho da UAW é reconhecido pelas entidades governamentais. Normalmente, as organizações albanesas têm que renovar sua permissão de trabalho anualmente. Devido ao sucesso de seu trabalho, a UAW conseguiu uma licença para quatro anos.

9.5 Conclusões e lições aprendidas

- UAW luta pela equidade de gênero porque a organização considera que ela é um componente da justiça e da igualdade social e um elemento importante de uma sociedade democrática. Através do trabalho da UAW com meninas e mulheres que vivem em condições indignas, suas oportunidades de integração social são melhoradas.
- Campanhas de esclarecimento, ações na comunidade e o envolvimento de atores comunitários e outros provaram ser estratégias de sucesso para melhorar a situação das mulheres albanesas e têm um caráter exemplar na construção de estruturas da sociedade civil. O efeito destas medidas tornou a UAW conhecida em círculos governamentais, assim como em redes e ONGs. A

boa reputação da organização fomentou sua credibilidade e o êxito de suas ações.

- O trabalho em rede é uma chave para a promoção da equidade de gênero e o empoderamento das mulheres.

- É possível conseguir mudanças e construir uma sociedade melhor, quando para tal existe uma vontade inamovível.

Sevim Arbana



Diakonisches Werk der
Evangelischen Kirche
in Deutschland e.V.
para "Brot für die Welt"
CP 10 11 42
D-70010 Stuttgart
Staffenbergstraße 76
D-70184 Stuttgart
Alemanha

Fone: ++49 711/2159-568
E-Mail: info@brot-fuer-die-welt.de
www.brot-fuer-die-welt.de

Brot
für die Welt
www.brot-fuer-die-welt.de

Mitglied der
actalliance

Im Verbund der
Diakonie 